

SAÚDE ALAGOAS

Análise da Situação de Saúde

2014

2ª REGIÃO

Governo de Alagoas
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Análise da Situação de Saúde

Saúde Alagoas
Análise da Situação de Saúde

GOVERNADOR DO ESTADO
Teotônio Brandão Vilela Filho

VICE-GOVERNADOR
José Thomaz Nonô

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Jorge de Souza Villas Bôas

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA SAÚDE
Julia Maria Fernandes Tenório Levino

CHEFE DE GABINETE
Antônio de Pádua Cavalcante

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE
Sandra Tenório Accioly Canuto

DIRETORIA DE ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE
Herbert Charles Silva Barros

DIRETORIA DE LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA
Telma Machado Lisboa Pinheiro

DIRETORIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
Eliana Cavalcante Padilha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
Maria Elisabeth Vieira da Rocha

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
Gardênia Souza Freitas de Santana

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
Cleide Maria da Silva Moreira

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Paulo Bezerra Nunes

2014 – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou para qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é de seus autores e suas respectivas Áreas Técnicas.

Este editorial pode ser acessado na íntegra no site da Secretaria de Estado da Saúde:
<http://www.saude.al.gov.br>

1ª Tiragem: Ano V (Vol. V) – 300 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE ALAGOAS - SESAU
Superintendência de Vigilância em Saúde - SUVISA
Diretoria de Análise da Situação de Saúde - DIASS
Coordenação Técnica, Produção e Organização: DIASS
Avenida da Paz, nº 1068. Salas: 201, 202 e 203 – Jaraguá
CEP: 57022-050 – Maceió/ Alagoas

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:

David Silva de Lima – DIASS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE.....	9
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
População residente	10
População residente segundo sexo	11
Pirâmides etárias	11
Taxa específica de fecundidade.....	13
Taxa de Fecundidade Total.....	16
Índice de envelhecimento	17
Razão de dependência.....	18
DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE	19
Aspectos Socioeconômicos	19
Índice de GINI	19
Taxa de Analfabetismo	20
Taxa de Desemprego	21
Taxa de Trabalho Infantil.....	21
População com baixa renda	22
Situação de saneamento e moradia	22
Agglomerados Subnormais.....	23
NATALIDADE	27
TIPO DE PARTO	29
BAIXO PESO AO NASCER.....	32
PREMATURIDADE	35
MÃES ADOLESCENTES	40
CONSULTA PRÉ-NATAL	42
ESCOLARIDADE	44
ANOMALIAS CONGÊNITAS.....	45
APGAR.....	46

MORBIDADE.....	49
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	50
Áreas endêmicas.....	50
Dengue.....	50
Esquistossomose	54
Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral	56
Hanseníase.....	57
Tuberculose	60
Sífilis congênita/gestante	65
AIDS	68
Tétano Acidental.....	70
Meningites.....	70
Hepatites virais	72
AGRAVOS À SAÚDE.....	73
Escorpionismo	73
Ofidismo	74
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO	75
Acidente de trabalho com exposição à material biológico	75
Acidente de trabalho grave	77
Intoxicação Exógena	78
Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho	79
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS	79
VACINAÇÃO	81
MORBIDADE HOSPITALAR	83
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP).....	86
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI).....	91
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)	92
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)	96
MORTALIDADE.....	105

ELABORADORES

Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde

Capítulo 1 – Perfil demográfico, determinantes e condicionantes de saúde

Rívia Rose da Silva Machado

Capítulo 2 – Natalidade

Merielle de Souza Almeida

Capítulo 3 – Morbidade

Bruno Souza Lopes

Capítulo 4 – Morbidade Hospitalar

Herbert Charles Silva Barros

Capítulo 5 – Mortalidade

Anderson Brandão Leite

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas apresenta o livro **Saúde Alagoas 2014, ano 5º: Análise da Situação de Saúde**, publicação preparada e organizada com muito carinho pela Superintendência de Vigilância em Saúde, através da Diretoria de Análise da Situação de Saúde, abordando indicadores relevantes, que irão servir de subsídio para o planejamento baseado em evidências.

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanentes da situação de saúde da população, conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção.

A situação atual não nos permite mais propor ações e metas sem demonstrarmos as reais necessidades, pois, se permanecermos nessa prática arcaica, estaremos replicando formas errôneas que deixarão o planejamento fadado ao fracasso e a população cada vez mais vulnerável.

Com isso, espera-se que técnicos e gestores utilizem este instrumento como um dos balizadores de suas programações plurianuais e anuais, refletindo com maior fidedignidade a realidade local e regional.

Que estes livros não se tornem a única fonte de análise de indicadores, mas um indutor para a busca, aprimoramento e utilização de todas as fontes de dados disponibilizadas pelas diversas esferas de gestão.

Jorge de Souza Villas Bôas

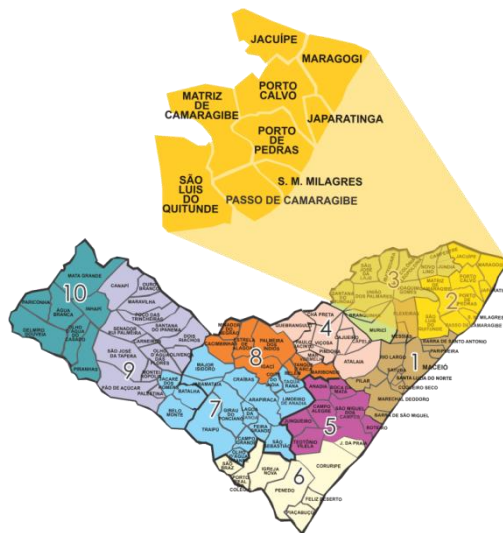
Secretário de Estado da Saúde de Alagoas

**PERFIL DEMOGRÁFICO, DETERMINANTES E
CONDICIONANTES DE SAÚDE**

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os Municípios que compõem a 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas localizam-se na mesorregião do Leste Alagoano e possuem um clima do tipo Tropical, com temperaturas que podem variar, com a máxima chegando até 32,3°C, e a mínima, a 20,0°C. Na figura abaixo é possível visualizar o mapa de Alagoas, com destaque para a 2ª RS.

Figura 01 – Alagoas, 2ª Região de Saúde. 2014.



Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL.

População residente

Ao analisar a população residente na 2ª RS, verifica-se que esta região apresenta uma população de 165.276 habitantes, que corresponde a 5,0% da população do estado. Ao analisar os municípios pertencentes a esta RS, observa-se que São Luís do Quitunde possui o maior percentual de população residente (20,8%), seguido de Maragogi (19,2%) e Porto Calvo (16,4%). A menor população está no Município de Jacuípe (4,3%) (tabela 01).

Tabela 01 - População residente nos Municípios de compõem a 2ª Região de Saúde, Alagoas. 2014.

LOCALIDADE	POPULAÇÃO	%
2ª RS	165.276	---
Jacuípe	7.177	4,3
Japaratinga	8.294	5,0
Maragogi	31.748	19,2
Matriz de Camaragibe	25.006	15,1
Passo de Camaragibe	15.396	9,3
Porto Calvo	27.171	16,4
Porto de Pedras	8.253	5,0
São Luís do Quitunde	34.436	20,8
S. M. dos Milagres	7.795	4,7

Fonte: DATASUS/IBGE/2014.

*Dados obtidos com base na projeção do IBGE/2014.

População residente segundo sexo

Observando a população segundo sexo, verifica-se que o percentual da população masculina é **maior** na maioria dos municípios, incluindo a 2ª RS, fato que também é exposto quando observada a razão de sexos (tabela 02). Porém, o Município que possui a maior quantidade de homens é Jacuípe, com 105 homens para cada 100 mulheres.

Tabela 02 - População residente em Alagoas por Municípios da 2ª Região de Saúde, segundo sexo. 2012.

LOCALIDADE	SEXO				RAZÃO DE SEXOS
	MASCULINO	(%)	FEMININO	(%)	
2ª RS	78.884	50,1	78.636	49,9	100,3
Jacuípe	3.560	51,2	3.390	48,8	105,0
Japaratinga	3.943	50,0	3.945	50,0	99,9
Maragogi	15.046	50,5	14.748	49,5	102,0
Matriz de Camaragibe	11.589	48,8	12.161	51,2	95,3
Passo de Camaragibe	7.525	50,8	7.277	49,2	103,4
Porto Calvo	12.885	49,6	13.089	50,4	98,4
Porto de Pedras	4.131	50,6	4.025	49,4	102,6
São Luís do Quitunde	16.548	50,4	16.298	49,6	101,5
S. M. dos Milagres	3.657	9,7	3.703	50,3	98,8

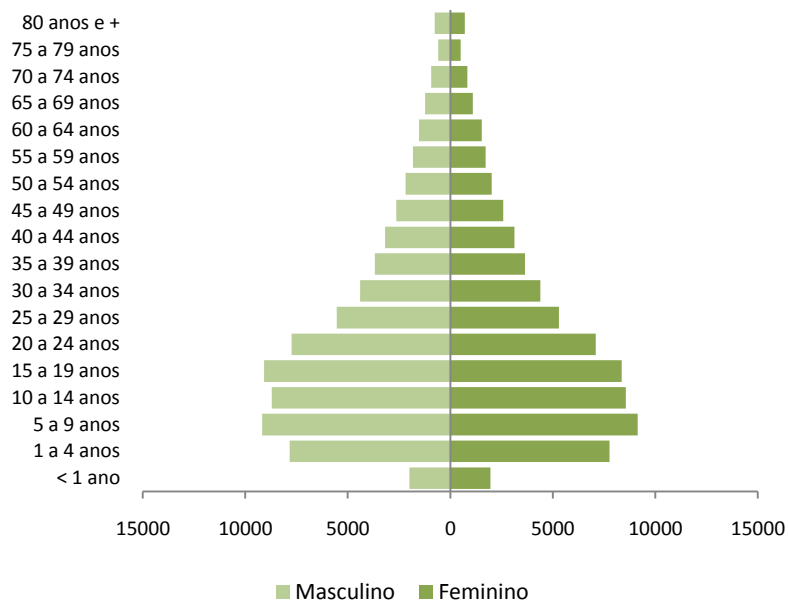
FONTE: DATASUS/IBGE/2012.

Pirâmides etárias

A distribuição da população por grupos etários é demonstrada e comparada, com dados do censo do IBGE de 2000 e projeção para 2012, respectivamente, nas figuras 02 e 03 verifica-se que houve um leve crescimento da população de 60 anos e mais (a proporção de idosos na 2ª RS aumentou, neste período, de 6,78% para 7,49%). Na faixa etária de 1 a 4 anos de idade, chama a atenção a redução desta população de 10,88% para 7,84%.

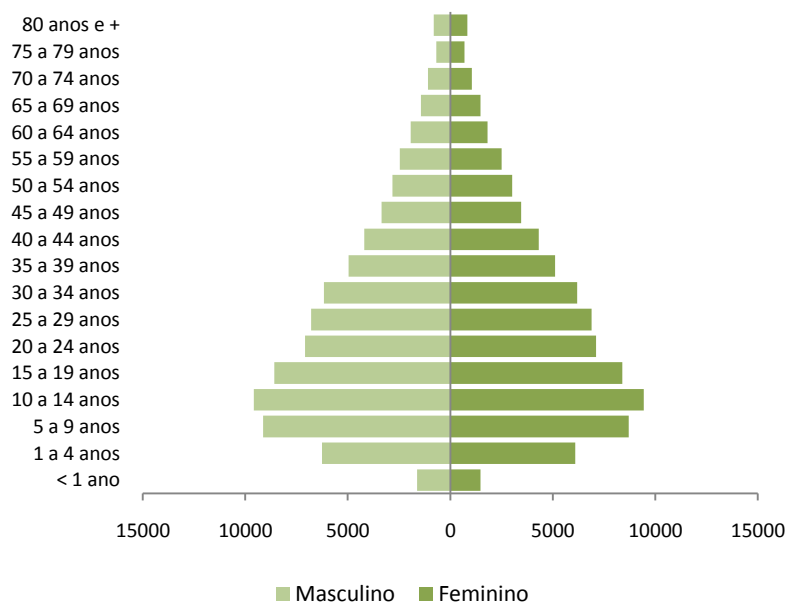
Em 2012, a pirâmide etária da 2ª Região de Saúde, demonstra que o maior número de pessoas do sexo feminino encontra-se na faixa etária de 10 a 14 anos, também observado para a população masculina (Figura 03).

Figura 02 – Pirâmide etária da população residente na 2ª Região de Saúde, 2000.



FONTE: DATASUS/IBGE/2000

Figura 03 – Pirâmide etária da população residente na 2ª Região de Saúde, 2012.

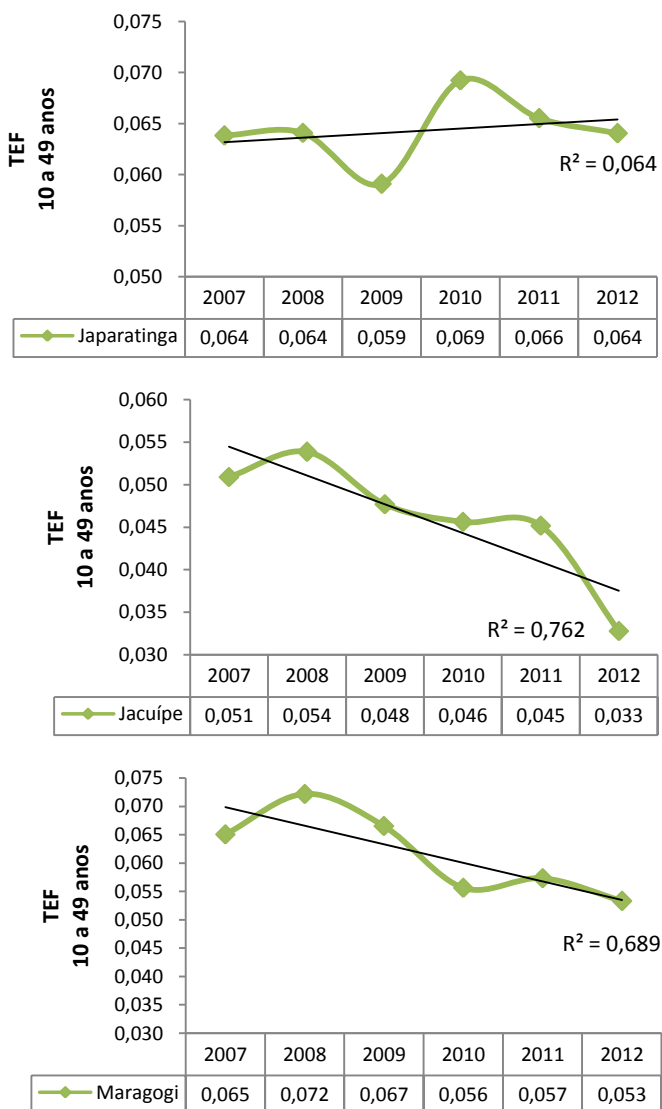


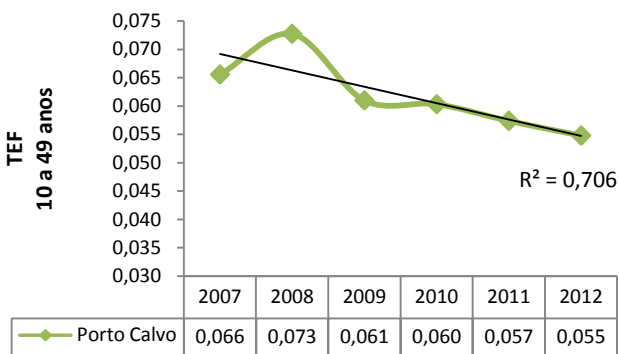
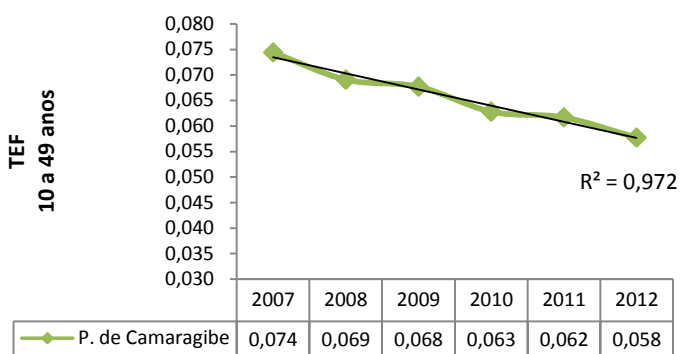
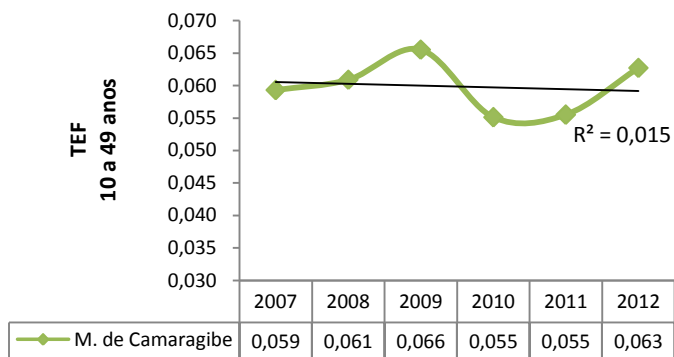
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

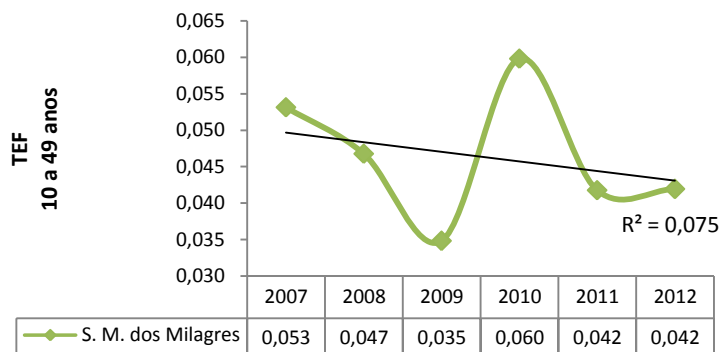
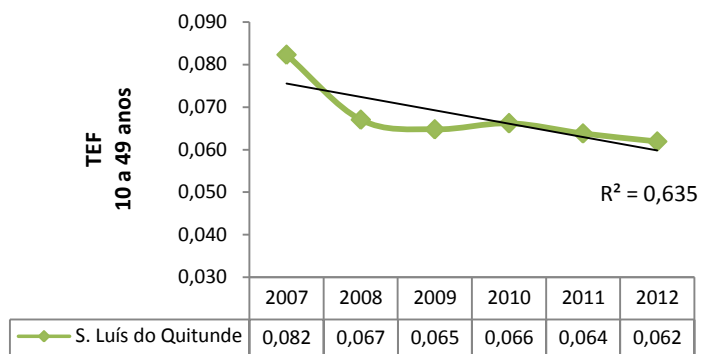
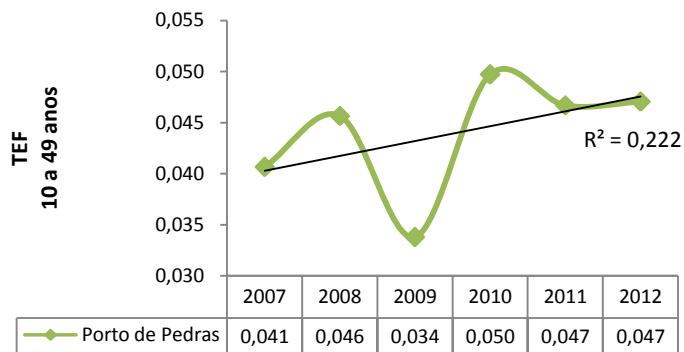
Taxa específica de fecundidade

Ao observar, na figura 04, a taxa específica de fecundidade, em uma análise temporal de 2007 a 2012, verifica-se que o Município de Passo de Camaragibe apresenta uma forte tendência de queda significativa ($R^2=0,972$), a maior queda quando comparada aos outros Municípios da Região. Nos municípios de Jacuípe ($R^2=0,762$), Maragogi ($R^2=0,689$), Porto Calvo ($R^2=0,706$), e São Luís do Quitunde ($R^2=0,635$), também foi possível observar uma queda significativa dessa taxa.

Figura 04 - Taxa específica de fecundidade, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde de Alagoas e faixa etária. 2012.





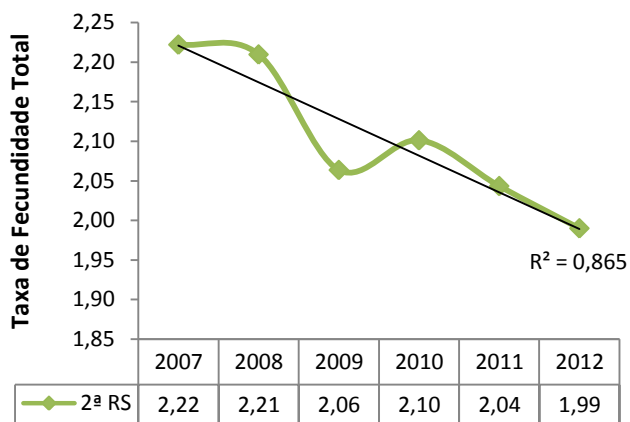


FONTE: DATASUS/IBGE/SINASC/tabulado em 03.06.2013

Taxa de Fecundidade Total

No período avaliado, observa-se uma forte tendência de queda ($R^2=0,865$) da taxa de fecundidade total para a 2ª Região de Saúde. Verifica-se que 2009 e 2012, a região apresenta uma taxa abaixo do limiar de reposição da população (figura 05).

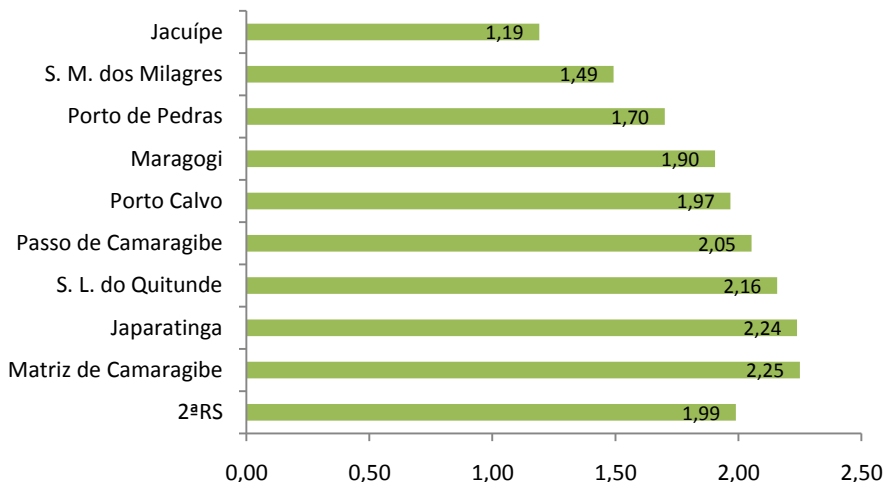
Figura 05 – Taxa de Fecundidade total na 2ª Região de Saúde de Alagoas. 2007 a 2012.



FORNTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Segundo Municípios da 2ª Região de Saúde, a maior taxa de fecundidade observada é em Matriz de Camaragibe (2,25 filhos/mulher) e a menor em Jacuípe (1,19 filho/mulher) (figura 06).

Figura 06 – Taxa de Fecundidade total segundo Municípios da 2ª Região de Saúde de Alagoas. 2012.

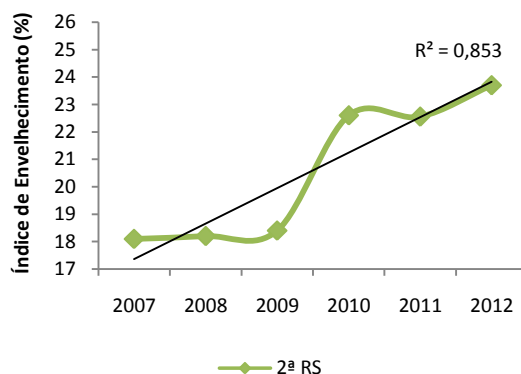


FORNTE: IBGE/2012/SINASC, tabulado em 03.06.2013

Índice de envelhecimento

Os dados da figura 07 mostram, com forte tendência de crescimento ($R^2=0,853$), a participação crescente de idosos em relação aos jovens na população residente na 2ª RS, o que reflete, principalmente, a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida dos idosos.

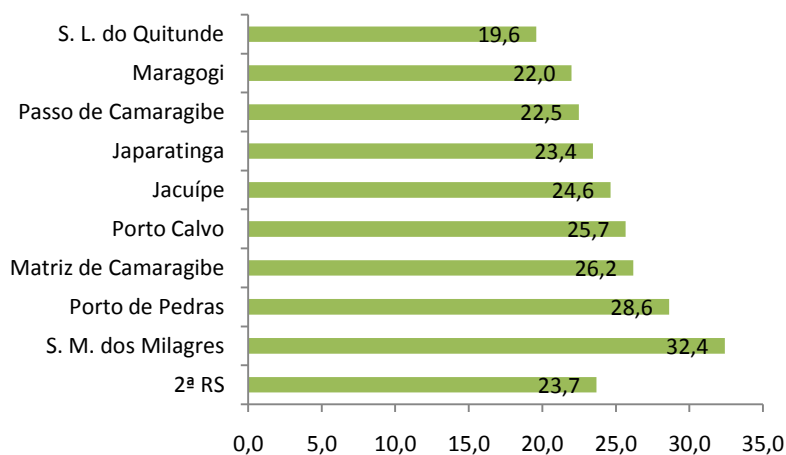
Figura 07 - Índice de Envelhecimento da população da 2ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando o índice de envelhecimento é observado segundo os Municípios da região de saúde, São Miguel dos Milagres (32,4%), seguida por Porto de Pedras (28,6%), apresentam os maiores índices. O menor índice encontrado foi no Município de São Luís do Quitunde (19,6%) (Figura 08).

Figura 08 - Índice de Envelhecimento na 2ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.

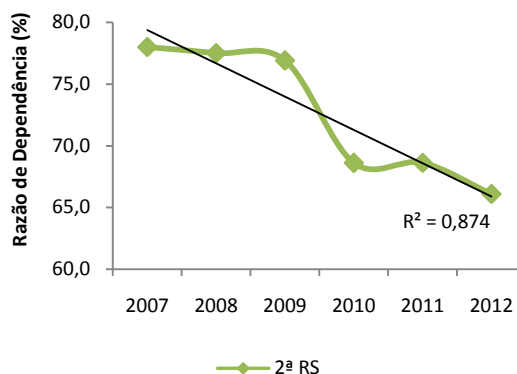


FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Razão de dependência

Ao avaliar o período de 2007 a 2012, observa-se que a 2ª RS apresenta uma forte tendência significativa de declínio da razão de dependência ($R^2 = 0,874$), o que está relacionado ao processo de transição demográfica (figura 09).

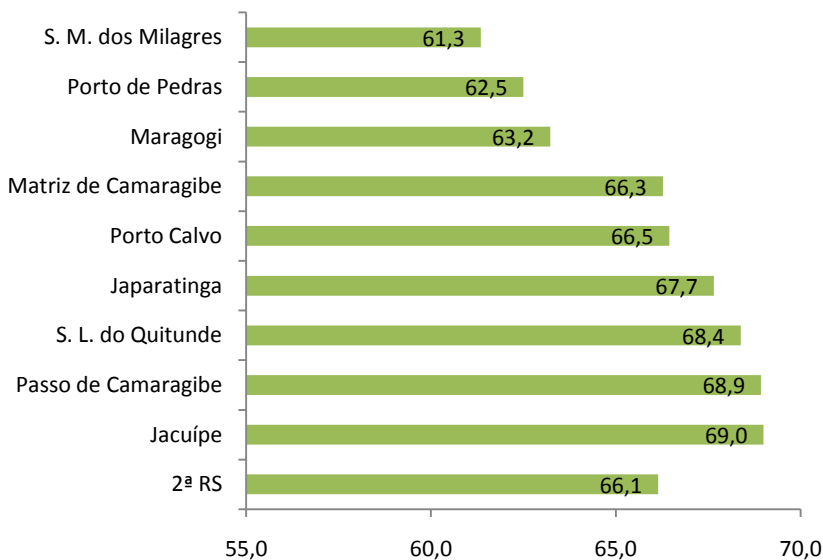
Figura 09 - Razão de Dependência da população da 2ª Região de Saúde. Alagoas, 2007 a 2012.



FONTE: DATASUS/IBGE/2012

Quando avaliados os Municípios, Jacuípe e Passo de Camaragibe apresentaram as maiores razões de dependência, ambos com respectivamente 69,0% e 68,9%. Já o Município de São Miguel dos Milagres aparece com a menor razão (61,3%) (figura 10).

Figura 10 – Razão de Dependência dos Municípios da 2ª Região de Saúde de Alagoas, 2012.



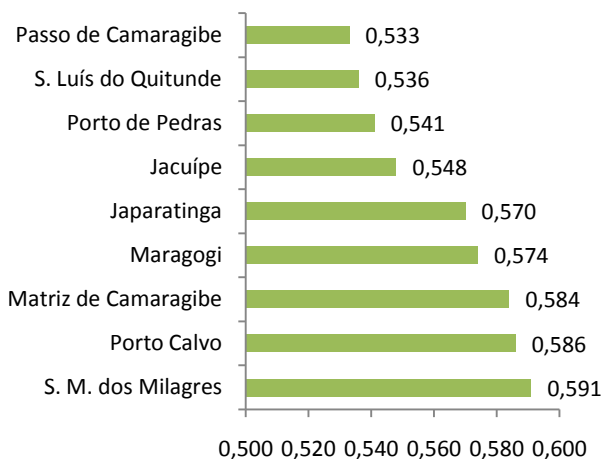
FONTE: DATASUS/IBGE/2012

DETERMINANTES E CONDICIONANTES DE SAÚDE

Aspectos Socioeconômicos

Em uma média feita a partir do IDH-M disponibilizado pelo PNUD (2010), a 2ª RS apresentou 0,563. Observando os Municípios da 2ª RS, São Miguel dos Milagres apresenta o maior IDH-M (0,591), enquanto Passo de Camaragibe possui o menor IDH-M (0,533) (Figura 11).

Figura 11 - Índice de desenvolvimento humano municipal, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.



FONTE: PNUD/2010.

Índice de GINI

Ao avaliar o índice de Gini, segundo os Municípios da 2ª RS, pode-se verificar que o maior está em Maragogi. Comparando o índice de Gini nos anos de 2000 e 2010, observa-se que todos os Municípios reduziram os índices, indicando uma diminuição das concentrações de renda (tabela 03).

Tabela 03 – Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*, segundo Municípios da 2ª RS. Alagoas, 2000 e 2010.

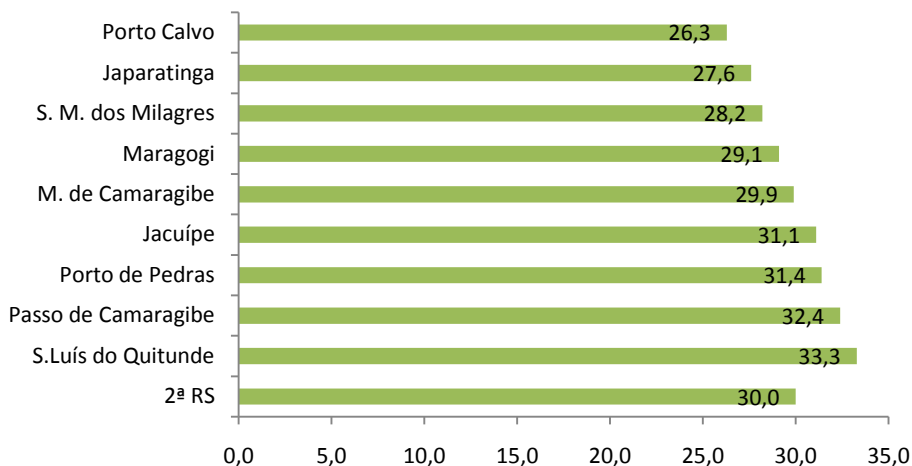
LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
2ª RS	0,570	0,502
Jacuípe	0,577	0,470
Japaratinga	0,595	0,518
Maragogi	0,563	0,539
Matriz de Camaragibe	0,500	0,481
Passo de Camaragibe	0,609	0,494
Porto Calvo	0,570	0,487
Porto de Pedras	0,611	0,537
S. Luís do Quitunde	0,516	0,506
S. M. dos Milagres	0,593	0,490

FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Taxa de Analfabetismo

Analisando a taxa de analfabetismo, observa-se que o Município de São Luís do Quitunde apresenta a maior taxa da Região (33,3%), enquanto Porto Calvo possui a menor (26,3%) (figura 12).

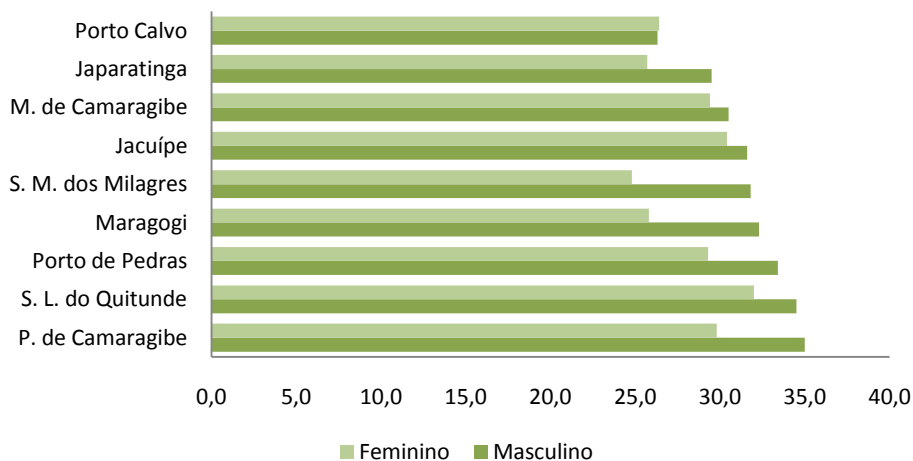
Figura 12 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde. Alagoas. 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Quando as taxas são comparadas segundo sexo, observa-se que, dentre os Municípios, Passo de Camaragibe apresenta o maior índice de analfabetos do sexo masculino da Região, enquanto que São Luís do Quitunde o maior índice do sexo feminino. O Município de São Miguel dos Milagres chama a atenção por apresentar a maior diferença das taxas entre os sexos, onde a taxa de analfabetismo no sexo masculino é muito maior, quando comparado ao feminino (Figura 13).

Figura 13 - Taxa de analfabetismo, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde e sexo. Alagoas, 2010.



FONTE: DATASUS/IBGE/2010.

Taxa de Desemprego

Ao verificar a situação de desemprego, segundo os Municípios da 2ª RS, observa-se que a maior taxa, em 2010, está em Matriz de Camaragibe (16,3%). Comparando as taxas entre 2000 e 2010, observa-se que em todos os Municípios e na 2ª RS, houve redução da taxa em 2010. Porém, o Município de Porto de Pedras apresentou a maior redução da taxa (Tabela 04).

Tabela 04 - Taxa de desemprego da população com 16 anos e mais de idade, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
2ª RS	18,1	10,9
Jacuípe	19,1	10,4
Japaratinga	16,3	11,8
Maragogi	16,7	7,8
Matriz de Camaragibe	19,5	16,3
Passo de Camaragibe	11,2	9,5
Porto Calvo	22,7	10,8
Porto de Pedras	18,5	4,7
São Luís do Quitunde	17,8	12,6
S. M. dos Milagres	16,0	11,7

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

Taxa de Trabalho Infantil

A taxa de trabalho infantil, observada, segundo Municípios da 2ª RS, indica que o Município de Porto de Pedras apresenta a maior taxa no ano de 2010 (11,1%). Fazendo uma comparação entre os anos 2000 e 2010, verifica-se que houve redução em quase todos os Municípios, com exceção de Porto de Pedras, onde foi observado um aumento da taxa (Tabela 05).

Tabela 05 - Taxa de trabalho infantil, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde e ano. Alagoas, 2000 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
2ª RS	8,3	6,1
Jacuípe	11,2	8,6
Japaratinga	9,9	6,1
Maragogi	10,6	7,6
Matriz de Camaragibe	6,4	4,4
Passo de Camaragibe	4,4	3,3
Porto Calvo	9,2	4,9
Porto de Pedras	5,7	11,1
São Luís do Quitunde	7,3	6,3
S. M. dos Milagres	18,2	6,0

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

População com baixa renda

Dados do IBGE (2010) apontam que a proporção de pessoas com renda inferior a meio salário mínimo reduziu entre os anos de 2000 e 2010 em todos os Municípios da 2ª RS. A maior proporção de pessoas com baixa renda em 2010 está em Passo de Camaragibe (79,5%), e a menor está em Porto Calvo (70,0%) (Tabela 06).

Tabela 06 – Proporção de pessoas com renda inferior a ½ salário mínimo, segundo Municípios da 2ª Região de Saúde e ano. Alagoas. 200 e 2010.

LOCALIDADE	ANO	
	2000 (%)	2010 (%)
2ª RS	88,9	72,9
Jacuípe	88,9	75,0
Japaratinga	87,2	71,3
Maragogi	86,4	70,5
Matriz de Camaragibe	90,0	74,1
Passo de Camaragibe	91,9	79,5
Porto Calvo	88,6	70,0
Porto de Pedras	92,6	77,3
São Luís do Quitunde	88,4	72,2
S. M. dos Milagres	85,6	72,4

FONTE: DATASUS/IBGE/2000/2010

Situação de saneamento e moradia

As informações disponíveis sobre a situação de saneamento e moradia estão de acordo com dados disponibilizados pelo ultimo censo do IBGE, em 2010, onde o Município de São Luís do Quitunde registrou o menor percentual de residências com abastecimento de água pela rede pública (37,0%). Com relação às moradias particulares permanentes que possuem energia, Matriz de Camaragibe possui a maior cobertura (99,2%). Porto de Pedras chama atenção por apresentar apenas 45,9% de domicílios com coleta de lixo. Com relação ao destino de fezes e urina, Maragogi possui a maior quantidade de domicílios com fossas sépticas 12,4% e o Município de Matriz de Camaragibe possui a maior quantidade de fossas rudimentares (77,4%). Quando observado o destino das fezes e urina na rede geral de esgoto ou pluvial, verifica-se que o maior percentual encontrado está em Satuba (56,2%) (Tabela 07).

Tabela 07 - Percentual de domicílios segundo condições de moradia e tipo de esgotamento sanitário dos Municípios da 2ª Região de Saúde, Alagoas. 2010.

Localidade	Abastecimento de água da rede pública	Energia elétrica	Lixo coletado	Destino das fezes e urina		
				Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Rede geral de esgoto ou pluvial
2ª RS	52,2	98,2	69,2	8,2	58,6	8,1
Jacuípe	48,4	97,3	63,7	3,5	32,4	23,2
Japaratinga	42,3	97,0	57,8	8,6	65,3	3,5
Maragogi	55,6	97,6	61,6	12,4	37,6	24,9
Matriz de Camaragibe	53,5	99,2	87,3	8,6	77,4	1,0
Passo de Camaragibe	41,2	98,8	70,9	0,3	70,8	2,8
Porto Calvo	68,2	98,4	80,1	8,9	65,6	7,2
Porto de Pedras	41,2	96,6	45,9	4,0	57,8	0,3
S. Luís do Quitunde	37,0	98,5	64,1	9,9	52,3	3,0
S. M. dos Milagres	89,8	97,5	67,6	6,3	76,8	1,2

FONTE: IBGE/2010

Aglomerados Subnormais

Segundo o manual de delimitações dos Setores do Censo 2010 do IBGE, os domicílios obedecem alguns critérios para serem classificados com aglomerados subnormais. Na 2ª RS, apenas os Municípios de Japaratinga, Maragogi e São Luís do Quitunde, apresentam aglomerados subnormais.

Ao avaliar a população que vive nos domicílios em situação de aglomerado subnormal, segundo rendimento nominal mensal, observa-se que nos Municípios da 2ª RS o maior percentual dessa população sobrevive com renda de até ¼ de salário mínimo, e que o Município de São Luís do Quitunde possui o maior percentual de pessoas com esta renda habitando os aglomerados subnormais (Tabela 08). Quando estes municípios são avaliados segundo sexo, observa-se que a maior parte de sua população que vive em aglomerados subnormais pertencem ao sexo masculino (Tabela 09).

Tabela 08 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* e a situação do domicílio (aglomerados subnormais), 2ª RS, Alagoas. 2010.

Localidade	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar per capita		
	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo
Japaratinga	3,7	2,3	0,6
Maragogi	1,6	1,5	0,8
S. Luís do Quitunde	5,0	2,9	1,1

FONTE: IBGE/2010

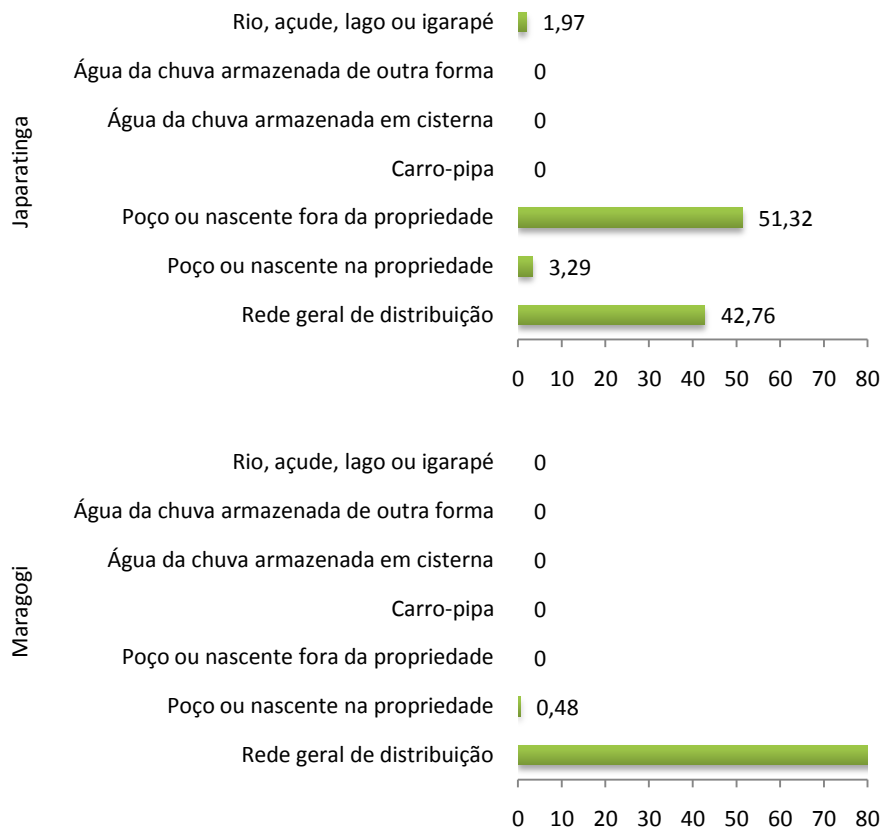
Tabela 09 - População residente em domicílios particulares ocupados, segundo sexo e a situação do domicílio (aglomerados subnormais, 2ª RS, Alagoas. 2010.

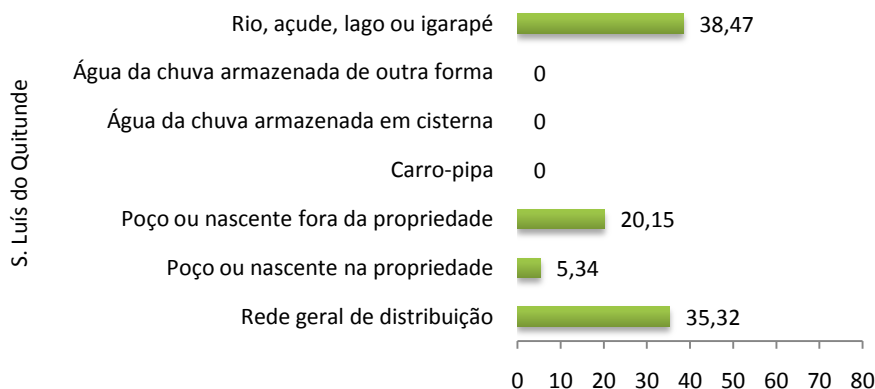
LOCALIDADE	SEXO	
	MASCULINO (%)	FEMININO (%)
Japaratinga	4,0	3,8
Maragogi	3,2	3,3
S. Luís do Quitunde	5,6	5,6

FONTE: IBGE/2010

Nos aglomerados subnormais dos Municípios da 2ª RS, observa-se que apenas Maragogi recebe água proveniente da rede geral de distribuição (97,13%), enquanto o Município de Japaratinga o abastecimento de água é feito por poço ou nascente fora da propriedade (51,32%). Chama a atenção o Município de São Luís do Quitunde, onde a forma de abastecimento comum é por meio de rio, açude, lago e igarapé (38,47%) (Figura 14).

Figura 14 – Domicílios particulares permanentes em aglomerados subnormais, por forma de abastecimento de água, segundo Municípios da 2ª RS. 2010.

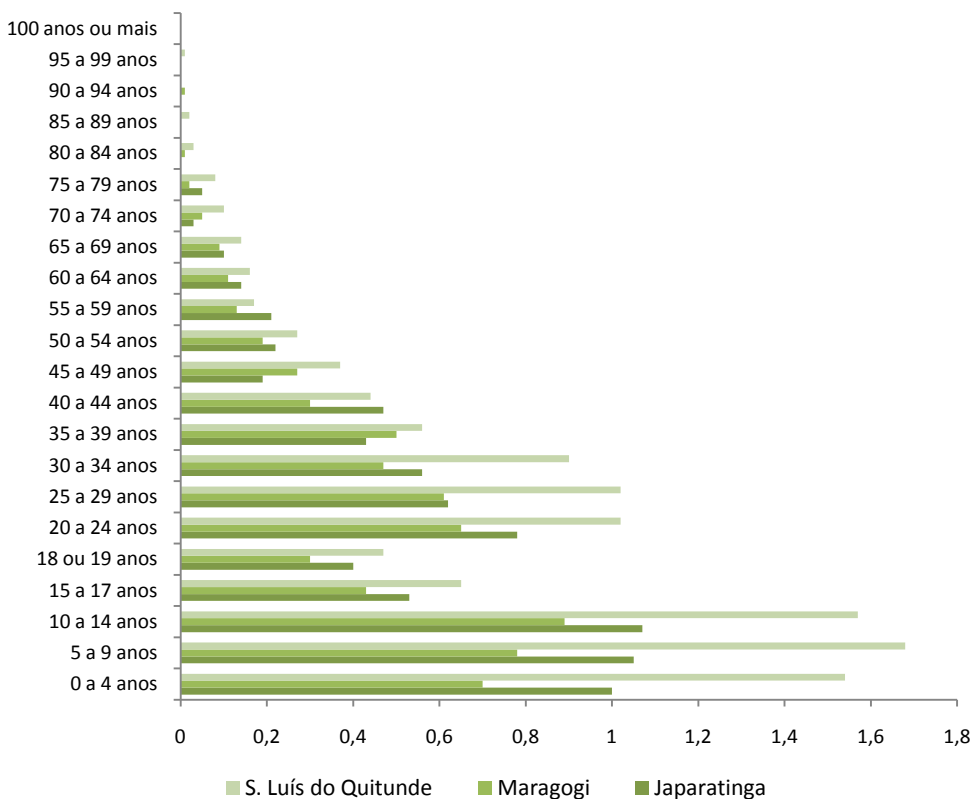




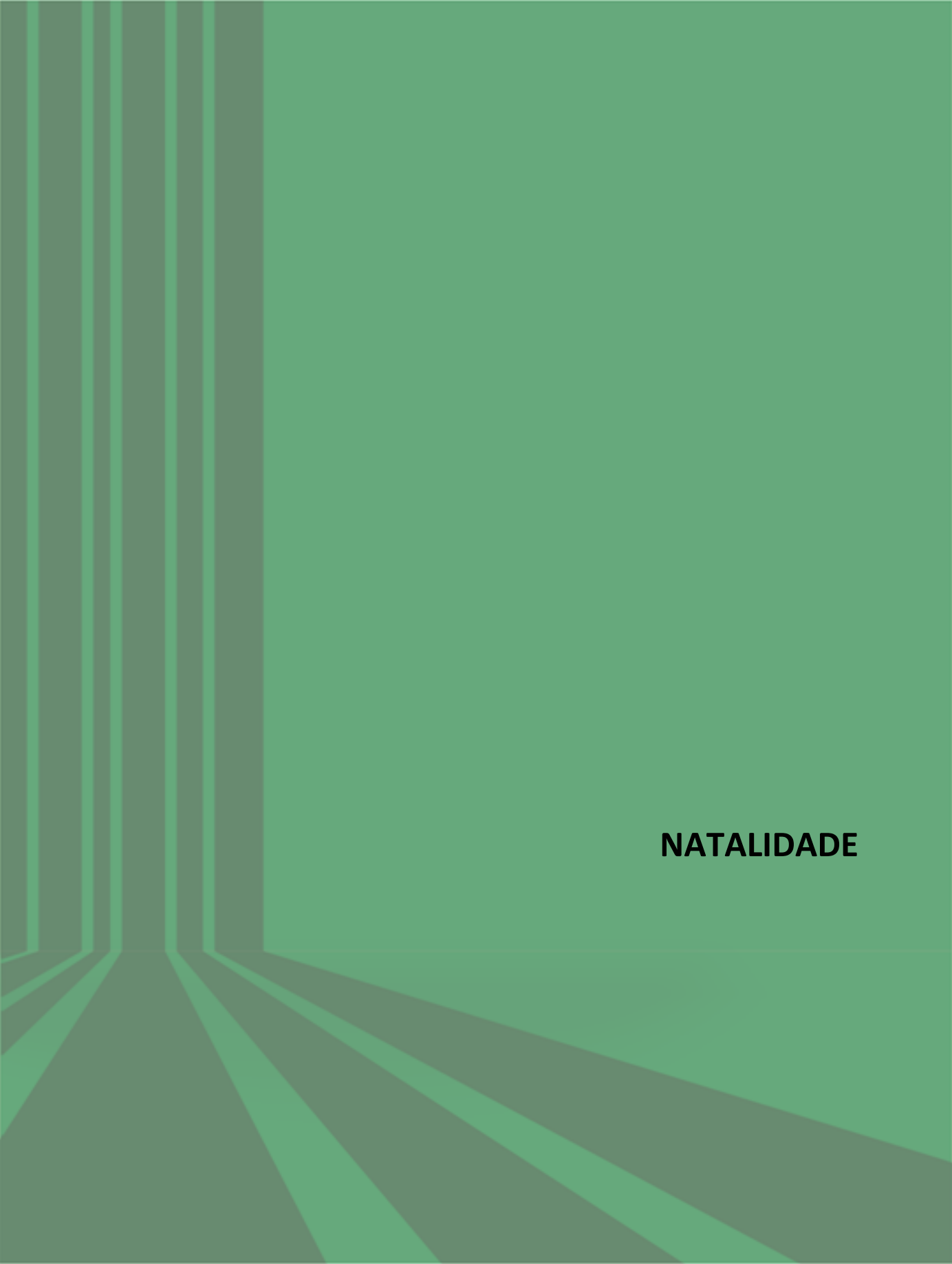
FONTE: IBGE/2010

Ao avaliar a população residente, segundo faixa etária, em domicílios com situação de aglomerado subnormal, pode-se observar que o maior grupo está na faixa etária de 5 a 9 anos no Município de São Luís do Quitunde, e de 10 a 14 anos em Japaratinga e Maragogi (figura 18).

Figura 18 - População residente em domicílios particulares ocupados, por grupos de idade e segundo a situação do domicílio (aglomerados subnormais). 2ª RS, Alagoas. 2010.



FONTE: IBGE/2010

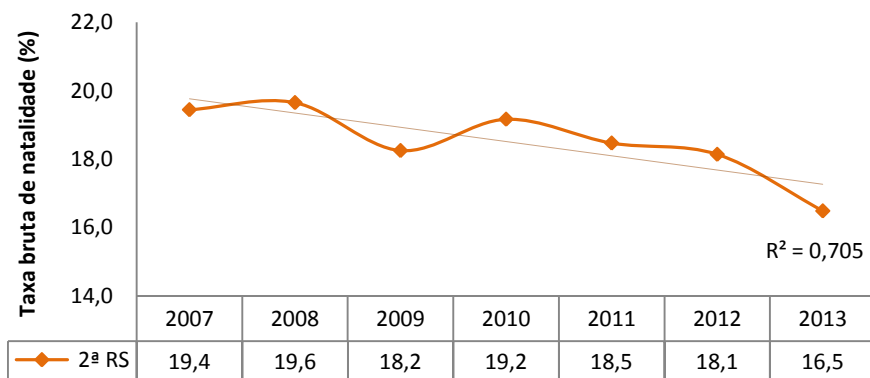
The background features a series of vertical stripes in various shades of green and teal on the left side, which transition into a perspective view of a floor with diagonal stripes leading towards a horizon line. The right side of the image is a solid, light teal color.

NATALIDADE

De 2007 a 2013, a 2ª Região de Saúde (RS) de Alagoas apresentou uma Taxa Bruta de Natalidade (TBN) com forte tendência de queda (Figura 01). Em 2013, essa região apresentou a 4ª maior taxa (16,5 Nascidos Vivos/ 1.000 habitantes) dentre as regiões que compõe o estado.

De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSA – esse indicador pode subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil. Em geral, taxas elevadas estão associadas a condições socioeconômicas precárias e a aspectos culturais da população.

Figura 01 – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde - 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Nos últimos sete anos, essa taxa sofreu decréscimo significativo nos municípios de Passo de Camaragibe, Maragogi e Jacuípe. Este, em 2013, registrou a menor taxa da região. A TBN dos demais municípios não apresenta tendência significativa (Tabela 01).

Tabela 01 – Taxa Bruta de Natalidade dos nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	TAXA BRUTA DE NATALIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª RS	19,4	19,6	18,2	19,2	18,5	18,1	16,5
Jacuípe	15,4	15,5	13,8	14,6	14,5	10,5	10,6
Japaratinga	17,8	20,0	18,4	21,7	20,3	20,0	18,2
Maragogi	20,7	22,3	20,6	18,4	18,6	17,6	15,6
Matriz de Camaragibe	19,5	18,7	20,2	18,3	18,4	20,8	17,5
Passo de Camaragibe	21,6	20,5	20,1	19,3	19,1	17,8	16,1
Porto Calvo	19,9	22,1	18,5	19,7	18,7	17,9	17,5
Porto de Pedras	12,4	13,4	9,9	15,6	14,8	14,7	15,2
São Luís do Quitunde	21,5	19,8	19,1	21,4	20,5	20,0	18,1
São Miguel dos Milagres	15,7	14,9	11,1	19,0	13,1	13,3	11,7

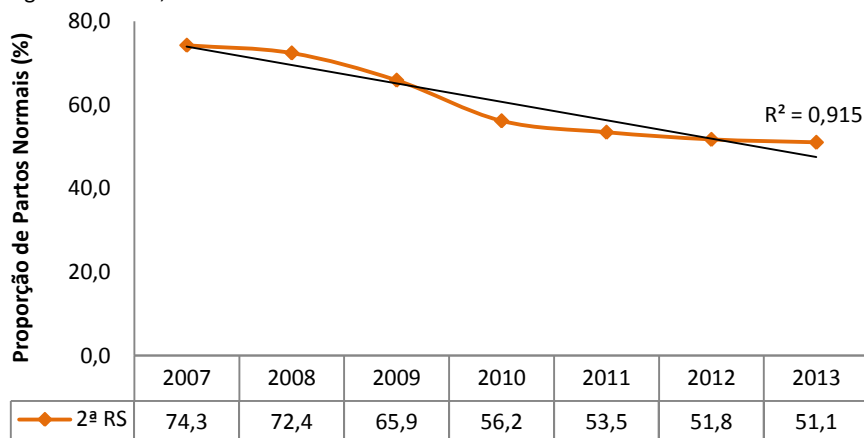
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

TIPO DE PARTO

Os partos normais (PN) entre os nascidos vivos (NV) de mães residentes na 2ª RS seguem forte tendência de queda (Figura 02). Em 2013, essa foi a região com a 4ª maior ocorrência de partos normais.

Figura 02 – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 2ª Região de Saúde, 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

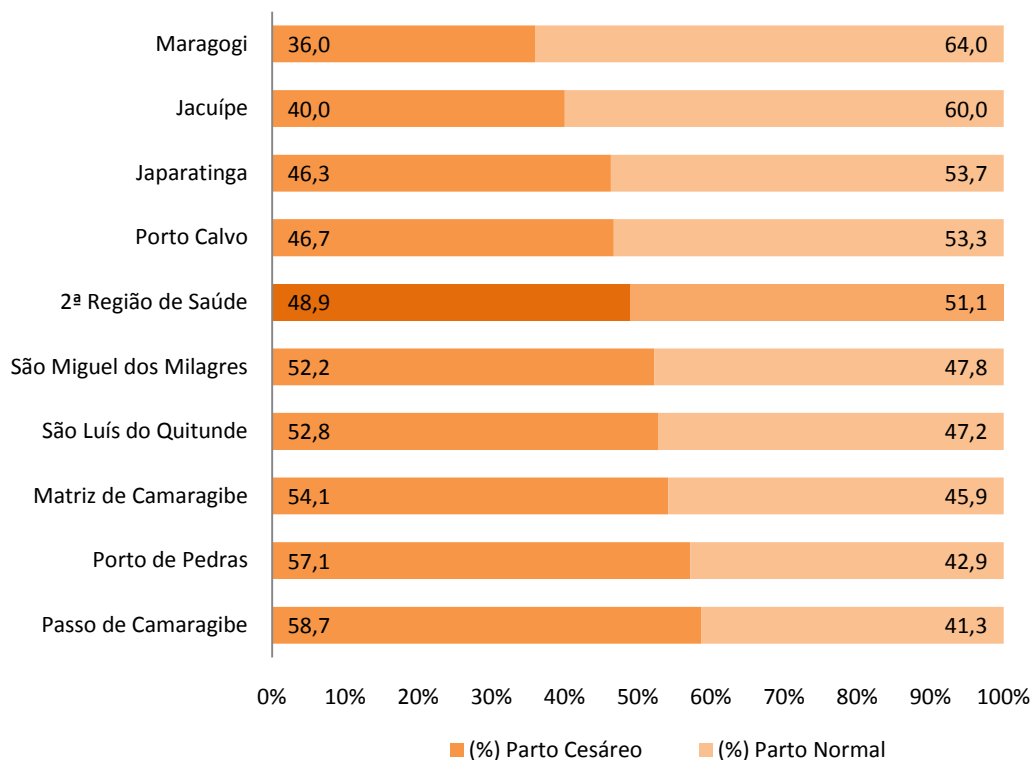
Em 2013, 51,1% dos nascimentos da 2ª RS foram por parto normal, valor 7,5 pontos percentuais acima do ocorrido no estado. Nessa RS a proporção de PN excede a de cesáreas em todo o período avaliado, entretanto se mantém em forte tendência de queda.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que o total de partos cesáreos em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde seja de 15%. Tal determinação está fundamentada no princípio de que apenas 15% do total de partos apresentam uma situação onde é fundamental para preservação da saúde materna e/ou fetal que o parto seja realizado cirurgicamente e não por via natural (OMS, 1996).

Em 2013, o município de Maragogi apresentou a maior proporção de PN (64,0%), enquanto que Passo de Camaragibe a menor (41,3%), 9,8 pontos percentuais menor que o ocorrido em toda região (Figura 03).

De acordo com o Ministério da Saúde a proporção de cesáreas é crescente em todo o país. Diversos fatores têm contribuído para esse crescimento: o aprimoramento das técnicas cirúrgicas e anestésicas, a diminuição do risco de complicações pós-operatórias, fatores demográficos e nutricionais, a pedido da mulher (medo da dor, busca da integridade vaginal e crenças de que o parto vaginal é mais arriscado para o feto do que uma cesárea), organização da atenção obstétrica (conveniência e segurança do médico) e a esterilização cirúrgica durante o procedimento operatório da cesárea.

Figura 03 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde Segundo tipo de parto, por município - 2013*.

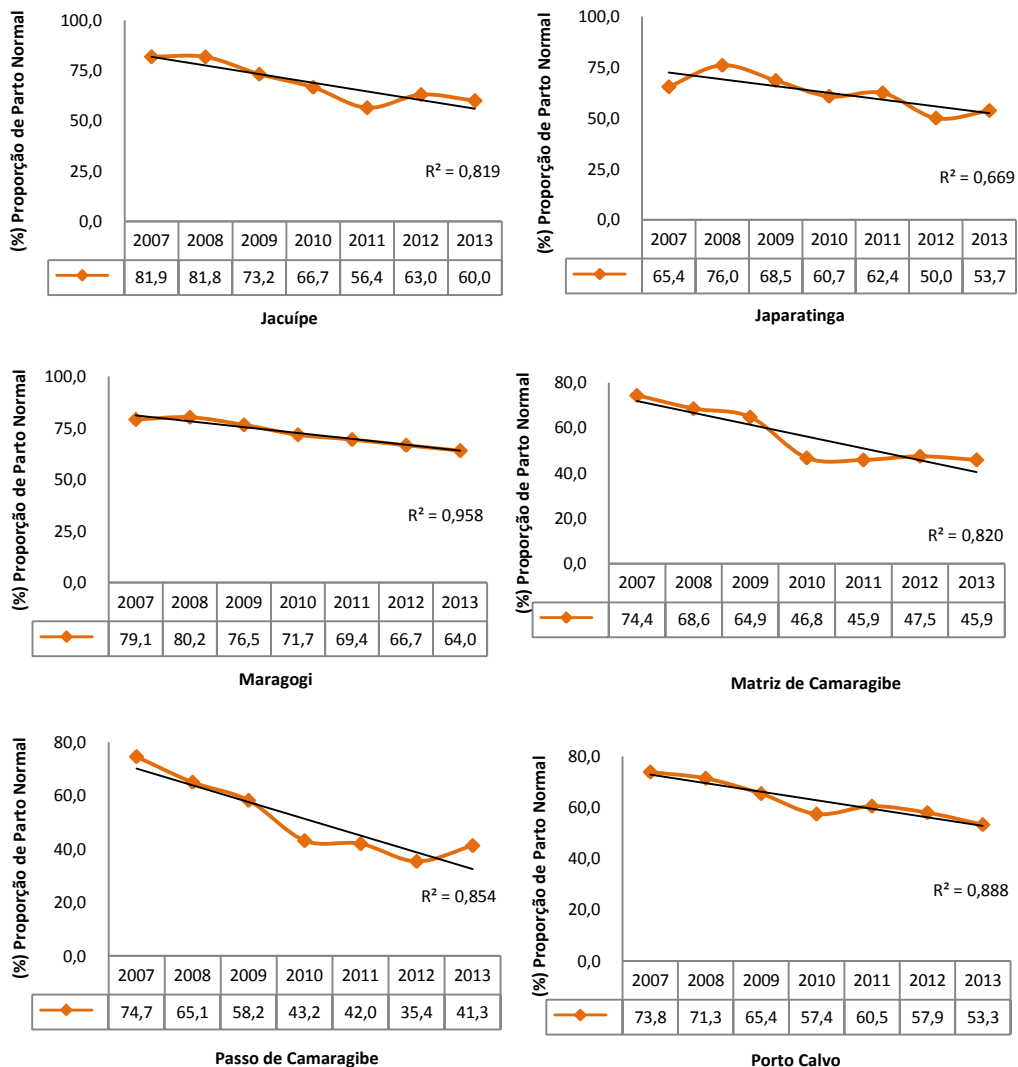


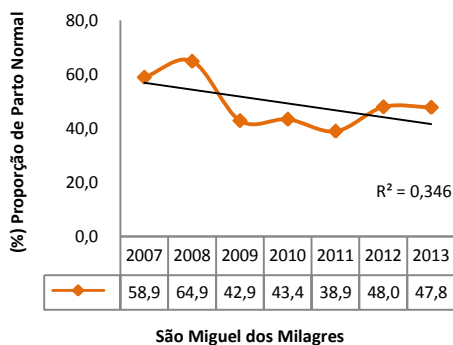
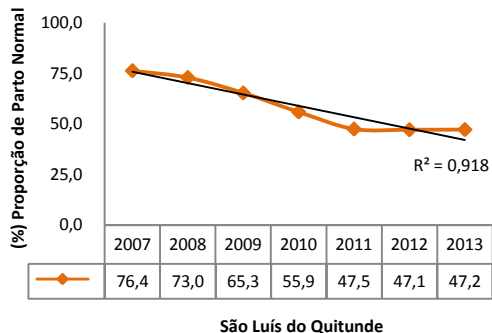
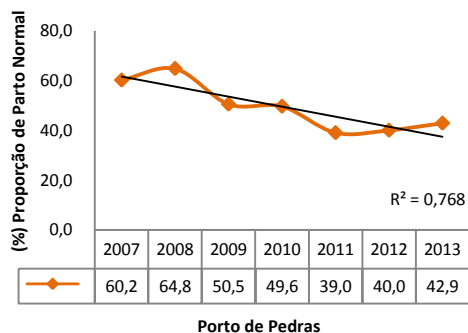
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Essa região mantém tendência de queda em todos os municípios. Nos municípios de Maragogi ($R^2 = 0,958$) e São Luiz do Quitunde ($R^2 = 0,918$) houve redução mais significativa. Os demais municípios também seguem decréscimo expressivo, exceto por Japaratinga ($R^2 = 0,669$) e São Miguel dos Milagres ($R^2 = 0,346$), este com a tendência mais fraca (Figura 04).

Figura 04 – Proporção de nascidos vivos por parto normal de mães residentes na 2ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.





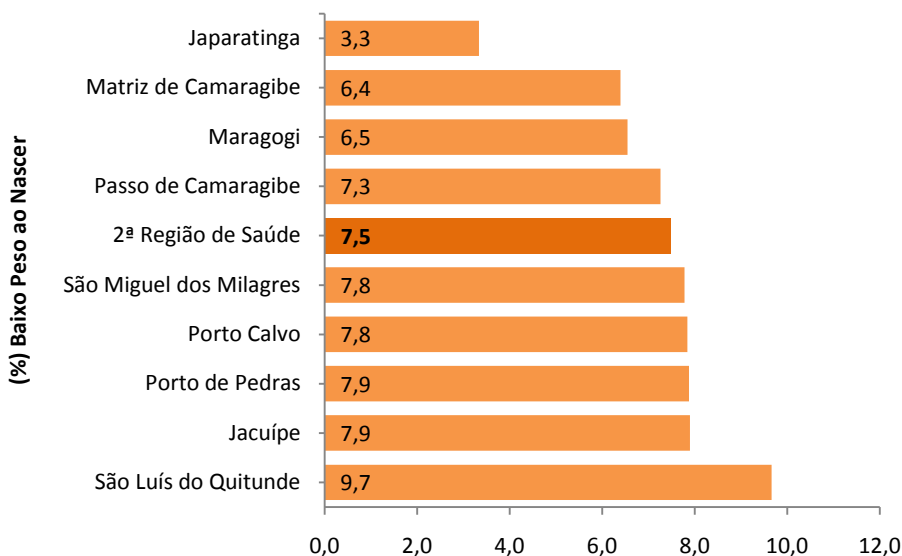
* Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.
Fonte: SINASC

BAIXO PESO AO NASCER

O Baixo Peso ao Nascer (BPN) é um importante indicador da sobrevivência infantil. Quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce.

Observa-se que em 2013, 7,5% dos NV dessa região apresentavam BPN (Figura 05), 10,7% menos que o estado. Os municípios de Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe e Passo de Camaragibe estiveram abaixo desse valor.

Figura 05 – Proporção de nascidos vivos com Baixo Peso ao Nascer de mães residentes na 2ª Região de Saúde, por município – 2013*.

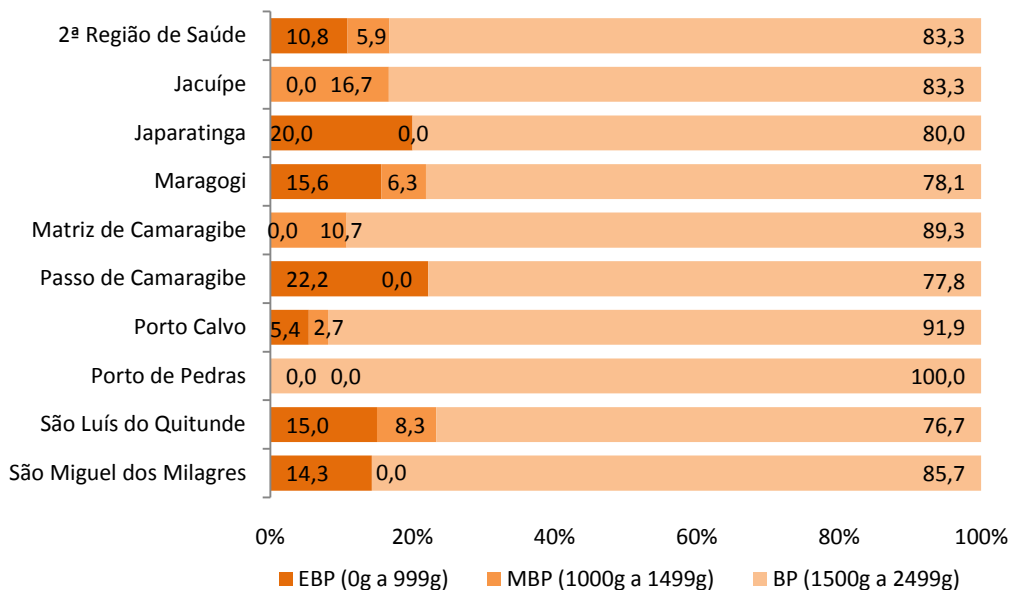


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, dos NV com baixo peso, 10,8 % apresentavam Extremo Baixo Peso (EBP), ou seja, com peso abaixo de 1000g. No município de Passo de Camaragibe, 22,2% dos BPN, foi de EBP, porém não houve nascimento com Muito Baixo Peso (MBP) ao nascer (1000g a 1500g). Nos municípios de Jacuípe e Matriz do Camaragibe não houve nascimento com EBP. No município de Japaratinga não houve registro de MBP, a maior proporção destes foi no município de Jacuípe, 16,7%. No município de Porto de Pedras, 100,0% dos BPN pesavam de 1500g a 2499g (Figura 06).

Figura 06 – Proporção de nascidos vivos de Extremo Baixo Peso (EBP), Muito Baixo Peso (MBP) e Baixo Peso (BP) ao nascer, residentes na 2ª Região de Saúde, por município - 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a condição do EBP ao nascer nos últimos sete anos, observa-se uma média de 53,0% com peso abaixo de 500g. Os municípios de Jacuípe e Porto de Pedras registraram a menor média, 14,3%, semelhantemente. É importante ressaltar que o BP reflete a qualidade do atendimento à gestante, no âmbito nutricional, acompanhamento pré-natal e assistência ao parto (Tabela 02).

Tabela 02 – Nascidos vivos com Extremo Baixo Peso (EBP) estratificado, residentes na 2ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.

≤ 500 g							
LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª RS	43,8	100,0	61,5	50,0	50,0	25,0	40,9
Jacuípe	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Japaratinga	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Maragogi	50,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	40,0
Matriz de Camaragibe	0,0	100,0	40,0	50,0	50,0	50,0	0,0
Passo de Camaragibe	100,0	100,0	0,0	66,7	0,0	0,0	50,0
Porto Calvo	20,0	100,0	66,7	0,0	0,0	0,0	50,0
Porto de Pedras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
São Luís do Quitunde	100,0	0,0	50,0	100,0	25,0	42,9	33,3
São Miguel dos Milagres	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
501g a 999g							
2ª RS	56,3	0,0	38,5	50,0	50,0	75,0	59,1
Jacuípe	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Japaratinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Maragogi	50,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0	60,0
Matriz de Camaragibe	100,0	0,0	60,0	50,0	50,0	50,0	0,0
Passo de Camaragibe	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	100,0	50,0
Porto Calvo	80,0	0,0	33,3	100,0	0,0	100,0	50,0
Porto de Pedras	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Luís do Quitunde	0,0	0,0	50,0	0,0	75,0	57,1	66,7
São Miguel dos Milagres	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

PREMATURIDADE

A Taxa de Prematuridade (TP) da 2ª RS segue tendência similar a do estado, que a partir de 2011 apresentou um aumento significativo. Entre 2007 e 2013 essa taxa aumentou em 7,5 pontos percentuais. Observa-se que entre alguns municípios esse aumento inicia-se já em 2010 (Tabela 03).

Em 2013, os municípios de Jacuípe (15,6%) e São Luís do Quitunde (13,1%) apresentaram as maiores TP. Enquanto que Japaratinga (7,3%), Passo de Camaragibe (8,7%) e Maragogi (9,2%), as menores.

Tabela 03 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 2ª Região de Saúde, por município – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	TAXA DE PREMATURIDADE						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	3,8	3,5	4,3	5,4	11,9	12,9	11,3
Jacuípe	1,9	1,8	3,1	8,7	6,9	9,5	15,6
Japaratinga	5,1	3,8	4,2	6,5	11,3	18,8	7,3
Maragogi	3,3	1,5	4,5	4,1	9,1	14,0	9,2
Matriz de Camaragibe	4,1	4,1	4,9	3,4	10,3	12,7	12,5
Passo de Camaragibe	5,3	7,1	6,1	7,3	11,5	14,2	8,7
Porto Calvo	4,5	4,0	3,7	5,0	16,4	12,7	11,6
Porto de Pedras	6,8	2,1	3,7	8,2	15,7	10,6	12,5
São Luís do Quitunde	2,5	3,6	3,4	6,6	11,5	12,1	13,1
São Miguel dos Milagres	2,6	2,6	6,9	2,2	16,8	8,0	12,2

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SIM/SINASC

Os nascimentos pré-termos desempenham importante papel na morbimortalidade neonatal e perinatal, estudos comprovam que é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. Os dados apresentados apontam a necessidade de estudos que avaliem esse indicador de forma ampla, não apenas buscar aspectos obstétricos e neonatais que possam contribuir nas suas causas, mas também analisar a alimentação desses dados no sistema.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo são fatores que tem contribuído para o aumento do número de nascimentos prematuros.

Ao estratificar os NV prematuros segundo tipo de parto (Tabela 04), de 2007 a 2013, verifica-se que nessa região a média de partos normais entre estes é maior que a de cesáreas (55,2%). O município de Jacuípe (76,8%) destaca-se com a maior média de PN entre os prematuros. Somente nos municípios de São Luiz do Quitunde (50,2%) e Passo de Camaragibe (42,0%) essa prevalência dos PN entre os pré-termos não ocorreu.

Tabela 04 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013	
	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN	PC	PN
2ª Região de Saúde	49,6	50,4	40,5	59,5	40,3	59,7	50,9	49,1	42,0	58,0	45,6	54,4	45,0	55,0
Jacuípe	0,0	100,0	0,0	100,0	33,3	66,7	22,2	77,8	57,1	42,9	0,0	100,0	50,0	50,0
Japaratinga	85,7	14,3	33,3	66,7	50,0	50,0	36,4	63,6	35,3	64,7	33,3	66,7	50,0	50,0
Maragogi	50,0	50,0	55,6	44,4	23,1	76,9	54,5	45,5	30,0	70,0	31,1	68,9	34,8	65,2
Matriz de Camaragibe	45,0	55,0	50,0	50,0	26,9	73,1	46,7	53,3	47,8	52,2	55,6	44,4	57,1	42,9
Passo de Camaragibe	56,3	43,8	33,3	66,7	61,1	38,9	66,7	33,3	63,6	36,4	65,8	34,2	59,1	40,9
Porto Calvo	47,8	52,2	47,8	52,2	55,6	44,4	42,3	57,7	30,0	70,0	36,7	63,3	29,1	70,9
Porto de Pedras	11,1	88,9	0,0	100,0	75,0	25,0	54,5	45,5	45,0	55,0	61,5	38,5	56,3	43,8
São Luís do Quitunde	64,7	35,3	41,7	58,3	40,9	59,1	55,3	44,7	46,8	53,2	54,9	45,1	44,6	55,4
São Miguel dos Milagres	33,3	66,7	0,0	100,0	33,3	66,7	66,7	33,3	50,0	50,0	37,5	62,5	54,5	45,5

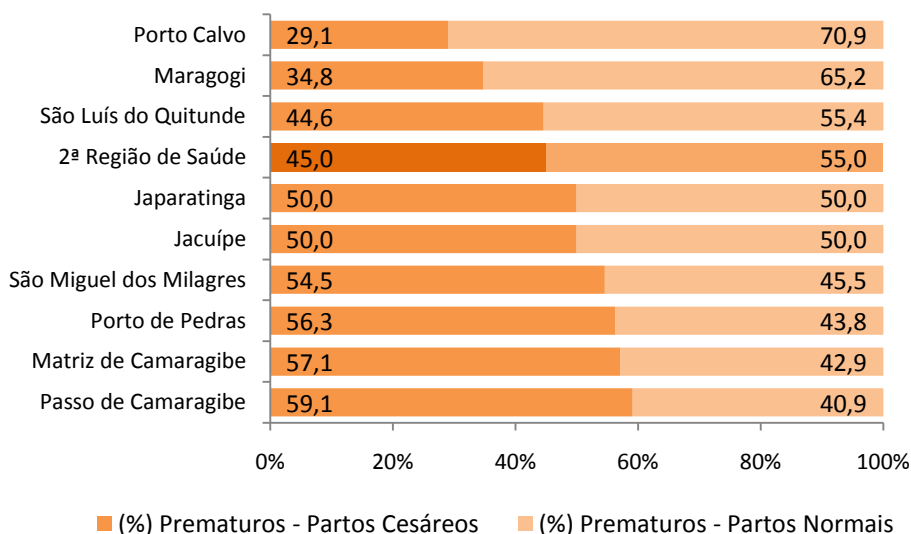
PC: Partos Cesáreos PN: Partos Normais

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Em 2013, no município de Porto Calvo, 70,9% dos prematuros nasceram por parto normal (Figura 07). Em Passo de Camaragibe apenas 40,9%, 14,1 pontos percentuais abaixo do ocorrido nessa região (55,0%).

Figura 07 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo tipo de parto, por município – 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Analisando a idade gestacional segundo o peso ao nascer (Tabela 05) observa-se que 32,1% dos prematuros da 2ª RS nasceram com BP. 88,5% dos NV pré-termos pesavam entre 2500g a 3999g. Considerando que uma das características da prematuridade é o BP esses dados apontam a

necessidade de uma avaliação sobre a inserção deles no sistema, pois Também há registro de prematuros com peso a partir de 4000g, condição possível apenas em NV a termo ou pós-termo (a partir de 42 semanas de gestação). Essa foi a única RS do estado sem ocorrência de nascimentos pós-termo com baixo peso.

Tabela 05 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer– 2013*.

2ª Região de Saúde			
IDADE GESTACIONAL	PESO AO NASCER		
	< 2500g	2500g a 3999g	≥4000g
≤ 36 semanas	32,1	66,0	1,9
37 a 41 semanas	4,0	90,7	5,3
≥ 42 semanas	0,0	88,5	11,5

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao estratificarmos os prematuros por idade gestacional e peso ao nascer (Tabela 06) verificamos uma alta proporção dos que não tiveram sua idade gestacional informada e que pesavam de 3000g a 3999g (62,9%) e dos que pesavam a partir de 4000g (9,3%). Chama a atenção a alta proporção de NV com prematuridade extrema (≤27 semanas), com peso menor que 1000g, pois essas condições evidenciam a necessidade de qualificação da promoção, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento nos níveis de atenção à saúde materno-infantil.

Tabela 06 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo idade gestacional, por peso ao nascer– 2013*.

2ª Região de Saúde						
Peso ao Nascer	IDADE GESTACIONAL					
	NI	< 22	22 a 27	28 a 31	32 a 36	Total
0g a 999g	1,5	80,0	46,7	7,9	0,0	3,4
1000g a 1499g	0,5	0,0	6,7	18,4	0,8	2,2
1500g a 2499g	8,2	0,0	6,7	31,6	24,8	18,2
2500g a 2999g	17,5	0,0	13,3	21,1	28,3	22,9
3000g a 3999g	62,9	20,0	26,7	21,1	43,7	48,6
4000g e mais	9,3	0,0	0,0	0,0	2,4	4,7

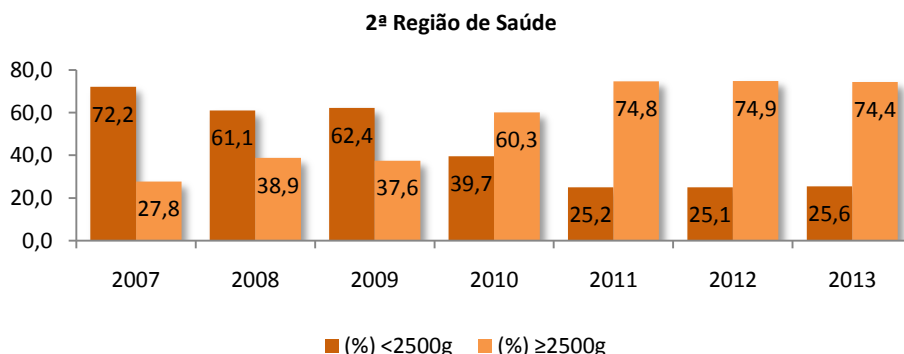
*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É importante destacar que 43,7% de NV pré-termos com 32 a 36 semanas gestacionais pesavam entre 3000g a 3999g. Ao estratificarmos os que nasceram com essa idade gestacional segundo BPN e peso ideal, observa-se que nos últimos seis anos houve aumento na proporção desses prematuros com peso a partir de 2500g (Figura 08). Considerando que o baixo peso é uma

característica inerente da prematuridade, é impreciso definir se esse aumento ocorreu por condições naturais ou por antecipação do parto.

Figura 08 – Proporção de nascidos vivos com 32 a 36 semanas de gestação de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo peso ao nascer– 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Ao observar o acompanhamento pré-natal entre os prematuros nascidos em 2013 (Tabela 07), constata-se que é maior a proporção dos que realizaram 4 a 6 consultas, principalmente no município de São Miguel dos Milagres (63,6%). Apenas 25,0% dos NV pré-termos dessa RS compareceram a 7 ou mais consultas, essa proporção foi menor no município de Maragogi (13,0%), mas a ocorrência de 4 a 6 consultas foi alta e apresentou o segundo maior valor de 1 a 3 consultas, neste município todos os pré-termos realizaram pré-natal. Apenas nos municípios de Japaratinga (10,0%), São Miguel dos Milagres (9,1%) e São Luís do Quitunde (2,4%) houve prematuros que não realizaram pré-natal.

Tabela 07 – Proporção de nascidos vivos prematuros de mães residentes na 2ª Região de Saúde, por município, de acordo com a quantidade de Consultas Pré-natal realizadas – 2013*.

LOCALIDADE	Consulta Pré-natal - Prematuros			
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	≥7
2ª Região de Saúde	1,3	24,4	49,4	25,0
Jacuípe	0,0	8,3	41,7	50,0
Japaratinga	10,0	10,0	40,0	40,0
Maragogi	0,0	32,6	54,3	13,0
Matriz de Camaragibe	0,0	21,8	54,5	23,6
Passo de Camaragibe	0,0	22,7	45,5	31,8
Porto Calvo	0,0	18,5	53,7	27,8
Porto de Pedras	0,0	6,3	56,3	37,5
São Luís do Quitunde	2,4	35,4	40,2	22,0
São Miguel dos Milagres	9,1	9,1	63,6	18,2

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

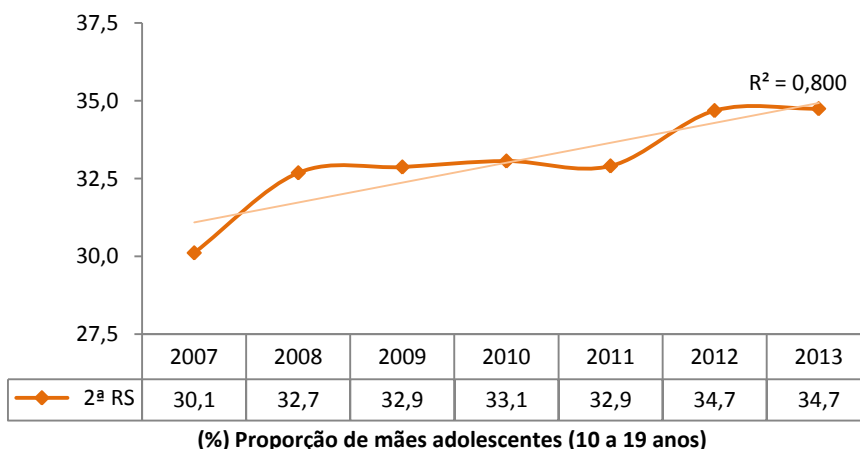
De acordo com o relatório da OMS divulgado em 2012, fatores como induções médicas desnecessárias e cesarianas antes do tempo têm aumentado o número de nascimentos prematuros.

A mortalidade e a morbidade neonatal são maiores entre os neonatos prematuros e a carga econômica associada a esses nascimentos é significativa, pois esse tipo de parto demanda assistência e cuidados de maior nível de complexidade, especialmente com relação ao neonato. (Ramos e Cuman, 2009).

MÃES ADOLESCENTES

Nos últimos sete anos a 2ª RS apresentou forte tendência de aumento na proporção de mães adolescentes ($R^2 = 0,800$)(Figura 09). Se comparado as demais RS, essa apresentou a maior média de mães adolescentes (33,0%), 29,9% maior que a média do estado.

Figura 09 – Proporção de mães adolescentes (10 a 19 anos) residentes na 2ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: DATASUS/SINASC

Diferente do estado que apresentou forte tendência de aumento no número de gestantes adolescentes de 10 a 14 anos ($R^2 = 0,963$), com média de 1,6% nos últimos sete anos, a 2ª RS registrou aumento na proporção dessas mães, com média de 2,7% nesse período. Os municípios de São Luís do Quitunde (3,4%), Jacuípe (3,1%) e Matriz de Camaragibe (3,0%), tiveram as maiores médias de gravidez nessa faixa etária, enquanto que São Miguel dos Milagres (1,3%), a menor (Tabela 08).

Tabela 08 – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 10 a 14 anos residentes na 2ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013* por município.

LOCALIDADE	(%) mães < 14 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	2,3	2,4	2,7	3,2	2,6	2,7	3,2
Jacuípe	3,8	2,7	4,1	2,0	4,0	1,4	3,9
Japaratinga	1,5	2,6	0,7	3,6	1,9	3,8	1,3
Maragogi	1,3	1,5	2,3	2,8	2,2	1,1	3,3
Matriz de Camaragibe	2,7	3,2	3,3	2,8	3,0	2,6	3,7
Passo de Camaragibe	2,7	3,4	2,8	2,5	2,8	2,7	3,2
Porto Calvo	2,0	1,9	1,9	2,8	2,5	3,0	4,2
Porto de Pedras	1,6	3,5	1,9	2,3	2,4	2,5	3,1
São Luís do Quitunde	2,9	2,6	3,7	4,8	2,8	4,0	3,1
São Miguel dos Milagres	2,7	0,9	0,0	2,2	1,1	2,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014

Fonte:SINASC

A taxa de mães de 15 a 19 anos residentes nessa RS segue forte tendência de aumento ($R^2 = 0,716$), com média de 30,3% no período analisado. Os municípios de Japaratinga (32,3%) e São Luiz do Quitunde (30,9%) apresentaram as maiores médias dessa RS (Tabela 09).

Tabela 09 – Proporção nascidos vivos de mães adolescentes de 15 a 19 anos residentes na 2ª Região de Saúde no período de 2007 a 2013* por município - Alagoas.

LOCALIDADE	(%) 15 a 19 anos						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	27,8	30,3	30,2	29,9	30,3	32,0	31,5
Jacuípe	28,3	33,6	40,2	24,5	33,7	32,9	21,1
Japaratinga	28,6	32,5	31,5	29,8	37,7	31,0	35,3
Maragogi	27,8	30,2	29,5	28,8	30,3	29,1	32,7
Matriz de Camaragibe	31,8	27,8	29,3	27,4	31,6	31,3	30,6
Passo de Camaragibe	28,9	32,2	31,1	33,0	27,9	31,1	31,0
Porto Calvo	25,0	28,7	29,3	30,0	32,8	31,3	30,1
Porto de Pedras	24,2	33,1	30,5	30,5	28,5	25,8	29,9
São Luís do Quitunde	27,9	30,4	30,4	31,1	27,8	36,3	32,5
São Miguel dos Milagres	22,1	33,3	27,4	32,4	23,2	34,7	35,6

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte:SINASC

CONSULTA PRÉ-NATAL

De 2007 a 2013, a 2ª RS não apresentou tendência expressiva da proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal.

Essa RS registrou uma média de 3,2% de NV que não realizaram consulta de pré-natal nesse período. Os municípios de Jacuípe (6,7%), Maragogi (5,5%) e Japaratinga (4,2%) e Porto de Pedra (3,7%) registraram as maiores médias, acima do valor da região (Tabela 10).

Tabela 10 – Proporção de nascidos vivos de mães que não realizaram consulta de pré-natal, residentes na 2ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	NENHUMA CONSULTA PRÉ NATAL						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	4,8	2,8	3,7	2,2	2,7	2,7	3,1
Jacuípe	15,1	8,2	7,2	3,9	3,0	4,1	5,3
Japaratinga	9,8	0,6	6,3	4,2	3,8	1,3	3,3
Maragogi	10,0	4,7	3,4	2,7	5,7	5,1	6,7
Matriz de Camaragibe	2,1	1,1	4,9	2,1	3,2	2,0	3,0
Passo de Camaragibe	2,0	0,7	1,4	0,4	1,1	1,9	1,2
Porto Calvo	2,4	2,8	2,3	1,6	1,5	1,7	1,7
Porto de Pedras	6,3	2,8	3,8	6,1	4,1	0,8	2,4
São Luís do Quitunde	3,5	3,1	4,5	1,9	1,3	2,7	2,1
São Miguel dos Milagres	1,8	1,8	0,0	1,5	1,1	3,1	1,1

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

De 2007 a 2013, 38,0% das gestantes residentes nessa RS compareceram a 7 ou mais consultas de pré-natal. Dos municípios que compõem essa região, Porto Calvo destaca-se por apresentar maior aumento dessa ocorrência, registrando em 2013 a maior proporção (62,7%), diferente de Matriz de Camaragibe, onde houve redução. Enquanto que Maragogi, apresentou a menor proporção (23,5%) (Tabela 11).

Tabela 11 – Proporção de nascidos vivos de mães que realizaram 7 ou mais consultas, residentes na 2ª Região de Saúde por município - 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	7 ou mais consultas						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	38,4	40,0	35,3	37,2	37,1	39,0	39,1
Jacuípe	37,7	32,7	41,2	40,2	48,5	47,9	47,4
Japaratinga	28,6	30,5	22,4	45,8	34,0	50,6	37,3
Maragogi	21,6	19,6	20,4	18,9	21,5	25,1	23,5
Matriz de Camaragibe	49,7	55,2	37,7	37,8	37,1	33,1	34,0
Passo de Camaragibe	41,9	51,4	46,9	41,1	37,1	32,2	40,7
Porto Calvo	43,0	52,1	53,5	52,3	60,6	63,3	62,7
Porto de Pedras	42,2	45,8	21,0	34,4	33,3	41,7	51,2
São Luís do Quitunde	36,9	31,2	28,3	34,9	31,1	33,6	31,7
São Miguel dos Milagres	57,5	55,0	61,9	43,4	46,3	52,0	48,9

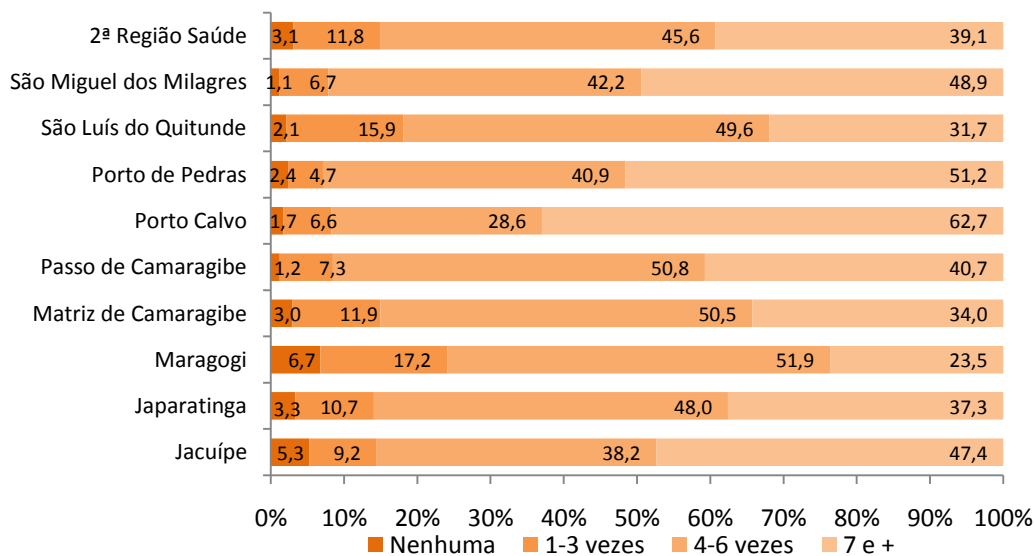
(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas).

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Avaliando a quantidade de consultas pré-natal por município, verifica-se que 6,7% e 5,3% das mães residentes em Maragogi e Jacuípe (respectivamente) não realizaram pré-natal. Maragogi também registrou a menor proporção de mães com 7 ou mais consultas (23,5%), porém apresentou a maior proporção de mães com 4 a 6 consultas (51,9%) (Figura 10). Em Porto Calvo, houve a maior proporção de mães que realizaram 7 ou mais consultas pré-natal (62,7%).

Figura 10 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo o número de consultas de pré-natal, por município – 2013*.



(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 03/06/2013. Fonte: SINASC

Ao analisar a proporção de mães residentes na 2ª RS, no período de 2007 a 2013, segundo a quantidade de consultas pré-natal, verifica-se redução na proporção de mães que não realizaram consulta pré-natal (Tabela 12).

Tabela 12 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo quantidade de consultas pré-natal – 2007 a 2013*.

Consultas Pré-natal	2ª Região de Saúde						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nenhuma	4,9	2,8	3,8	2,2	2,8	2,7	3,1
1 a 3 vezes	10,4	8,0	11,3	10,9	14,3	12,3	11,8
4 a 6 vezes	45,8	48,7	49,1	49,2	45,6	45,7	45,8
7 e +	38,9	40,5	35,9	37,7	37,3	39,2	39,3

(Exclui as ocorrências sem informação sobre o número de consultas realizadas)

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

É importante ressaltar que existem diversas limitações para definir esses valores como indicadores da real situação do acompanhamento pré-natal no nosso estado, pois de acordo com a RIPSa – Rede Interagencial de Informações para Saúde - há possibilidade de equívoco da gestante ao informar o número de consultas no momento da captação desse dado; São Desconsideradas, por restrição da fonte de dados, as consultas de pré-natal relativas a gestações que deram origem a natimortos e abortos; A ocorrência de partos gemelares resulta em contagem cumulativa de mulheres; A representatividade populacional do indicador pode estar comprometida nas áreas que apresentam insuficiente cobertura do sistema de informação sobre nascidos vivos e a possibilidade de nascidos vivos que morrem logo após o nascimento serem declarados como natimortos, subenumerando o total de nascidos vivos.

ESCOLARIDADE

Ao analisar a condição materna segundo escolaridade e faixa etária, em 2013 (Tabela 13), verifica-se a alta proporção de mães sem informação de tempo de estudo entre as de 20 a 29 anos. Ao observar o percentual de mães sem escolaridade vê-se que 45,4% tinham entre 20 e 29 anos. Dentre as mães com 12 e mais anos de estudo, 29,1% delas eram da idade de 15 a 19 anos. Observa-se que com este período de estudo, 5,5% tinham de 10 a 14 anos de idade, é irregular haver o registro de mães nesse período de estudo com tal faixa etária, isto reflete o mal preenchimento do campo dessa informação na Declaração de Nascido Vivo - DN.

Tabela 13 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo faixa etária materna por quantidade de consultas pré-natal – 2013*.

2ª Região de Saúde						
Faixa etária materna	ESCOLARIDADE					
	NI/IGN	Nenhuma	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e +
10 a 14 anos	0,0	4,8	6,1	1,2	0,0	5,5
15 a 19anos	6,3	18,9	38,8	33,6	6,0	29,1
20 a 29 anos	45,0	45,4	45,7	50,3	53,0	47,3
30 a 34 anos	24,3	20,9	6,4	10,6	27,6	10,9
35 a 39 anos	15,3	8,0	2,9	3,8	11,2	5,5
40 a 49 anos	9,0	2,0	0,0	0,7	2,2	1,8

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

ANOMALIAS CONGÊNITAS

A 2ª RS apresenta a segunda maior média de NV com Anomalias Congênicas (AC), 0,7% nos últimos sete anos (Tabela 14). O município de Porto de Pedras registrou a maior média da região, 0,9%.

Tabela 14 – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênicas de mães residentes na 2ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	Anomalia Congênita						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	0,3	0,6	0,7	0,8	0,6	0,9	0,8
Jacuípe	0,9	0,9	1,0	0,0	0,0	1,4	0,0
Japaratinga	0,0	1,3	1,4	0,6	0,0	0,0	1,3
Maragogi	0,0	0,3	0,7	1,3	0,7	1,3	0,2
Matriz de Camaragibe	0,4	0,6	0,6	1,4	0,9	1,0	0,5
Passo de Camaragibe	0,3	1,4	1,0	0,4	0,7	0,8	0,8
Porto Calvo	0,4	0,3	0,2	0,4	0,2	0,9	1,7
Porto de Pedras	0,0	0,7	0,0	0,8	2,4	0,8	1,6
São Luís do Quitunde	0,3	0,5	1,0	0,4	0,4	0,9	0,6
São Miguel dos Milagres	0,9	0,0	0,0	2,9	0,0	1,0	0,0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

Nessa RS ao avaliarmos a média das AC discriminadas, no período de 2007 a 2013, pode-se constatar que dos NV com malformações congênicas, 20,9% foram por Deformidades do pé (Q66) e 19,4% por Polidactilia. As anomalias com baixa quantidade de casos registrados foram agrupadas e apresentadas como Outras anomalias.

Tabela 15 – Proporção de nascidos vivos com anomalias congênitas de mães residentes na 2ª Região de Saúde, segundo capítulo CID 10 – 2007 a 2013*.

2ª Região de Saúde								
CID 10	Anomalia Congênita	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Q35 - Q37	Fenda Labial e Fenda Palatina	0,0	5,6	5,0	4,0	5,9	3,7	4,8
Q54	Hipospádias	11,1	0,0	5,0	8,0	0,0	14,8	14,3
Q66	Deformidades congênitas do pé	33,3	27,8	10,0	24,0	11,8	11,1	28,6
Q69	Polidactilia	22,2	16,7	25,0	12,0	17,6	18,5	23,8
Q79	Malf. congênitas do sistema osteomuscular, NCOP	11,1	5,6	5,0	8,0	5,9	0,0	0,0
Q89	Outras malformações congênitas, NCOP	11,1	5,6	5,0	4,0	17,6	3,7	14,3
	Outras Anomalias	11,1	38,9	45,0	40,0	41,2	48,1	14,3

NCOP - Não classificadas em outra parte; NE – Não especificada.

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 03/06/2013.

Fonte: SINASC

A 2ª RS apresentou uma média de 3,9 NV com deformidades no período avaliado. Apenas no município de Jacuípe não houve ocorrência dessa AC (Tabela 16). Sua maior ocorrência foi no município de Porto Calvo.

Tabela 16 – Frequência de nascidos vivos com Deformidades do pé de mães residentes na 1ª Região de Saúde – 2007 a 2013*.

LOCALIDADE	Deformidades do pé						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	3	5	2	6	2	3	6
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0
Japaratinga	0	1	0	0	0	0	0
Maragogi	0	0	0	2	1	1	0
Matriz de Camaragibe	2	0	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	0	1	1	0	0	0	2
Porto Calvo	1	1	0	1	0	2	2
Porto de Pedras	0	1	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	1	1	1	1	0	2
São Miguel dos Milagres	0	0	0	2	0	0	0

*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

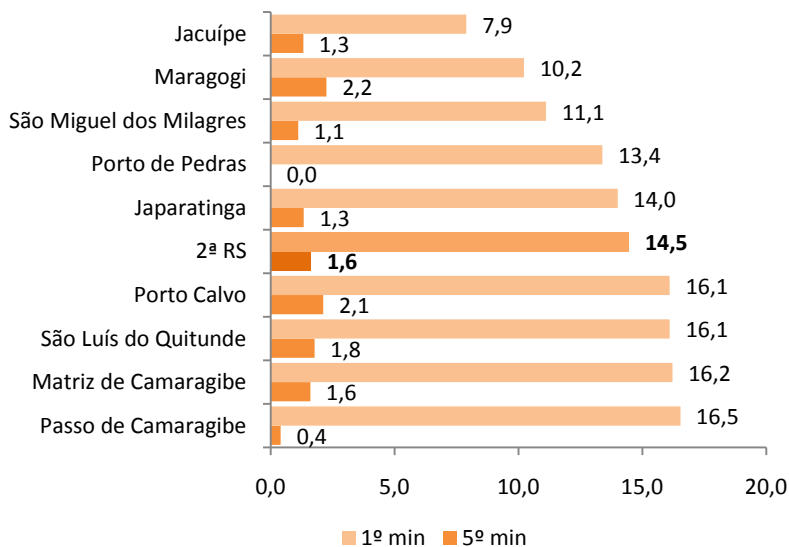
Fonte: SINASC

APGAR

Na 2ª RS, em 2013, 14,5% dos NV tiveram menos de 7 pontos no exame de APGAR do 1º minuto, destes, 1,6% mantiveram essa pontuação no 5º minuto. Observa-se que nos municípios de Porto Calvo, São Luiz do Quitunde, Matriz de Camaragibe e Passo de Camaragibe a ocorrência dessa

pontuação no 1º minuto foi maior que o valor da região. No município de Passo de Camaragibe, ao repetir o exame no 5º minuto, apenas 0,4% manteve essa condição. Enquanto que em Porto de Pedras nenhum NV se manteve nessa pontuação (Figura 11).

Figura 11 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º e 5º minuto por município – 2013*.

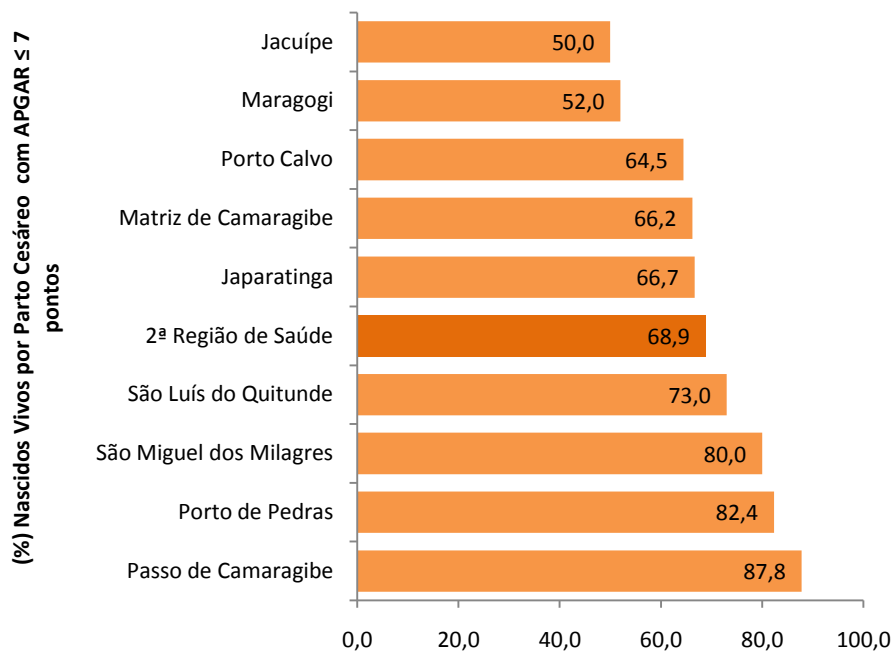


*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

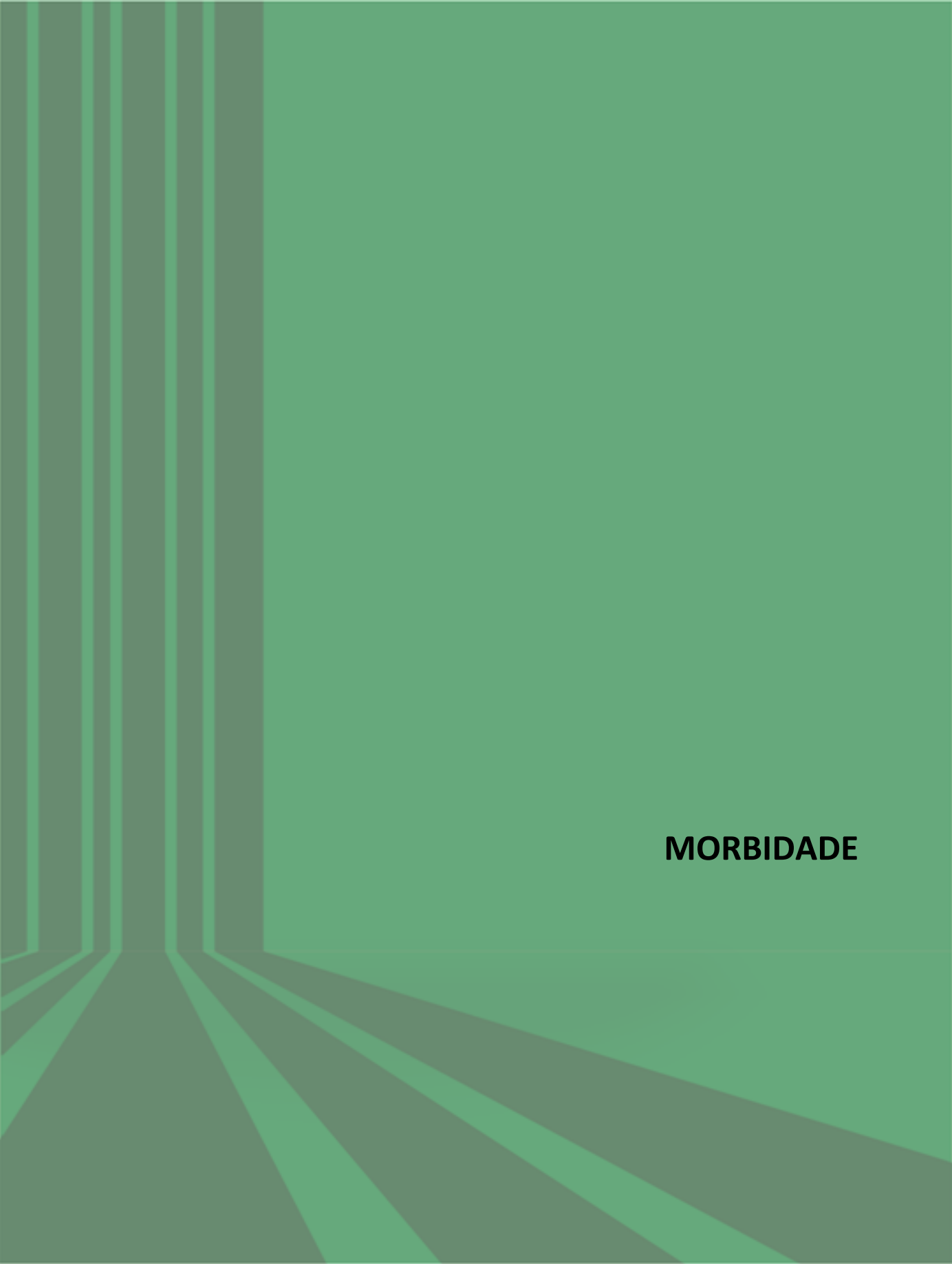
Nessa região, no ano de 2013, 68,9% dos NV com 7 pontos ou menos no APGAR do 1º minuto nasceram por cesárea (Figura 12). No município de Passo de Camaragibe essa condição foi 27,4% maior. Em Jacuípe, 27,4% menor.

Figura 12 – Proporção de nascidos vivos de mães residentes na 2ª Região de Saúde, por cesárea com 7 ou menos pontos no APGAR do 1º minuto, por município –2013*



*Dados sujeitos a alterações; Tabulados em 30/06/2014.

Fonte: SINASC

The background features a series of vertical stripes in various shades of green and teal on the left side, which appear to recede into the distance, creating a perspective effect. The rest of the background is a solid, light teal color.

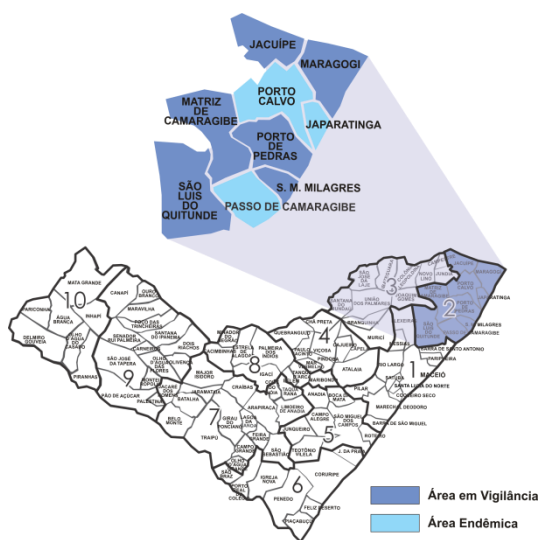
MORBIDADE

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Áreas endêmicas

A 2ª Região de Saúde (RS) é endêmica para dengue e esquistossomose. Para doença de chagas e leishmaniose tegumentar americana todos os municípios fazem parte da área de vigilância (área sem caso ou com casos esporádicos que necessita de vigilância ininterrupta), para leishmaniose visceral, 3 municípios são endêmicos e 6 são da área de vigilância (Figura 01); para peste, nenhum município é endêmico nem faz parte da área de vigilância.

Figura 01 – Situação epidemiológica da leishmaniose visceral na 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

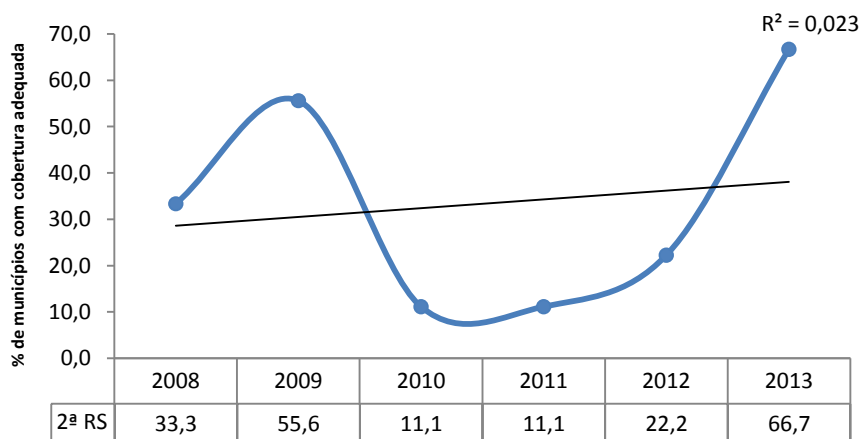


Fonte: DIASS/SUVISA/SESAU-AL – sujeito à revisão.

Dengue

Avaliando o indicador proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue, onde os municípios deveriam alcançar pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo, não é observada tendência significativa ao longo dos anos (Figura 02). Vale destacar que os municípios de Passo de Camaragibe e Porto de Pedras realizaram pelo menos 04 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com pelo menos 80% de cobertura em cada ciclo em cinco dos seis anos avaliados (Tabela 01).

Figura 02 – Percentual de municípios com pelo menos 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.



Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 01 – Número de ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue com 80% ou mais de cobertura, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2013.

LOCALIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Jacuípe	0	2	1	0	0	6
Japaratinga	3	0	2	2	0	2
Maragogi	1	0	0	0	0	0
Matriz de Camaragibe	0	0	0	0	0	2
Passo de Camaragibe	4	4	3	6	4	6
Porto Calvo	4	4	0	1	0	4
Porto de Pedras	5	4	6	3	5	4
São Luís do Quitunde	2	4	2	0	0	5
São Miguel dos Milagres	0	4	2	0	1	6

Fonte: SISFAD/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em 2012 os municípios da 2ª Região de Saúde registraram 907 casos suspeitos de dengue, sendo confirmados 363 (40,0%), destes, 4 casos graves, não ocorreu óbito. Ressalta-se que 8,4% dos casos notificados não foram investigados, destes, 57,8% são de São Miguel dos Milagres e 14,4% de Porto Calvo. Os municípios de Japaratinga e Maragogi são os que apresentam o menor percentual de casos inconclusivos, demonstrando uma melhor oportunidade na investigação e encerramento dos casos (Tabela 02).

Tabela 02 – Classificação final dos casos notificados de dengue, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	DC	%	DCC	%	FHD	%	SCD	%	DESC	%	INC	%
2ª Região de Saúde	359	39,6	4	0,4	0	0,0	0	0,0	468	51,6	76	8,4
Jacuípe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	50,0	2	50,0
Japaratinga	1	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	75,0	0	0,0
Maragogi	243	83,2	1	0,3	0	0,0	0	0,0	46	15,8	2	0,7
Matriz de Camaragibe	75	22,2	3	0,9	0	0,0	0	0,0	254	75,1	6	1,8
Passo de Camaragibe	8	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	25,0	7	35,0
Porto Calvo	17	30,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	27	49,1	11	20,0
Porto de Pedras	2	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	2	40,0
São Luís do Quitunde	7	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	130	93,5	2	1,4
São Miguel dos Milagres	6	12,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	44	88,0

DC – Dengue clássico, DCC – Dengue com complicação, FHD – Febre hemorrágica do dengue, INC – Inconclusivos, DESC - Descartados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A 2ª RS apresentou em 2013 uma taxa de incidência de 220,7 casos por 100.000 habitantes. O município de Maragogi foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 03). Analisando o diagrama de controle da dengue em 2013, percebe-se picos epidêmicos da 21ª a 23ª semanas epidemiológicas (Figura 03).

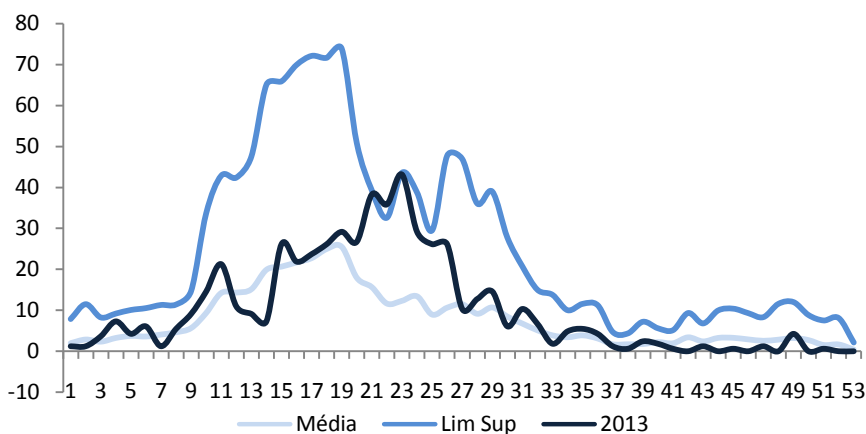
Tabela 03 – Casos notificados e confirmados de dengue, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 - 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%	NOT	CONF	%
2ª Região de Saúde	1257	689	54,8	936	628	67,1	1188	812	68,4	907	363	40,0
Jacuípe	69	27	39,1	12	4	33,3	3	1	33,3	4	0	0,0
Japaratinga	50	26	52,0	16	10	62,5	32	4	12,5	4	1	25,0
Maragogi	495	481	97,2	535	528	98,7	734	731	99,6	292	244	83,6
M. de Camaragibe	133	74	55,6	29	18	62,1	105	48	45,7	338	78	23,1
P. de Camaragibe	26	9	34,6	6	4	66,7	17	5	29,4	20	8	40,0
Porto Calvo	154	13	8,4	255	33	12,9	231	3	1,3	55	17	30,9
Porto de Pedras	5	4	80,0	9	6	66,7	11	5	45,5	5	2	40,0
São L. do Quitunde	300	50	16,7	70	24	34,3	35	12	34,3	139	7	5,0
S. M. dos Milagres	25	5	20,0	4	1	25,0	20	3	15,0	50	6	12,0

NOT – Notificados, CONF – Confirmados.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

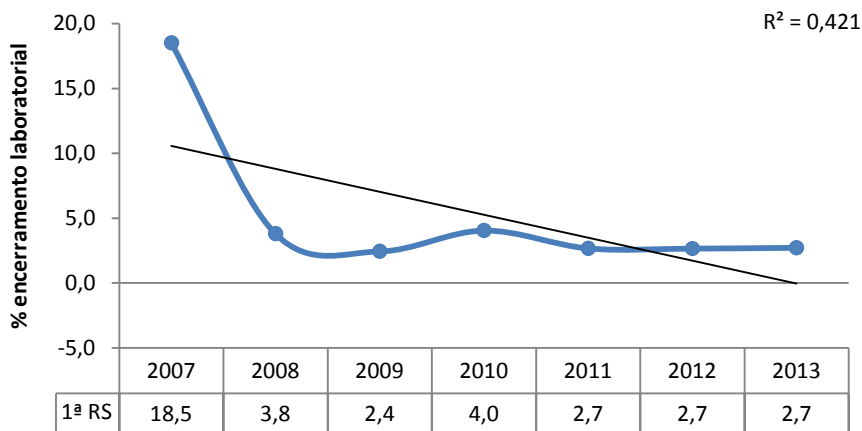
Figura 03 – Diagrama de controle da dengue, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O encerramento laboratorial dos casos de dengue apresenta tendência fraca de queda na curva (Figura 04).

Figura 04 – Percentual de encerramento laboratorial dos casos de dengue, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 - 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A faixa etária mais atingida em todos os anos do período avaliado foi a de 20 a 29 anos, com 23,0% dos casos (Tabela 04). Em relação ao sexo, o mais atingido foi o feminino com 57,1% dos casos.

Tabela 04 – Percentual dos casos de dengue por faixa etária, 2ª Região de Saúde Alagoas, 2007 - 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
< 1 ano	2,0	3,3	1,2	1,9	2,3	3,8	3,3
1 a 4 anos	2,0	6,6	4,4	2,2	3,7	5,7	2,8
5 a 9 anos	7,8	11,5	6,0	7,4	7,9	5,4	5,8
10 a 14 anos	7,8	12,3	9,6	10,3	12,1	11,7	9,7
15 a 19 anos	10,9	12,6	11,2	10,7	13,8	12,1	17,2
20 a 29 anos	23,7	19,9	28,4	24,7	21,6	21,9	20,5
30 a 39 anos	18,7	13,4	18,4	21,5	14,2	18,7	19,9
40 a 49 anos	13,6	12,8	8,8	11,2	12,6	9,4	9,4
50 a 59 anos	8,0	4,6	8,4	4,9	6,1	6,0	9,7
60 a 69 anos	4,0	1,1	3,2	3,7	3,2	3,0	1,1
70 a 79 anos	1,2	1,6	0,4	1,6	1,4	1,8	0,3
≥ 80 anos	0,3	0,3	0,0	0,0	1,1	0,4	0,3

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Esquistossomose

Na 2ª RS foram realizados 9.468 exames coproscópicos, destes, 306 (3,2%) foram positivos para *Schistosoma mansoni*, sendo tratadas apenas 214 pessoas (69,9%). O município com o maior percentual de exames positivos foi Jacuípe e o com menor percentual de positivos tratados foi Maragogi (Tabela 05).

Tabela 05 – Exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni*, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	EXAMES	POSITIVOS	%	TRATADOS	%
2ª Região de Saúde	9468	306	3,2	214	69,9
Jacuípe	456	59	12,9	51	86,4
Japaratinga	0	0	S/R	0	S/R
Maragogi	535	23	4,3	0	0,0
Matriz de Camaragibe	366	28	7,7	28	100,0
Passo de Camaragibe	1249	11	0,9	6	54,5
Porto Calvo	1544	25	1,6	24	96,0
Porto de Pedras	1006	1	0,1	1	100,0
São Luís do Quitunde	3356	151	4,5	96	63,6
São Miguel dos Milagres	956	8	0,8	8	100,0

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos demais vermes examinados na 2ª RS, os maiores percentuais de positividade, respectivamente, foram para: *Ascaris* (18,9%), *Trichuris* (7,8%) e *Ancylostomídeos* (7,7%) (Tabela 06).

Tabela 06 – Exames coproscópicos positivos para Ancylostomídeos, Ascaris e Trichuris, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

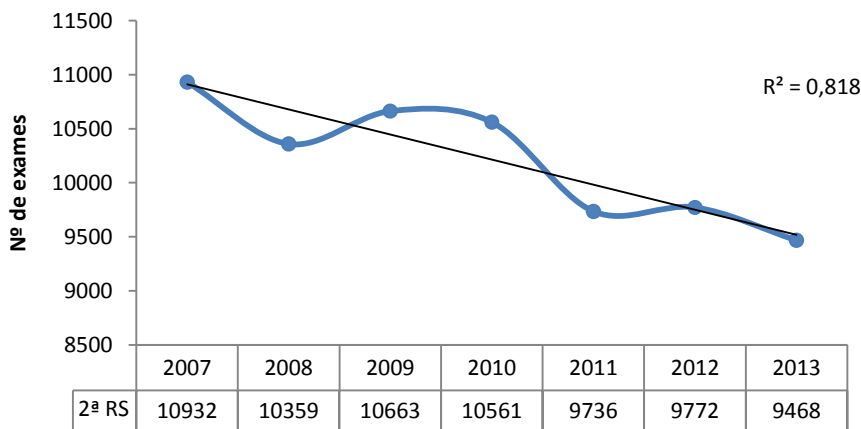
LOCALIDADE	ASCARIS	%	ANCYLOSTOMÍDEOS	%	TRICHURIS	%
2ª Região de Saúde	1787	18,9	728	7,7	737	7,8
Jacuípe	9	2,0	3	0,7	31	6,8
Japaratinga	0	S/R	0	S/R	0	S/R
Maragogi	117	21,9	138	25,8	85	15,9
Matriz de Camaragibe	32	8,7	17	4,6	31	8,5
Passo de Camaragibe	649	52,0	3	0,2	94	7,5
Porto Calvo	146	9,5	292	18,9	39	2,5
Porto de Pedras	442	43,9	233	23,2	136	13,5
São Luís do Quitunde	321	9,6	19	0,6	279	8,3
São Miguel dos Milagres	71	7,4	23	2,4	42	4,4

S/R – Sem registro

Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

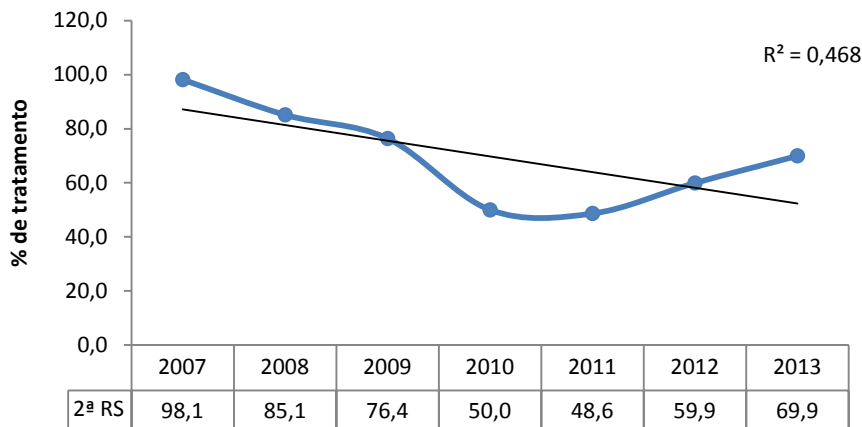
Ao longo dos anos o quantitativo de exames realizados está cada vez menor, com redução 13,3% no período. Visualiza-se tendência forte de queda na curva (Figura 05). O percentual de exames positivos tratados apresenta tendência fraca de queda, apresentando uma redução de 28,7% (Figura 06).

Figura 05 – Tendência temporal dos exames coproscópicos para *Schistosoma mansoni*, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 - 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 06 – Tendência temporal do tratamento dos exames positivos para *Schistosoma mansoni*, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 - 2013.



Fonte: SISPCE/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Doença de Chagas, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral

De 2007 a 2013 a 2ª RS não notificou caso de chagas agudo. No mesmo período, notificou 66 casos de leishmaniose tegumentar americana (Tabela 07). Para leishmaniose visceral foram notificados e confirmados 20 casos, a maioria em Japaratinga (45,0%) e Maragogi (35,0%) dos casos cada (Tabela 08), atingindo principalmente as crianças entre 1 e 4 anos (40,0%), sendo registrado 1 óbito no período. Não foi registrada nenhuma notificação para peste.

Tabela 07 – Número de casos de leishmaniose tegumentar americana, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	13	21	5	4	7	6	10
Jacuípe	0	15	3	2	0	4	5
Japaratinga	0	0	0	0	0	0	0
Maragogi	0	0	0	1	0	1	1
Matriz de Camaragibe	4	0	0	1	1	0	1
Passo de Camaragibe	0	2	0	0	1	0	0
Porto Calvo	0	2	2	0	1	0	1
Porto de Pedras	0	0	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	9	2	0	0	4	1	2
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 08 – Número de casos de leishmaniose visceral, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	1	2	1	4	4	2	6
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0
Japaratinga	0	1	0	2	3	0	3
Maragogi	0	0	1	2	1	1	2
Matriz de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	1	0	0	0	0	0	0
Porto Calvo	0	0	0	0	0	1	0
Porto de Pedras	0	0	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	1	0	0	0	0	1
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Hanseníase

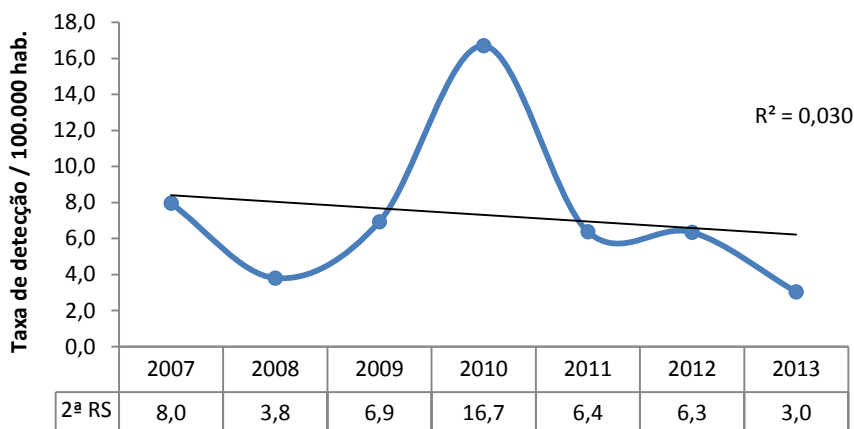
Em 2013 a 2ª RS apresentou uma taxa de detecção de 3,0/100.000 habitantes, sendo considerada média de acordo com os parâmetros da RIPSA, 2010 (baixa: menor que 2,00; média: 2,00 a 9,99; alta: 10,00 a 19,99; muito alta: 20,00 a 39,99; e situação hiperendêmica: maior ou igual a 40,00). Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência. O município de Porto Calvo foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 09 e Figura 07).

Tabela 09 – Número de casos novos de Hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	12	6	11	26	10	10	5
Jacuípe	0	0	0	0	1	0	1
Japaratinga	0	1	0	0	0	0	0
Maragogi	1	2	4	21	8	4	1
Matriz de Camaragibe	2	0	2	1	0	1	1
Passo de Camaragibe	0	0	1	1	0	0	0
Porto Calvo	9	0	2	0	1	2	2
Porto de Pedras	0	0	1	3	0	3	0
São Luís do Quitunde	0	1	1	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	0	2	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 07 – Tendência temporal da taxa de detecção da hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando todos os casos notificados em 2012 na 2ª RS, o percentual de cura alcançado foi de 27,3%, bem abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde (90%). Em 2012, dos municípios que tiveram casos, nenhum alcançou este percentual, ressalta-se o não alcance pela 2ª RS na série analisada (Tabela 10). Na 2ª RS não é visualizada tendência significativa no percentual de cura da doença (Figura 08).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de Agosto, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, nove meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para Hanseníase na 2ª RS encontra-se em 0,0%.

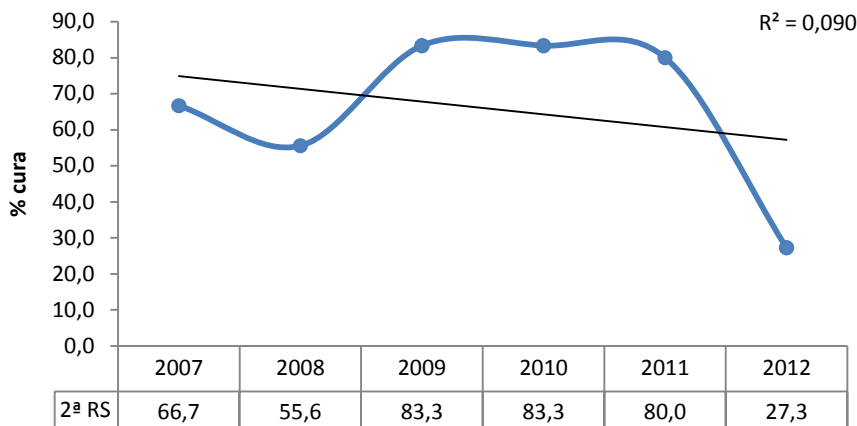
Tabela 10 - Percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
2ª Região de Saúde	66,7	55,6	83,3	83,3	80,0	27,3
Jacuípe	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C
Japaratinga	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Maragogi	0,0	50,0	75,0	78,3	87,5	20,0
Matriz de Camaragibe	100,0	S/C	100,0	100,0	S/C	0,0
Passo de Camaragibe	S/C	S/C	0,0	100,0	S/C	S/C
Porto Calvo	66,7	S/C	100,0	100,0	100,0	0,0
Porto de Pedras	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C	66,7
São Luís do Quitunde	S/C	50,0	100,0	S/C	S/C	S/C
São Miguel dos Milagres	S/C	50,0	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 08 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos notificados de hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento para a 2ª RS em 2012 foi de 0,0%. Até o momento da tabulação dos dados, no ano de 2013, 0,0% dos casos notificado pela 2ª RS foi encerrado como abandono (Tabela 11).

Tabela 11 - Percentual de abandono dos casos notificados de hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	25,0	0,0	0,0	3,3	0,0	0,0	0,0
Jacuípe	S/C	S/C	S/C	S/C	0,0	S/C	0,0
Japaratinga	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Maragogi	0,0	0,0	0,0	4,3	0,0	0,0	0,0
Matriz de Camaragibe	0,0	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0	0,0
Passo de Camaragibe	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C
Porto Calvo	33,3	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Porto de Pedras	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C	0,0	S/C
São Luís do Quitunde	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
São Miguel dos Milagres	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos é de 63%, ao longo dos anos, apenas os municípios de Japaratinga e Porto de Pedras alcançaram este valor em todos os anos que apresentaram notificações, em 2013, apenas Porto Calvo alcançou o percentual ideal (Tabela 12). Avaliando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 09).

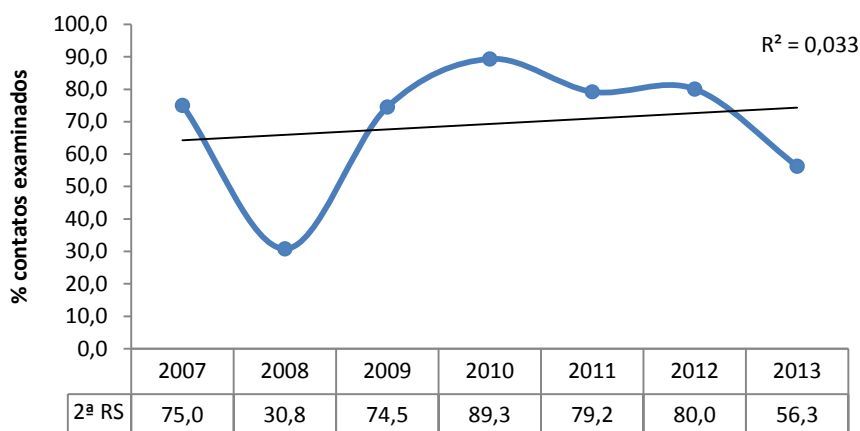
Tabela 12 - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	75,0	30,8	74,5	89,3	79,2	80,0	56,3
Jacuípe	S/C	S/C	S/C	S/C	66,7	S/C	0,0
Japaratinga	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Maragogi	0,0	33,3	100,0	89,0	77,5	81,3	0,0
Matriz de Camaragibe	142,9	S/C	0,0	S/C	S/C	100,0	0,0
Passo de Camaragibe	S/C	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C
Porto Calvo	60,7	S/C	100,0	S/C	100,0	0,0	100,0
Porto de Pedras	S/C	S/C	100,0	90,9	S/C	109,1	S/C
São Luís do Quitunde	S/C	50,0	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C
São Miguel dos Milagres	S/C	0,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 09 – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos novos de hanseníase, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



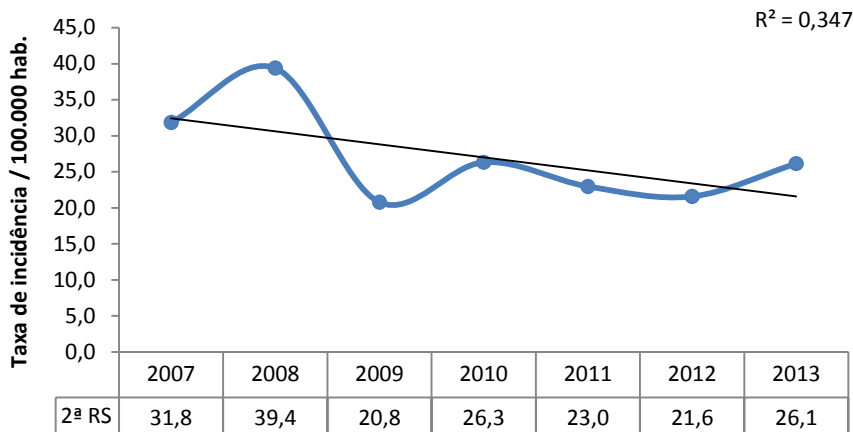
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tuberculose

Em 2013 foram notificados 61 casos na 2ª RS, dos quais 43 (70,5%) foram casos novos; 3 (4,9%) de reingressos após abandono; 5 (8,2%) de recidiva; e 10 (16,4%) com o tipo de entrada transferência.

A taxa de incidência na 2ª RS foi de 26,1/100.000 habitantes. Na 2ª RS não é visualizada tendência significativa na curva de incidência (Figura 10). O município de São Luis do Quitunde foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 13 e 14).

Figura 10 – Tendência temporal da taxa de incidência de tuberculose, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 13 – Número de casos novos de tuberculose, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	48	62	33	41	36	34	43
Jacuípe	1	3	0	2	3	1	1
Japaratinga	1	1	2	2	0	1	2
Maragogi	6	6	6	4	5	4	3
Matriz de Camaragibe	9	15	9	7	12	10	10
Passo de Camaragibe	2	3	0	4	2	1	1
Porto Calvo	12	17	6	7	5	3	7
Porto de Pedras	0	0	1	2	2	1	5
São Luís do Quitunde	14	15	8	11	7	12	11
São Miguel dos Milagres	3	2	1	2	0	1	3

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 14 – Número de casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	37	38	23	32	18	27	36
Jacuípe	1	1	0	1	2	1	1
Japaratinga	2	0	2	2	0	0	1
Maragogi	7	4	2	3	5	3	2
Matriz de Camaragibe	7	5	6	7	3	7	7
Passo de Camaragibe	1	3	0	1	1	1	1
Porto Calvo	8	11	4	6	2	2	10
Porto de Pedras	0	0	1	1	0	0	6
São Luís do Quitunde	9	12	7	11	5	13	7
São Miguel dos Milagres	2	2	1	0	0	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de cura dos casos bacilíferos em 2012 na 2ª RS foi de 37,0%, bem abaixo do mínimo preconizado pelo MS de 85%, meta necessária para promover a interrupção da transmissão. Na série analisada, apenas o município de Porto de Pedras conseguiu o percentual ideal em todos os anos que apresentou notificações (Tabela 15). Analisando a série histórica da Região, visualiza-se tendência moderada de queda na proporção de cura (Figura 11).

Os dados referentes ao ano de 2013 só representam a cura dos pacientes detectados até o mês de outubro, uma vez que o período de tratamento é de, no mínimo, seis meses. Neste sentido, até o momento da tabulação dos dados, a taxa de cura para a tuberculose bacilífera na 2ª RS encontra-se em 47,2%.

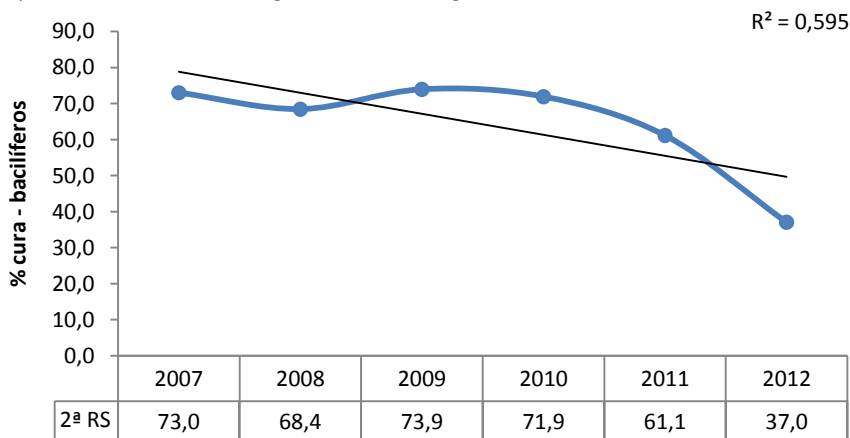
Tabela 15 - Percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 2ª Região de Saúde, 2007 – 2012.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
2ª Região de Saúde	73,0	68,4	73,9	71,9	61,1	37,0
Jacuípe	0,0	0,0	S/C	100,0	100,0	0,0
Japaratinga	0,0	S/C	50,0	0,0	S/C	S/C
Maragogi	57,1	75,0	0,0	33,3	40,0	0,0
Matriz de Camaragibe	100,0	100,0	83,3	57,1	100,0	42,9
Passo de Camaragibe	100,0	33,3	S/C	100,0	100,0	100,0
Porto Calvo	62,5	54,5	75,0	66,7	50,0	0,0
Porto de Pedras	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C	S/C
São Luís do Quitunde	100,0	83,3	85,7	100,0	40,0	46,2
São Miguel dos Milagres	50,0	50,0	100,0	S/C	S/C	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 11 – Tendência temporal do percentual de cura dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A taxa de abandono do tratamento em 2012 foi de 18,5% bem acima do percentual aceitável (5%). O município de São Luís do Quitunde foi o que mais contribuiu para tal situação com 4 casos de

abandono. Ressalta-se que os Municípios de Matriz de Camaragibe e Porto de Pedras alcançaram o percentual ideal em todos os anos que apresentaram notificações (Tabela 16). Analisando a série histórica da 2ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 12).

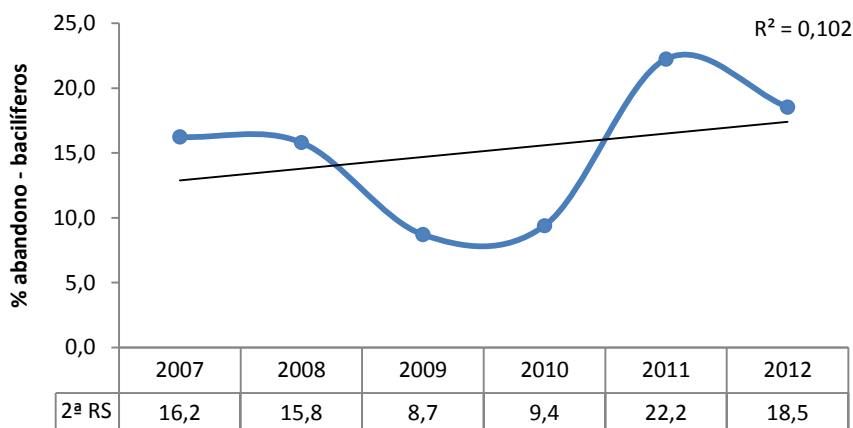
Tabela 16 - Percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, Alagoas, 2ª Região de Saúde, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	16,2	15,8	8,7	9,4	22,2	18,5	0,0
Jacuípe	100,0	0,0	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0
Japaratinga	0,0	S/C	0,0	50,0	S/C	S/C	0,0
Maragogi	28,6	25,0	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0
Matriz de Camaragibe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Passo de Camaragibe	0,0	33,3	S/C	0,0	0,0	0,0	0,0
Porto Calvo	25,0	18,2	25,0	33,3	0,0	50,0	0,0
Porto de Pedras	S/C	S/C	0,0	0,0	S/C	S/C	0,0
São Luís do Quitunde	0,0	8,3	14,3	0,0	60,0	30,8	0,0
São Miguel dos Milagres	50,0	50,0	0,0	S/C	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 12 – Tendência temporal do percentual de abandono de tratamento dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que o percentual mínimo de exames dos contatos intradomiciliares dos casos pulmonares bacilíferos é de 90%, na série analisada, a 2ª RS não alcançou este valor em nenhum dos anos. Apenas o município de Jacuípe alcançou este valor em todos os anos que apresentou casos, em 2012 somente Jacuípe, Matriz de Camaragibe e Passo de Camaragibe conseguiram atingir o percentual ideal (Tabela 17). Analisando a série histórica da 2ª RS, não é visualizada tendência significativa na curva (Figura 13).

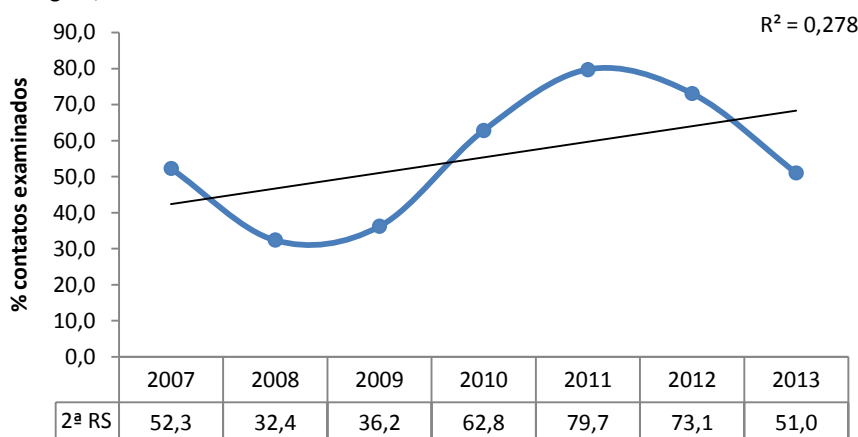
Tabela 17 - Percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	52,3	32,4	36,2	62,8	79,7	73,1	51,0
Jacuípe	S/C	100,0	S/C	100,0	100,0	100,0	100,0
Japaratinga	S/C	S/C	62,5	0,0	S/C	S/C	S/C
Maragogi	38,5	11,1	0,0	27,3	80,8	62,5	0,0
Matriz de Camaragibe	59,0	10,0	75,0	15,0	57,1	57,9	100,0
Passo de Camaragibe	0,0	54,5	S/C	14,3	100,0	100,0	100,0
Porto Calvo	97,1	44,2	30,0	100,0	40,0	0,0	63,6
Porto de Pedras	S/C	S/C	100,0	0,0	S/C	S/C	0,0
São Luís do Quitunde	17,0	27,3	27,3	97,7	100,0	78,6	81,8
São Miguel dos Milagres	100,0	0,0	100,0	S/C	S/C	S/C	0,0

S/C – Sem contato e/ou notificação

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

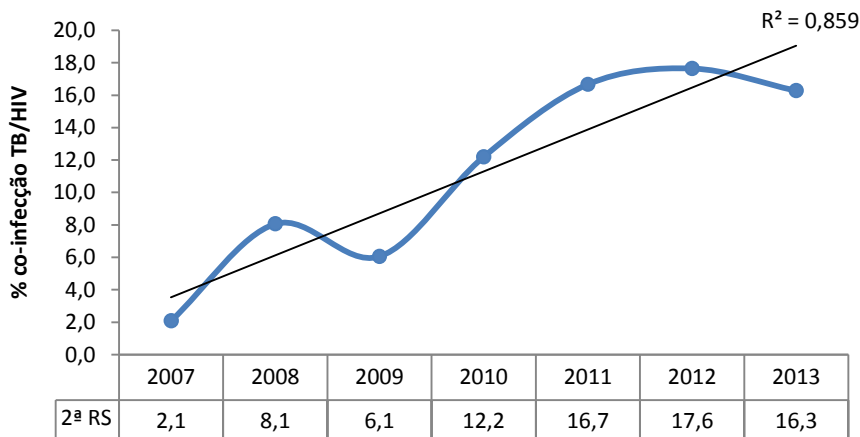
Figura 13 – Tendência temporal do percentual de realização de exames dos contatos intradomiciliares dos casos de tuberculose pulmonar bacilífera, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito a co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, visualiza-se tendência forte de aumento na série (Figura 14).

Figura 14 – Tendência temporal do percentual de co-infecção dos casos novos de tuberculose com o vírus HIV, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Sífilis congênita/gestante

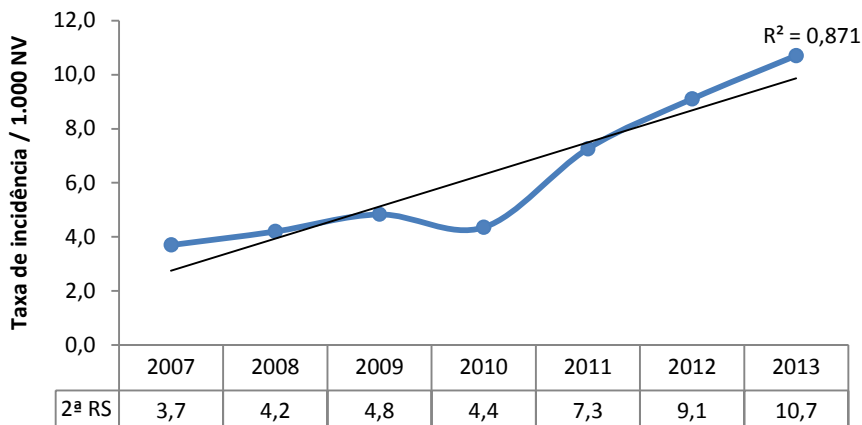
No ano de 2013, foram notificados 29 casos de sífilis congênita na 2ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 10,7 por 1.000 nascidos vivos. Os municípios de Maragogi e Matriz de Camaragibe foram os que mais contribuíram para esta taxa (Tabela 18). Analisando a série histórica da 2ª RS visualiza-se tendência forte de aumento na curva (Figura 15). Para a eliminação desta doença como problema de saúde pública se faz necessário a redução de sua incidência a menos de um caso por mil nascidos vivos (RIPSA, 2010).

Tabela 18 – Número de casos de sífilis congênita, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	11	13	14	13	21	26	29
Jacuípe	0	1	0	0	0	0	0
Japaratinga	1	2	0	0	0	0	3
Maragogi	0	3	3	3	4	4	8
Matriz de Camaragibe	3	3	5	3	3	5	6
Passo de Camaragibe	3	1	1	3	0	4	4
Porto Calvo	1	1	2	2	3	5	4
Porto de Pedras	0	0	0	0	1	1	1
São Luís do Quitunde	3	1	2	2	9	6	3
São Miguel dos Milagres	0	1	1	0	1	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

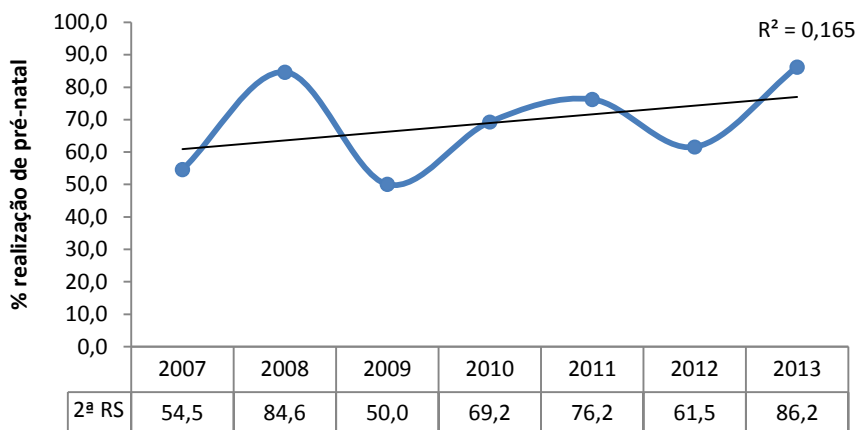
Figura 15 – Tendência temporal da taxa de incidência de sífilis congênita, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O percentual de realização do pré-natal pelas mães em 2013 foi de 86,2%, o que indica má qualidade na assistência prestada às gestantes, mesmo a 2ª RS apresentando 100% de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa no percentual de realização do exame (Figura 16).

Figura 16 – Tendência temporal da realização do pré-natal pelas mães dos casos de sífilis congênita, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito aos parceiros, o percentual de não tratados na 2ª RS é alto, 82,8%, chegando a 100% em alguns municípios (Tabela 19).

Tabela 19 – Percentual de parceiros não tratados dos casos de sífilis congênita, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	90,9	84,6	42,9	46,2	85,7	61,5	82,8
Jacuípe	S/C	100,0	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Japaratinga	100,0	50,0	S/C	S/C	S/C	S/C	66,7
Maragogi	S/C	66,7	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0
Matriz de Camaragibe	100,0	100,0	40,0	66,7	66,7	60,0	83,3
Passo de Camaragibe	100,0	100,0	0,0	33,3	S/C	75,0	100,0
Porto Calvo	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	40,0	75,0
Porto de Pedras	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	100,0
São Luís do Quitunde	66,7	100,0	50,0	0,0	88,9	50,0	100,0
São Miguel dos Milagres	S/C	100,0	0,0	S/C	100,0	0,0	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

O “Estudo Sentinela Parturiente”, Brasil, 2002 estabeleceu uma prevalência de sífilis em parturientes de 1,6%. Tomando como base esse dado e considerando-se 2.709 parturientes no ano de 2013 na 2ª RS, estima-se 43 casos de sífilis em gestante para este ano. Entretanto, no SINAN, foram registrados apenas 18 casos, o que representa 41,5% dos casos esperados para esta doença (Tabela 20).

Tabela 20 – Casos notificados e estimados de sífilis em gestante, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2010 – 2013.

LOCALIDADE	2010			2011			2012			2013		
	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%	EST	NOT	%
2ª Região de Saúde	48	9	18,8	46	9	19,4	46	11	24,1	43	18	41,5
Jacuípe	2	0	0,0	2	1	61,9	1	0	0,0	1	1	82,2
Japaratinga	3	1	37,2	3	0	0,0	3	3	118,7	2	1	41,9
Maragogi	8	3	35,5	9	0	0,0	8	3	35,7	8	4	51,2
Matriz de Camaragibe	7	2	28,8	7	3	42,9	8	0	0,0	7	4	56,9
Passo de Camaragibe	5	0	0,0	5	0	0,0	4	0	0,0	4	4	100,8
Porto Calvo	8	0	0,0	8	0	0,0	7	1	13,4	8	1	13,2
Porto de Pedras	2	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0	2	0	0,0
São Luís do Quitunde	11	3	27,0	11	4	37,4	11	4	38,0	10	3	30,2
São M. dos Milagres	2	0	0,0	2	1	65,8	2	0	0,0	1	0	0,0

EST – Casos estimados; NOT – Casos notificados.

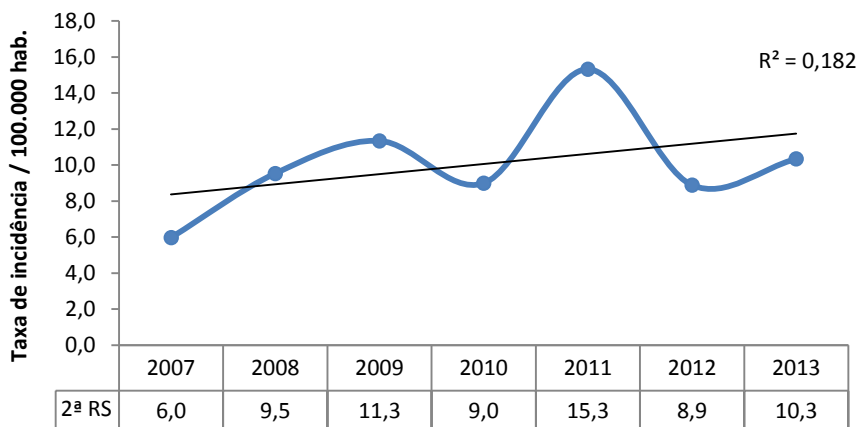
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Considerando que no Estado o número de casos estimados de sífilis congênita é inferior aos notificados, estas informações apontam para uma subnotificação de sífilis em gestante, fato este que se comprova nos anos de 2010 (13 notificações de sífilis congênita e 9 de sífilis em gestante); 2011 (21 notificações de sífilis congênita e 9 de sífilis em gestante); 2012 (26 notificações de sífilis congênita e 11 de sífilis em gestante); e 2013 (29 notificações de sífilis congênita e 18 de sífilis em gestante).

AIDS

No ano de 2013 foram diagnosticados na 2ª RS 17 casos de AIDS em adultos, o que representa uma taxa de incidência de 10,3 casos por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência desta doença (Figura 17). O município de Matriz de Camaragibe foi o que mais contribuiu para esta taxa (Tabela 21).

Figura 17 – Tendência temporal da taxa de incidência de AIDS em adultos, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 21 – Número de casos de AIDS em adultos, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	9	15	18	14	24	14	17
Jacuípe	0	1	2	0	0	0	0
Japaratinga	0	0	0	1	1	1	0
Maragogi	2	3	4	2	4	2	5
Matriz de Camaragibe	1	4	4	3	8	4	6
Passo de Camaragibe	2	0	0	0	1	0	0
Porto Calvo	2	3	2	5	2	3	3
Porto de Pedras	0	1	0	1	2	0	0
São Luís do Quitunde	2	2	6	2	5	3	3
São Miguel dos Milagres	0	1	0	0	1	1	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Na série analisada, em média, 63,1% dos casos são em homens. A faixa etária mais atingida foi a de 30 a 39 anos (Tabela 22). A letalidade do período foi de 39,6%.

Tabela 22 – Percentual dos casos de AIDS adulto por faixa etária, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 - 2013.

FAIXA ETÁRIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
15 a 19 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20 a 29 anos	22,2	20,0	16,7	7,1	16,7	21,4	17,6
30 a 39 anos	22,2	46,7	72,2	57,1	41,7	28,6	52,9
40 a 49 anos	55,6	26,7	5,6	28,6	16,7	35,7	11,8
50 a 59 anos	0,0	6,7	5,6	7,1	25,0	14,3	11,8
60 a 69 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9
70 a 79 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
≥80 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No que diz respeito às notificações de gestantes HIV positivo na 2ª RS, nos últimos 5 anos, percebe-se que a profilaxia Antirretroviral que deveria ser utilizada antes ou durante o pré-natal não está sendo aplicada de forma satisfatória (Tabela 23) percebe-se também que, mesmo sendo realizado o pré-natal, o vírus HIV está sendo evidenciado durante ou após o parto, demonstrando uma má assistência a essas gestantes (Tabela 24).

Tabela 23 – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que usaram Antirretroviral antes ou durante o pré-natal, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009		2010		2011		2012		2013	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
2ª Região de Saúde	0	0,0	0	S/C	5	71,4	3	100,0	2	33,3
Jacuípe	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Japaratinga	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0	0	0,0
Maragogi	0	S/C	0	S/C	1	50,0	0	S/C	0	0,0
Matriz de Camaragibe	0	0,0	0	S/C	1	100,0	1	100,0	1	50,0
Passo de Camaragibe	0	S/C	0	S/C	2	66,7	0	S/C	1	100,0
Porto Calvo	0	S/C	0	S/C	1	100,0	1	100,0	0	S/C
Porto de Pedras	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
São Luís do Quitunde	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	0,0
São Miguel dos Milagres	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 24 – Número de casos e percentual de gestantes HIV positivo que realizaram o pré-natal e tiveram o diagnóstico do vírus durante ou após o parto, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009		2010		2011		2012		2013	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
2ª Região de Saúde	0	0,0	0	S/C	1	14,3	0	0,0	1	16,7
Jacuípe	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Japaratinga	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	0,0	0	0,0
Maragogi	0	S/C	0	S/C	1	50,0	0	S/C	0	0,0
Matriz de Camaragibe	0	0,0	0	S/C	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Passo de Camaragibe	0	S/C	0	S/C	0	0,0	0	S/C	0	0,0
Porto Calvo	0	S/C	0	S/C	0	0,0	0	0,0	0	S/C
Porto de Pedras	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
São Luís do Quitunde	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0
São Miguel dos Milagres	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso notificado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tétano Acidental

Ao longo dos anos o número de casos de tétano acidental vem reduzindo no Estado, consequentemente nas Regiões de Saúde. Em 2013 não houve casos de tétano acidental na 2ª RS (Tabela 25).

Tabela 25 – Número de casos de tétano acidental, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	0	0	0	1	0	0	0
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0
Japaratinga	0	0	0	0	0	0	0
Maragogi	0	0	0	0	0	0	0
Matriz de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	0
Porto Calvo	0	0	0	0	0	0	0
Porto de Pedras	0	0	0	1	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	0	0	0	0	0	0
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Meningites

O número de casos de meningites vem se mantendo nos últimos anos (Tabela 26). Em média, a letalidade é de 13,5%. Em relação ao sexo, 69,2% eram homens, já no que diz respeito a idade, 63,5% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 26 – Número de casos de meningite, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	11	4	5	8	8	6	10
Jacuípe	1	0	0	1	1	0	0
Japaratinga	1	0	0	0	0	1	1
Maragogi	1	2	0	1	0	1	2
Matriz de Camaragibe	1	1	2	1	3	0	2
Passo de Camaragibe	0	0	0	1	1	0	1
Porto Calvo	2	0	1	0	0	1	2
Porto de Pedras	0	0	0	0	1	0	0
São Luís do Quitunde	4	1	1	3	1	3	1
São Miguel dos Milagres	1	0	1	1	1	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Quando avaliamos por etiologia (Tabela 27), percebe-se que em torno de 59,6% dos casos são meningites bacterianas, destas, 45,2% foram classificadas como doença meningocócica.

Tabela 27 – Número de casos de meningite por etiologia, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

ETIOLOGIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
MCC	1	0	0	1	0	1	0
MM	1	1	0	0	1	0	0
MM+MCC	1	0	1	1	0	0	0
MTBC	0	0	0	0	0	0	1
MB	6	2	2	4	2	3	1
MNE	1	0	0	1	1	0	1
MV	1	1	1	1	2	2	6
MOE	0	0	1	0	1	0	1
MH	0	0	0	0	1	0	0
MP	0	0	0	0	0	0	0
Total	11	4	5	8	8	6	10

MCC – Meningococcemia; MM – Meningite Meningocócica; MM+MCC – Meningite Meningocócica com Meningococcemia; MTBC – Meningite Tuberculosa; MB – Meningite Bacteriana; MNE – Meningite não especificada; MV – Meningite Viral; MOE – Meningite por outras etiologias; MH – Meningite por Hemófilo; MP – Meningite Pneumocócica.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Em relação a doença meningocócica, o número de casos mantêm-se dentro do esperado (Tabela 28), a média da letalidade é de 33,3%. Em relação ao sexo, 66,7% eram homens, já no que diz respeito a idade, 88,9% dos pacientes tinham menos de 15 anos.

Tabela 28 – Número de casos de doença meningocócica, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	3	1	1	2	1	1	0
Jacuípe	0	0	0	0	1	0	0
Japaratinga	0	0	0	0	0	0	0
Maragogi	0	1	0	0	0	1	0
Matriz de Camaragibe	1	0	0	0	0	0	0
Passo de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	0
Porto Calvo	0	0	1	0	0	0	0
Porto de Pedras	0	0	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	1	0	0	1	0	0	0
São Miguel dos Milagres	1	0	0	1	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Hepatites virais

Dados de 2013 revelam que a 2ª RS confirmou 14 casos de hepatites, 78,6% por sorologia. Dentre os casos, 78,6% são causados pelo vírus A (destes, 63,3% em menores de 15 anos), e 21,4% pelo B.

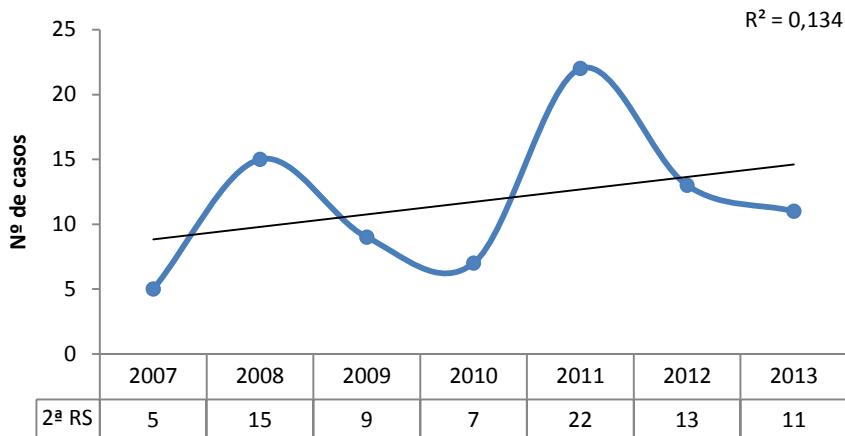
Em relação ao vírus A, cerca de 41% dos casos ocorreram em São Luis do Quitunde (Tabela 29). Não é visualizada tendência significativa no número de casos (Figura 18).

Tabela 29 – Número de casos de hepatite A, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	5	15	9	7	22	13	11
Jacuípe	1	1	0	0	0	0	0
Japaratinga	0	1	0	0	1	1	0
Maragogi	0	1	1	1	2	3	0
Matriz de Camaragibe	0	2	2	0	1	8	1
Passo de Camaragibe	0	0	0	2	2	1	1
Porto Calvo	0	1	2	3	0	0	3
Porto de Pedras	0	0	1	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	4	5	2	1	16	0	6
São Miguel dos Milagres	0	4	1	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 18 – Tendência temporal do número de casos de hepatite A, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



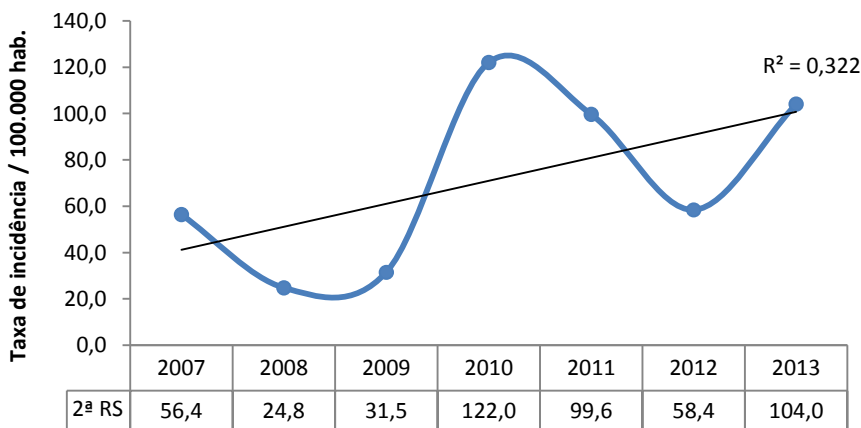
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

AGRAVOS À SAÚDE

Escorpionismo

No ano de 2013 foram notificados 171 acidentes escorpiônicos na 2ª RS, o que representa uma taxa de incidência de 104,0 por 100.000 habitantes. Analisando a série histórica, não é visualizada tendência significativa na taxa de incidência deste agravo (Figura 19). O município de São Luis do Quitunde foi o que mais contribuiu para esta situação na 2ª RS (Tabela 30).

Figura 19 – Tendência temporal da taxa de incidência dos acidentes escorpiônicos, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 30 – Número de acidentes escorpiônicos, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	85	39	50	190	156	92	171
Jacuípe	3	0	0	0	0	3	7
Japaratinga	1	5	6	8	0	2	0
Maragogi	1	0	1	4	1	1	1
Matriz de Camaragibe	1	1	1	2	5	0	25
Passo de Camaragibe	21	3	6	16	7	3	5
Porto Calvo	9	6	6	13	9	6	12
Porto de Pedras	1	0	1	0	1	0	0
São Luís do Quitunde	44	24	28	147	133	76	120
São Miguel dos Milagres	4	0	1	0	0	1	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Vale salientar que em média 91,1% dos acidentes registrados foram classificados como leves não sendo registrado 2 óbitos nos últimos 7 anos. O sexo feminino é o mais atingido com 59,0% dos casos e 62,8% destes acidentes são em pessoas na idade produtiva (25,6% na faixa etária de 20 a 29 anos e 30 a 39 anos).

Ofidismo

A 2ª RS apresenta em média 25 acidentes com serpentes na série analisada (Tabela 31), destes, em torno de 4,6% dos casos foram classificados como graves, sendo registrado 1 óbito. Vale salientar que 67,2% dos casos são em pessoas na idade produtiva (30,8% na faixa etária de 20 a 29 anos) e 74,7 % no sexo masculino.

Tabela 31 – Número de acidentes por serpentes, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	33	31	27	24	21	15	23
Jacuípe	0	2	4	1	0	0	0
Japaratinga	1	1	0	0	0	0	3
Maragogi	2	2	4	3	1	4	4
Matriz de Camaragibe	5	1	1	2	3	4	2
Passo de Camaragibe	7	3	2	4	2	4	1
Porto Calvo	5	3	4	6	3	0	5
Porto de Pedras	2	1	2	2	3	1	3
São Luís do Quitunde	7	14	9	5	9	1	5
São Miguel dos Milagres	4	4	1	1	0	1	0

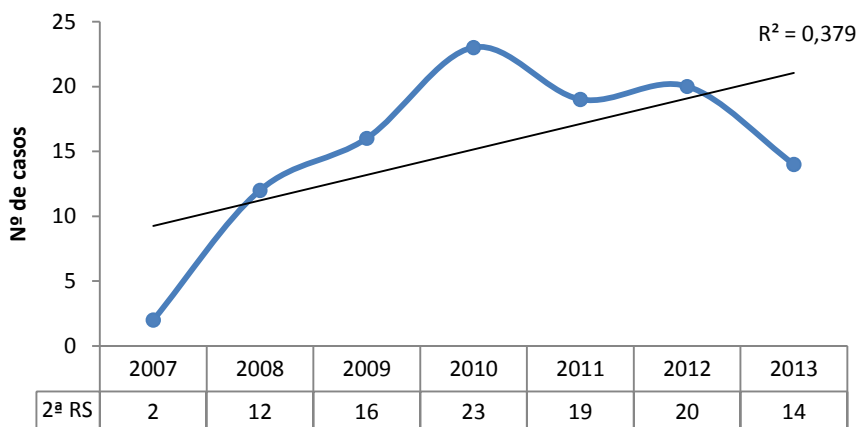
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

Acidente de trabalho com exposição à material biológico

Em 2012 foram notificados na 2ª RS 14 acidentes de trabalho com exposição à material biológico, analisando a série, não é visualizada tendência significativa do número de notificações (Figura 20 e Tabela 32).

Figura 20 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 32 – Número de notificações por acidente de trabalho com exposição a material biológico, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	2	12	16	23	19	20	14
Jacuípe	0	1	1	1	0	0	0
Japaratinga	0	0	1	0	1	0	0
Maragogi	0	0	1	8	1	1	4
Matriz de Camaragibe	0	8	4	0	5	6	5
Passo de Camaragibe	2	1	4	2	1	2	1
Porto Calvo	0	0	1	3	2	5	1
Porto de Pedras	0	0	1	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	2	3	9	9	6	3
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0	0

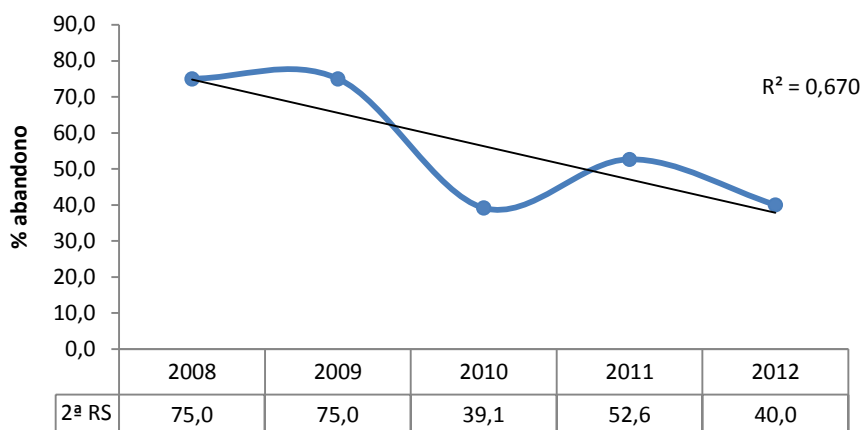
Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

A maioria dos profissionais acidentados era do sexo feminino, 80,2%; a faixa etária mais atingida foi a de 30-39 anos (37,7%), seguida pela de 20-29 anos (36,8%). Na categoria profissional, os mais atingidos foram os trabalhadores da área de enfermagem, 52,8%; seguidos pelos trabalhadores de serviço geral, 13,2%.

Nestes 7 anos, observa-se que 22,6% dos acidentes foram provocados pelo descarte inadequado de material pérfuro-cortante.

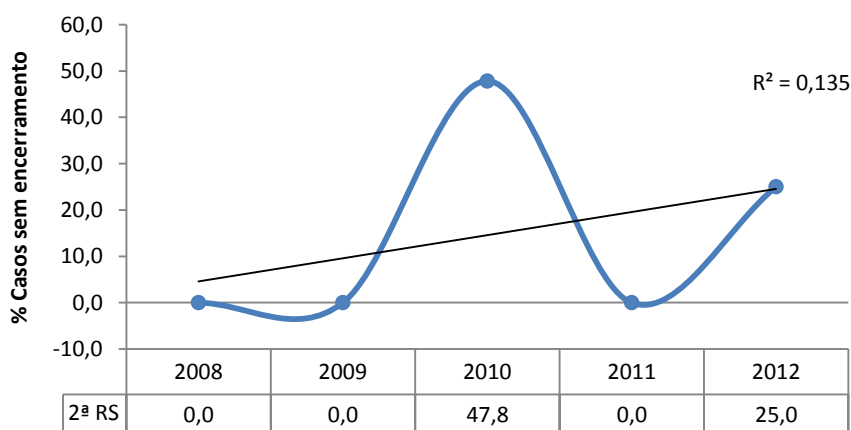
Em 2012 o percentual de abandono do acompanhamento dos casos foi de 40%. Verifica-se na série histórica tendência moderada de queda no percentual de abandono (Figura 21), o percentual de casos não encerrados no sistema não apresenta tendência significativa (Figura 22). Também em relação a evolução do caso, em 2011, vale ressaltar o alto percentual de abandono dos casos em que o paciente fonte foi positivo para HIV, não se tem registros de abandono para casos com paciente fonte positivos para hepatite B e C (Tabela 33).

Figura 21 – Percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Figura 22 – Percentual de casos não encerrados de acidentes de trabalho com exposição a material biológico, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 33 – Número de casos e percentual de abandono dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico com fonte HIV +, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2008 – 2012.

LOCALIDADE	2008		2009		2010		2011		2012	
	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%	CASOS	%
2ª Região de Saúde	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0	0	S/C
Jacuípe	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Japaratinga	0	S/C	0	S/C	0	S/C	1	100,0	0	S/C
Maragogi	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Matriz de Camaragibe	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Passo de Camaragibe	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Porto Calvo	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
Porto de Pedras	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
São Luís do Quitunde	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C
São M. dos Milagres	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C	0	S/C

S/C – Sem caso com paciente fonte positivo para HIV.

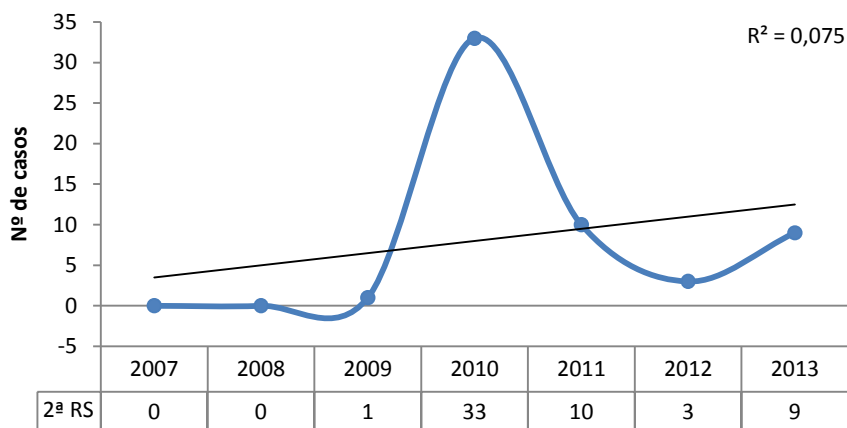
% - Percentual de abandono.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Acidente de trabalho grave

Em 2013 foram notificados na 2ª RS 9 acidentes de trabalho grave, analisando a série, não é visualizada tendência significativa no número de notificações (Figura 23 e Tabela 34).

Figura 23 – Tendência temporal das notificações de acidentes de trabalho grave, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Tabela 34 – Número de notificações por acidente de trabalho grave, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	0	0	1	33	10	3	9
Jacuípe	0	0	0	0	0	0	0
Japaratinga	0	0	0	0	0	0	0
Maragogi	0	0	1	2	3	0	2
Matriz de Camaragibe	0	0	0	0	0	0	1
Passo de Camaragibe	0	0	0	1	1	0	1
Porto Calvo	0	0	0	0	5	2	3
Porto de Pedras	0	0	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	0	0	0	30	1	1	1
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando a evolução, percebe-se que o percentual de casos não encerrados é alto chegando a 100% em alguns municípios ao longo dos anos (Tabela 35).

Tabela 35 – Percentual de casos de acidentes de trabalho grave não encerrados, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 – 2013.

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	S/C	S/C	0,0	90,9	80,0	100,0	88,9
Jacuípe	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Japaratinga	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
Maragogi	S/C	S/C	0,0	100,0	66,7	S/C	100,0
Matriz de Camaragibe	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0
Passo de Camaragibe	S/C	S/C	S/C	100,0	100,0	S/C	100,0
Porto Calvo	S/C	S/C	S/C	S/C	80,0	100,0	66,7
Porto de Pedras	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C
São Luís do Quitunde	S/C	S/C	S/C	90,0	100,0	100,0	100,0
São Miguel dos Milagres	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	S/C	100,0

S/C – Sem caso notificado e/ou sem caso não encerrado.

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Nos 7 anos avaliados 98,2% dos acidentes foram no sexo masculino e os adultos jovens (20-39 anos) foram os mais atingidos com 55,4%. Ocorreram 3 óbitos o que corresponde a uma letalidade de 5,4%. A análise da variável ocupação ficou impossibilitada devido ao alto percentual de informações ignoradas.

Intoxicação Exógena

De 2007 a 2013 não se tem registro no SINAN de notificações para este agravo.

Demais doenças e agravos relacionados ao trabalho

Apenas a título de conhecimento, o número de notificações das seguintes doenças e agravos nos últimos 5 anos é pequeno, o que torna inviável uma análise mais detalhada de cada um deles: Câncer relacionado ao trabalho, dermatose ocupacional, LER/DORT, PAIR, pneumoconiose e transtorno mental.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E OUTRAS VIOLÊNCIAS

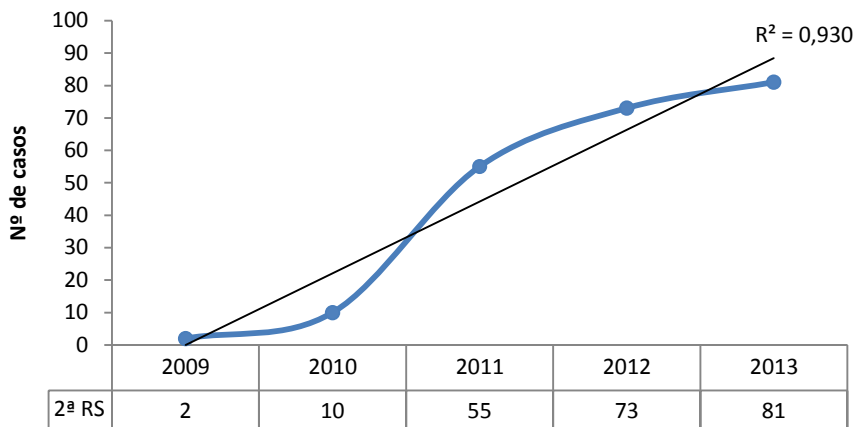
Na 2ª RS, de 2009 a 2013, foram notificados 221 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, sendo o município de Matriz de Camaragibe o que apresenta o maior número de casos (Tabela 36), visualiza-se tendência forte de aumento quanto ao número de notificações (Figura 24). Dentre as notificações foi relatada violência física em 77,8% dos casos; violência psicológica/moral, em 5,0%; tortura, em 0,5%; violência sexual, em 6,8%; violência financeira, em 0,0%; negligência/abandono, em 0,0%; trabalho infantil, em 0,0%; e outras violências, em 1,4%. Quanto ao sexo, 58,4% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (29,9%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (24,0%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos.

Tabela 36 – Número de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	2	10	55	73	81
Jacuípe	0	1	1	2	0
Japaratinga	0	0	4	2	2
Maragogi	0	1	6	15	20
Matriz de Camaragibe	1	3	5	13	35
Passo de Camaragibe	0	1	11	4	2
Porto Calvo	0	2	10	13	10
Porto de Pedras	0	0	2	5	1
São Luís do Quitunde	1	1	11	16	8
São Miguel dos Milagres	0	1	5	3	3

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014
– sujeitos à revisão.

Figura 24 – Tendência temporal das notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.



Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

Avaliando as 172 notificações por violência física nos últimos 5 anos, em 20,9% dos casos foi relatado espancamento; em 1,2% enforcamento; em 2,9% objeto contundente; em 27,9% objeto perfuro cortante; em 1,7% queimadura; em 23,8% envenenamento; e em 20,9% arma de fogo. Quanto ao sexo, 55,2% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de 15 a 19 anos (33,1%), seguido pela faixa de 20 a 29 anos (26,2%). Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de Matriz de Camaragibe foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 37).

Tabela 37 – Número de notificações por violência física, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	1	9	49	64	49
Jacuípe	0	1	1	1	0
Japaratinga	0	0	4	2	1
Maragogi	0	0	5	12	13
Matriz de Camaragibe	1	3	5	12	17
Passo de Camaragibe	0	1	10	4	2
Porto Calvo	0	2	10	11	7
Porto de Pedras	0	0	1	5	1
São Luís do Quitunde	0	1	10	14	5
São Miguel dos Milagres	0	1	3	3	3

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

No tocante as 15 notificações por violência sexual nos últimos 5 anos, em 86,7% dos casos foi relatado estupro; em 6,7% assédio sexual; em 0,0% atentado violento ao pudor; em 0,0% exploração sexual; e em 0,0% pornografia infantil. Quanto ao sexo, 93,3% dos casos ocorreram em mulheres e em relação a faixa etária o maior percentual dos casos ocorreram na faixa etária de (33,3%), seguido pela faixa de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos com 33,3% cada. Quanto ao local de ocorrência, a residência e via

publica foi onde ocorreu a maioria dos casos. O município de São Luís do Quitunde foi o que apresentou o maior número de casos (Tabela 38).

Tabela 38 – Número de notificações por violência sexual, 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2009 – 2013.

LOCALIDADE	2009	2010	2011	2012	2013
2ª Região de Saúde	2	2	1	7	3
Jacuípe	0	1	0	0	0
Japaratinga	0	0	0	0	0
Maragogi	0	1	1	3	0
Matriz de Camaragibe	1	0	0	1	0
Passo de Camaragibe	0	0	0	0	0
Porto Calvo	0	0	0	1	0
Porto de Pedras	0	0	0	0	0
São Luís do Quitunde	1	0	0	2	3
São Miguel dos Milagres	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN NET/DIASS/SUVISA/SESAU-AL – Dados tabulados em 23/06/2014 – sujeitos à revisão.

VACINAÇÃO

Em 2013, na 2ª RS, a cobertura vacinal de rotina para o primeiro ano de vida está de acordo com as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde (Tetravalente, Pentavalente, Pneumocócica, Meningococo C, Hepatite B, Tríplice Viral e Pólio – $\geq 95\%$; BCG e Rotavírus – $\geq 90\%$) para: Hepatite B (98,9%), Meningococo C (102,1%), Pentavalente (95,2%), Tríplice Viral (113,9%) e Tetravalente (95,8%). Para as vacinas contra Pólio (93,8%), Rotavírus (84,9%), Pneumococo (89,0%) e BCG (88,6%) há necessidade de intensificação das ações de vacinação visando melhorar a cobertura. No segundo semestre de 2012, a vacina combinada Tetravalente (DTP/Hib) foi substituída pela combinação Pentavalente (DTP/Hib/HB) fato que influenciou no resultado da cobertura destes dois imunobiológicos para 2012.

Ressalta-se, no período avaliado, que a meta para vacina contra Rotavírus não foi atingida em nenhum dos anos (Tabela 39). Em 2013, os municípios de Maragogi e Passo de Camaragibe atingiram a meta para oito dos nove imunobiológicos relacionados (Tabela 40).

Tabela 39 – Cobertura vacinal por Imunobiológico dos residentes na 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2007 - 2013.

Imunobiológico	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
BCG	105,5	104,0	104,5	113,4	103,7	95,5	88,6
Hepatite B	101,1	100,4	109,7	100,8	106,1	102,2	98,9
Rotavírus Humano	60,1	71,0	78,9	81,2	84,9	83,1	84,9
Pneumocócica 10V	...	...	...	7,8	76,0	88,0	89,0
Meningococo C	...	...	...	1,9	89,6	100,7	102,1
Penta	...	...	...	...	...	24,0	95,2
Tríplice Viral D1	108,4	99,6	109,0	99,0	102,5	95,5	113,9
Poliomielite	103,6	103,6	117,8	103,7	110,1	89,7	93,8
Tetra	105,0	99,2	113,6	104,6	106,7	94,2	95,8

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

Tabela 40 – Cobertura vacinal por Região de Saúde e Imunobiológico dos residentes na 2ª Região de Saúde, Alagoas, 2013.

LOCALIDADE	BCG	Hepatite B	Rotavírus humano	Pneumocócica	Menin- gococo C	Penta	Tríplice Viral	Polio	Tetra
2ª Região de Saúde	88,6	98,9	84,9	89,0	102,1	95,2	113,9	93,8	95,8
Jacuípe	56,0	108,0	124,0	72,0	116,0	108,0	40,0	98,0	108,0
Japaratinga	72,2	77,2	78,5	76,0	106,3	72,2	81,0	84,8	72,2
Maragogi	90,8	102,9	101,5	94,1	114,3	95,2	142,7	109,6	95,2
M. de Camaragibe	77,1	104,1	56,0	96,8	98,6	103,2	122,0	69,3	103,2
Passo de Camaragibe	90,8	108,5	97,2	80,1	118,4	107,8	113,5	95,0	107,8
Porto Calvo	93,3	91,3	97,1	77,9	85,0	88,3	103,8	78,8	88,3
Porto de Pedras	83,6	86,9	65,6	111,5	77,1	85,3	90,2	91,8	85,3
São Luís do Quitunde	99,1	102,7	76,4	94,3	101,5	98,5	114,4	108,7	98,5
São M. dos Milagres	93,6	76,6	78,7	78,7	100,0	70,2	125,5	97,9	89,4

Fonte: DATASUS - Dados tabulados em 23/06/2014.

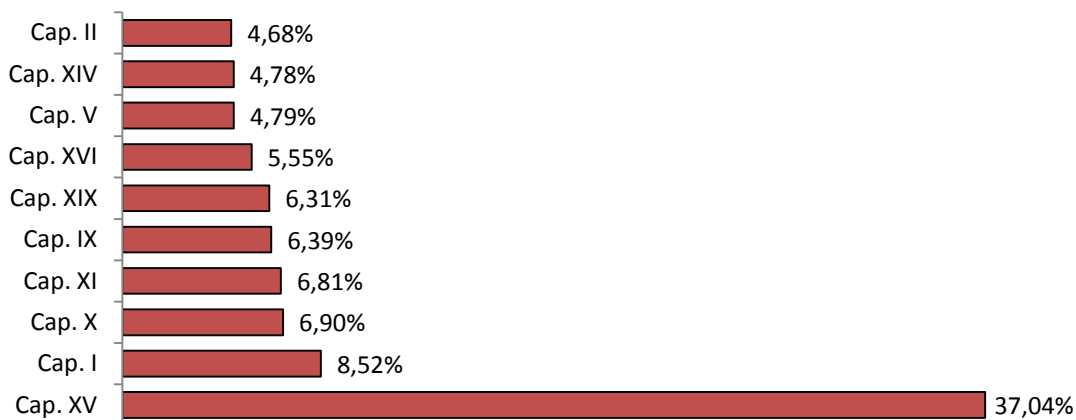
The background of the page is an abstract geometric composition. It features a series of vertical stripes in various shades of green and teal on the left side, which appear to recede into the distance, creating a sense of perspective. The bottom of the page is dominated by a series of diagonal stripes that also create a perspective effect, suggesting a floor or a series of steps leading away from the viewer. The overall color palette is monochromatic, using different tones of green and teal.

MORBIDADE HOSPITALAR

MORBIDADE HOSPITALAR

Considerando as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas, de residentes na 2ª Região de Saúde (RS), cujas internações ocorreram em qualquer localidade de Alagoas em 2013, verifica-se que as causas mais frequentes de internação foram aquelas codificadas no Capítulo XV (Gravidez, Parto e Puerpério) (2.696; 37,04%), seguidas dos Capítulos I (Doenças Infecciosas e Parasitárias) (620; 8,52%) e X (Doenças do Aparelho Respiratório) (502; 6,90%) (Figura 01).

Figura 01 – Proporção de internações hospitalares de residentes na 2ª RS, ocorridas em Alagoas entre 2007 e 2013, segundo principais grupos de causas (Cap. CID-10) de internação.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Quando analisado o número médio de internações hospitalares do SUS para cada grupo de 100 habitantes, observa-se uma piora desde 2010 da cobertura de internações na Região de Saúde, ocasionada, provavelmente, pelas reduções verificadas em Japaratinga, Maragogi, Passo de Camaragibe, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres. Aumento de cobertura é visível apenas em Matriz de Camaragibe, Porto Calvo e São Luís do Quitunde (Tabela 01). Ainda com base na tabela 01, verifica-se que os municípios de Jacuípe e Maragogi são os que possuem menores coberturas em todo o período avaliado.

Analisando todo o período (2007 a 2013), verifica-se que o volume de internações entre os residentes da 2ª RS vem caindo -2,82% ao ano. Esse mesmo panorama é observado em todos os municípios da região, especialmente entre residentes de Passo de Camaragibe, que apresenta forte variação negativa (-7,36%) (Figura 02).

Considerando apenas o ano de 2013, em relação a 2012, fica evidenciado o município de Passo de Camaragibe como o de maior redução na região (-22,82%), enquanto que Matriz de Camaragibe é o que apresenta maior ampliação de acesso às internações para seus munícipes no último ano (20,07%) (Figura 03). Ainda considerando o ano de 2013, a região tem aumento de 3,06%,

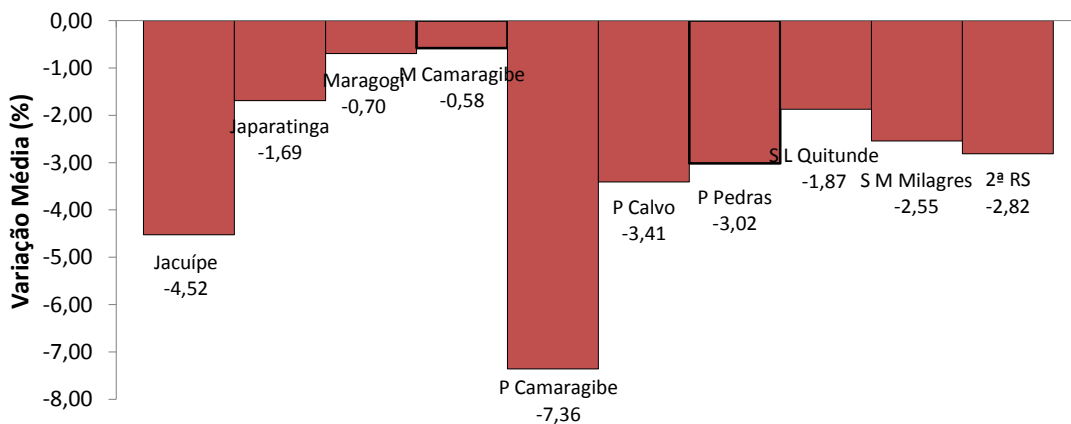
porém não suficiente, conforme demonstrado anteriormente, para aumentar a cobertura de internações.

Tabela 01 – Número de internações hospitalares (SUS) (por 100 habitantes), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª RS	5,9	5,6	5,3	5,7	5,6	4,5	4,4
Jacuípe	2,9	3,0	2,4	3,1	3,0	1,9	1,9
Japaratinga	5,6	4,3	4,2	5,1	5,5	4,3	3,9
Maragogi	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,1	2,8
Matriz de Camaragibe	5,8	6,3	6,4	6,9	6,1	5,0	5,7
Passo de Camaragibe	8,1	7,3	7,5	7,5	8,1	5,5	4,1
Porto Calvo	7,5	7,2	6,1	6,6	6,5	5,2	5,4
Porto de Pedras	3,8	4,2	3,1	4,6	4,5	3,8	3,7
São Luís do Quitunde	7,4	6,5	6,1	6,6	6,3	5,2	5,3
São Miguel dos Milagres	5,2	4,5	4,3	4,8	5,0	4,0	3,8

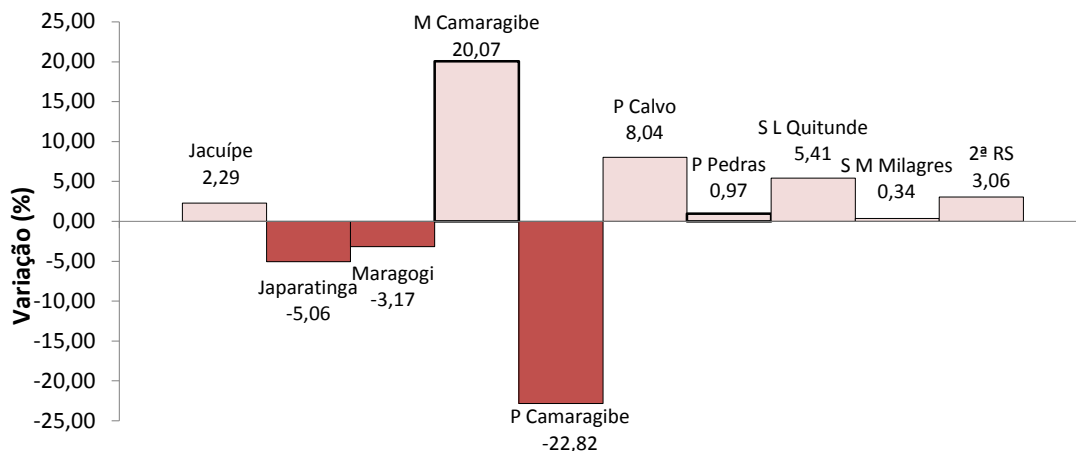
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 02 – Variação proporcional média das internações hospitalares realizadas em residentes da 2ª Região de Saúde, entre 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 03 – Variação proporcional das internações hospitalares realizadas em residentes da 2ª Região de Saúde, entre 2012 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao analisar as internações de alagoanos residentes na 2ª RS, nos Estados limítrofes – Bahia, Pernambuco e Sergipe –, em todo o período avaliado, verifica-se que, as aquelas realizadas na Bahia e em Sergipe são inexpressivas. Já em Pernambuco, os residentes na 2ª RS são maioria (29,13%), com predominância dos munícipes de Maragogi (59,72%), Jacuípe (14,14%) e Porto Calvo (14,11%).

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP)

Entre 2007 e 2013, se observa, para a região, uma considerável melhora quanto às internações por condições que a Atenção Primária à Saúde (APS) tem competência para resolver, sendo este um importante indicador de melhoria da sua qualidade.

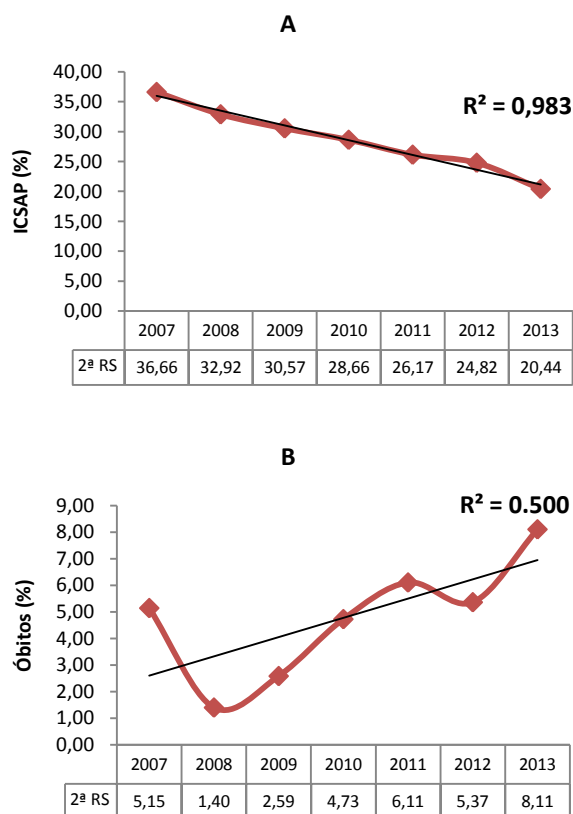
Assim, observa-se que em 2007, 36,66% das internações ocorridas entre residentes da 2ª RS eram por ICSAP, reduzindo para 20,44% em 2013, e com forte tendência de melhora ($R^2=0,983$) (Figura 04-A). Analisando-se cada município, verifica-se que os únicos que não apresentam tendências de queda são Jacuípe ($R^2=0,348$), Japaratinga ($R^2=0,423$) e São Miguel dos Milagres ($R^2=0,079$) (Tabela 02).

Observa-se ainda uma leve tendência de aumento quanto às altas hospitalares dessas internações por óbito, uma vez que a proporção aumenta de 5,15% (2007) para 8,11% (2013), sugerindo que a APS não tem sido eficaz em reduzir as complicações relacionadas às ICSAP ou ainda referenciando tardiamente os casos que demandam níveis mais complexos de Atenção (Figura 04-B). Entre os municípios, apesar da inexistência de alta por óbito entre essas internações nos residentes de Jacuípe em 2013, nem mesmo esse município apresenta redução, ao contrário, tendências de aumento são observadas para a população de Maragogi, Matriz de Camaragibe, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres (Tabela 03).

Em 2013, os principais grupos de ICSAP que ocasionaram internações dos residentes da 2ª RS foram as Gastroenterites Infecciosas (29,23%), o Diabetes (12,11%) e as Doenças Cerebrovasculares (11,61%) (Figura 05).

Analisando-se as internações segundo faixas etárias e sexos, observa-se que os homens são maioria em todos os anos, exceto em 2013 (Figura 06). As maiores proporções ocorrem entre crianças e idosos de ambos os sexos, enquanto que na fase adulta há maior proporção entre as mulheres. Destaque-se que a 2ª RS possui as maiores proporções de ICSAP entre menores de um ano de ambos os sexos. Considerando cada sexo separadamente nos dois extremos do período considerado (2007 e 2013), fica clara a redução das internações por ICSAP, principalmente entre meninos de 01 a 04 anos e em adultos jovens, especialmente, de 20 a 29 anos, porém havendo aumento acentuado nos idosos de 60 a 79 anos (Figura 07-A). Entre as meninas a redução se dá até os 19 anos, ocorrendo aumento nas demais faixas etárias, com maior intensidade a partir dos 60 anos (Figura 07-B).

Figura 04 – Tendência temporal das internações (A) e das altas por óbito (B), nas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP). 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 02 – Proporção e tendência temporal de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
2ª RS	36,66	32,92	30,57	28,66	26,17	24,82	20,44	Redução	0,983
Jacuípe	49,12	16,56	32,71	34,64	21,47	27,43	15,32	-	0,348
Japaratinga	25,64	20,47	21,43	17,72	19,73	20,98	18,72	-	0,423
Maragogi	50,65	22,74	19,37	16,95	14,83	16,80	17,23	Redução	0,510
Matriz de Camaragibe	39,87	37,38	39,76	40,40	32,24	25,98	18,70	Redução	0,749
Passo de Camaragibe	28,45	40,57	34,77	29,45	27,71	23,88	10,69	Redução	0,599
Porto Calvo	36,94	36,54	33,93	32,21	34,04	29,81	29,80	Redução	0,858
Porto de Pedras	35,06	26,81	19,23	20,88	20,75	26,39	14,85	Redução	0,493
São Luís do Quitunde	37,38	32,79	26,84	22,76	21,83	25,04	20,81	Redução	0,773
São Miguel dos Milagres	23,98	19,92	20,92	31,08	23,97	18,46	18,50	-	0,079

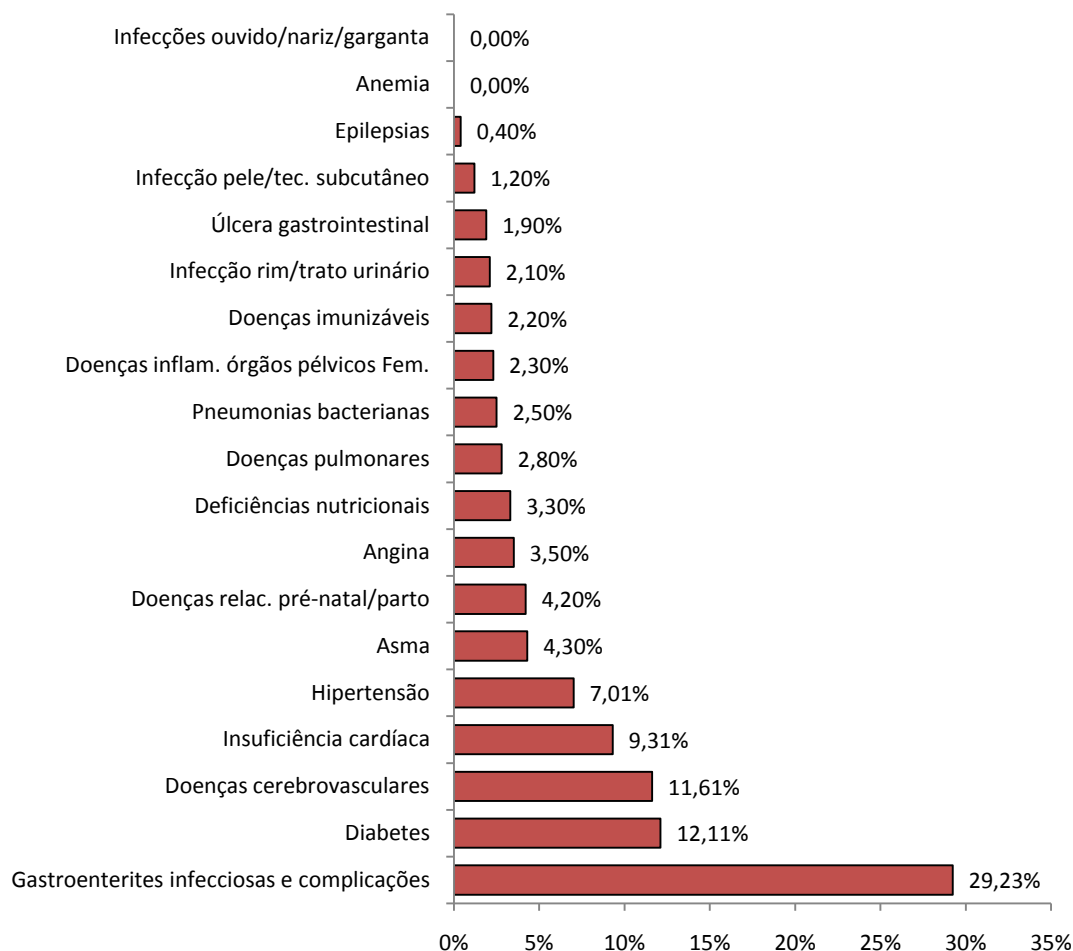
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 03 – Proporção e tendência temporal de alta por óbito, entre as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
2ª RS	5,15	1,40	2,59	4,73	6,11	5,37	8,11	Aumento	0,500
Jacuípe	12,50	0,00	5,71	13,21	5,71	3,23	0,00	-	0,198
Japaratinga	8,33	0,00	2,22	6,67	8,62	6,98	8,57	-	0,224
Maragogi	5,15	0,88	3,64	8,08	12,82	8,33	12,20	Aumento	0,633
Matriz de Camaragibe	2,36	0,93	2,98	3,31	3,40	3,88	8,29	Aumento	0,663
Passo de Camaragibe	4,89	1,00	2,92	3,29	3,88	3,62	8,89	-	0,333
Porto Calvo	6,10	2,78	2,37	4,81	8,93	4,56	6,71	-	0,162
Porto de Pedras	7,37	1,18	2,50	8,77	1,82	15,79	20,00	Aumento	0,492
São Luís do Quitunde	5,06	1,03	1,33	4,83	5,75	5,10	6,87	-	0,389
São Miguel dos Milagres	5,08	2,13	4,00	2,90	6,25	5,56	10,81	Aumento	0,504

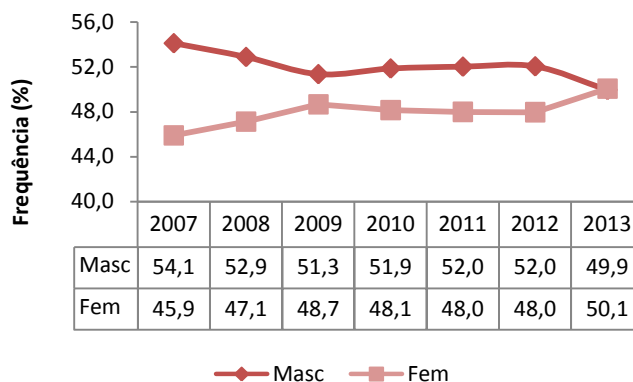
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 05 – Frequências de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), segundo grupos de doenças. 2ª Região de Saúde, 2013.



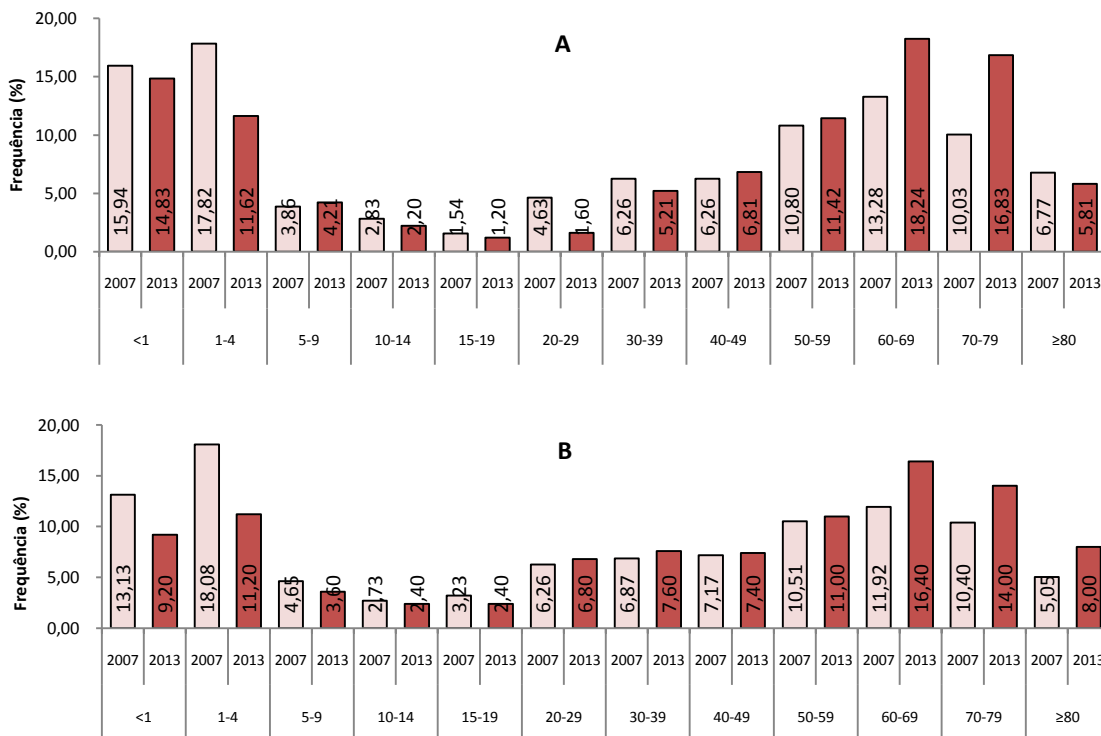
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 06 – Internações por ICSAP segundo sexos, entre os residentes da 2ª Região de Saúde, nos anos de 2007 a 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 07 – Internações por ICSAP segundo sexos (A – Masculino; B – Feminino) e faixas etárias, entre os residentes da 2ª RS, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

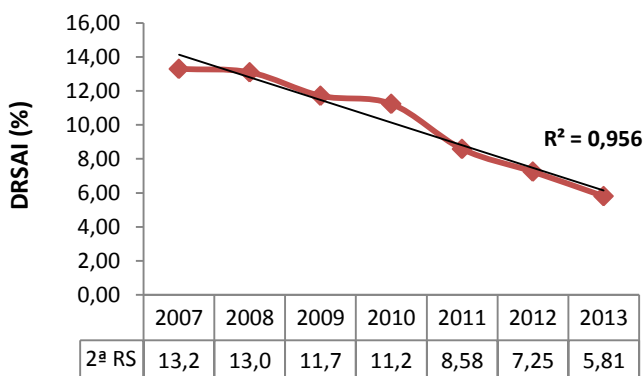
DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO AMBIENTAL INADEQUADO (DRSAI)

Várias doenças guardam relação direta com o saneamento ambiental, compreendendo-se que podem ocorrer DRSAI sem haver demanda por internação, além de sub-registros. Além disso, é importante destacar que o presente indicador é resultado de um conceito mais amplo de saneamento, não sendo restrito ao saneamento básico, mas abrangendo vários outros aspectos, tais como o controle de doenças transmissíveis, incluindo o controle de vetores e a disciplina quanto ao uso e ocupação do solo.

Assim, consideraram-se cinco grupos de doenças para a composição do indicador DRSAI: doenças de transmissão orofecal (A00-A01; A02-A04; A06-A09; B15); doenças transmitidas por vetores (A90-A91; A95; B50-B55; B57; B74); doenças transmitidas por meio do contato com a água (A27; B65); doenças relacionadas com a higiene (A71; B35-B36; H10); e, geohelmintíases e teníases (B67-B69; B71; B76-B83). Da mesma forma que as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), para o cálculo das DRSAI foram desconsideradas todas as internações para a realização de partos, uma vez que tal situação constitui-se em um desfecho natural do processo gestacional.

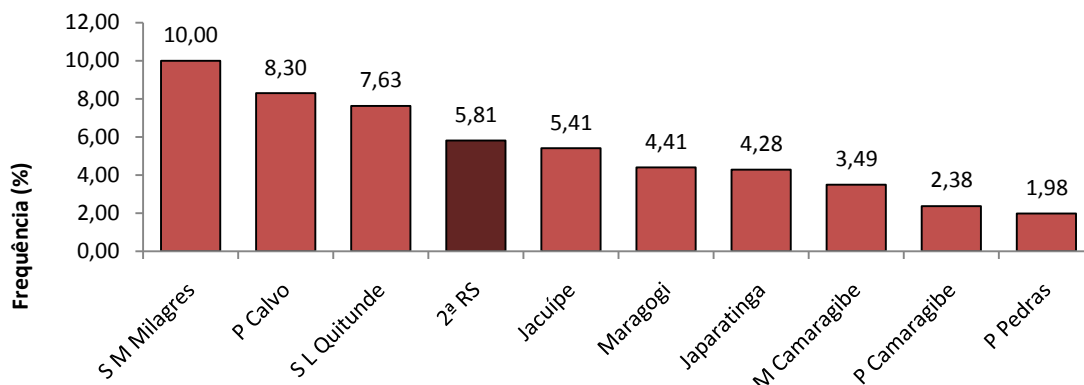
A proporção de internações por DRSAI da 2ª RS em 2013 (5,81%) é a terceira menor do estado, inclusive com percentual menor que o observado para Alagoas, e as frequências reduzem anualmente, com forte tendência de queda ($R^2=0,956$) (Figura 08). São Miguel dos Milagres (10,00%), Porto Calvo (8,30%) e São Luís do Quitunde (7,63%) são os municípios que possuem maiores proporções de internações por DRSAI, em 2013 (Figura 09). Vale ainda destacar as importantes reduções observadas para Matriz de Camaragibe e Porto Calvo a partir de 2011, e de Porto de Pedras desde 2010 (Tabela 04). Tendências significativas de redução são existentes em Maragogi, Matriz de Camaragibe, Porto Calvo e São Luís do Quitunde (Tabela 04).

Figura 08 – Tendência temporal das internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI). 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 09 – Proporção de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 04 – Proporção e tendência temporal de internações por Doenças Relacionadas ao Saneamento Ambiental Inadequado (DRSAI), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
2ª RS	13,29	13,09	11,71	11,23	8,58	7,25	5,81	Redução	0,956
Jacuípe	18,42	3,97	7,48	13,07	8,59	5,31	5,41	-	0,278
Japaratinga	8,12	7,91	9,05	10,24	7,14	5,37	4,28	-	0,480
Maragogi	12,17	5,63	6,87	5,31	2,66	3,60	4,41	Redução	0,606
Matriz de Camaragibe	13,57	16,86	15,06	16,69	10,15	7,19	3,49	Redução	0,678
Passo de Camaragibe	5,44	9,16	15,36	10,67	11,28	9,52	2,38	-	0,053
Porto Calvo	16,07	17,53	11,73	11,89	10,30	8,58	8,30	Redução	0,860
Porto de Pedras	8,86	5,99	9,62	6,96	5,66	8,80	1,98	-	0,311
São Luís do Quitunde	17,24	14,48	10,45	9,22	7,39	6,98	7,63	Redução	0,842
São Miguel dos Milagres	9,76	10,17	7,95	14,41	8,24	6,67	10,00	-	0,034

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

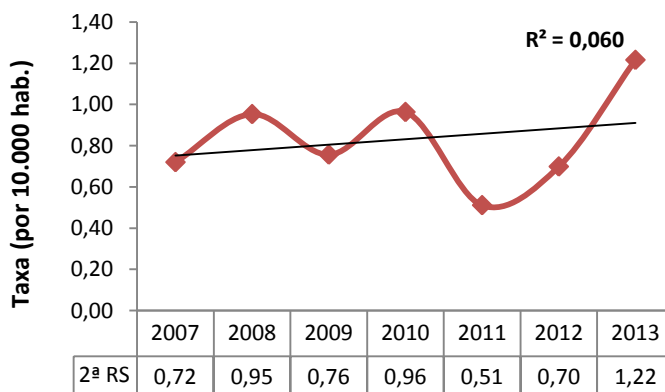
DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO (DART)

Foram consideradas, para análise, as dermatoses (L98), as pneumoconioses (J60-J64) e os efeitos tóxicos de substâncias de origem predominantemente não-medicinal (T51-T65), sendo calculadas taxas de internação. É importante destacar que essas doenças/agravos podem não estar relacionados ao trabalho, entretanto, sinaliza para uma eventual necessidade de maior articulação

com as unidades hospitalares, no sentido de detectar e esclarecer, por meio de investigação epidemiológica, a sua relação com a atividade laboral.

No período (2007 a 2013), foram realizadas 92 internações de residentes na 2ª RS por tais doenças/agravos, havendo estabilidade ao longo do tempo ($R^2=0,060$) (Figura 10). Entre os municípios, há tendência de redução, inclusive com inexistência de casos internados desde 2010, entre residentes de São Miguel dos Milagres ($R^2=0,773$) (Tabela 05). Considerando o ano de 2013, a taxa de internação de Passo de Camaragibe é a mais acentuada da região (3,25/10.000 hab.).

Figura 10 – Tendência temporal das taxas de internação por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART). 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 05 – Taxas de internação e tendência temporal de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

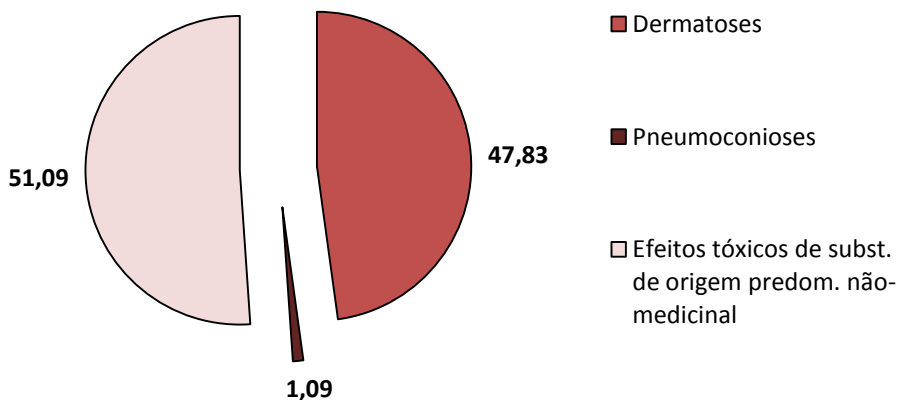
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Tendência	R²
2ª RS	0,72	0,95	0,76	0,96	0,51	0,70	1,22	-	0,060
Jacuípe	0,00	0,00	4,26	0,00	0,00	0,00	0,00	-	0,041
Japaratinga	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,21	-	0,375
Maragogi	0,39	0,00	0,37	0,35	0,00	0,67	0,96	-	0,362
Matriz de Camaragibe	0,81	0,00	0,39	0,84	0,42	0,42	0,80	-	0,043
Passo de Camaragibe	0,72	1,41	0,70	2,03	0,68	1,35	3,25	-	0,375
Porto Calvo	1,59	2,32	0,38	1,17	1,16	1,16	1,11	-	0,156
Porto de Pedras	0,00	0,94	0,00	4,75	2,41	2,45	0,00	-	0,054
São Luís do Quitunde	0,32	1,53	1,22	0,62	0,31	0,30	1,75	-	0,013
São Miguel dos Milagres	2,77	1,34	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00	Redução	0,773

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

A maioria das internações é decorrente das intoxicações por substâncias não-medicinais (51,09%) (Figura 11), totalizando 47 internações em todo o período analisado. As internações por pneumoconioses – enquanto diagnóstico para emissão da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – são quase inexistentes, havendo apenas 01 hospitalização em todo o período.

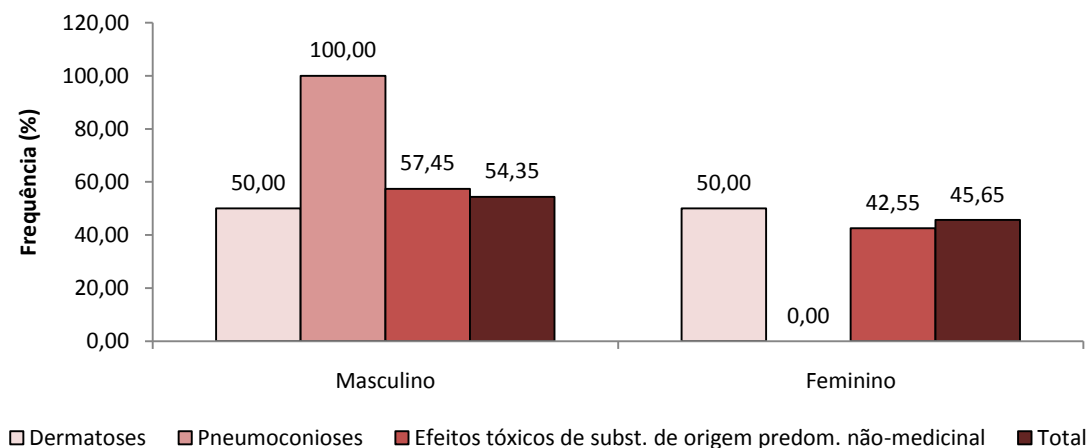
Os homens são maioria (54,35%) considerando-se todas as DART, inclusive, ao estratificar cada doença/agravo, percebe-se que os homens também são maioria entre as intoxicações (57,45%) e respondem pela metade das dermatoses (50,00%), além disso, o único caso de pneumoconiose ocorreu em indivíduo do sexo masculino (Figura 12). Considerando ainda as faixas etárias, para as dermatoses, as mulheres são mais frequentes apenas dos 20-29 e 50-59 anos (Figura 13). As intoxicações ocorrem tanto em indivíduos adultos, com pico aos 20-29 anos para as mulheres e dos 40-49 anos para os homens, mas também ocorrendo entre crianças, principalmente entre as meninas de 01 a 09 anos e nos meninos de 05 a 19 anos (Figura 14), podendo ser decorrente de acidentes domésticos, trabalho infantil ou ainda envolvendo animais peçonhentos.

Figura 11 – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



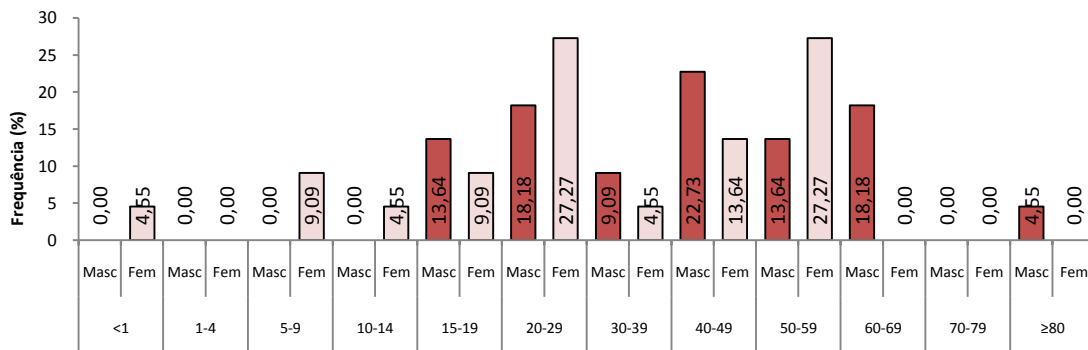
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 12 – Proporção de internações por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART), segundo doença/agravo, estratificado por sexos. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



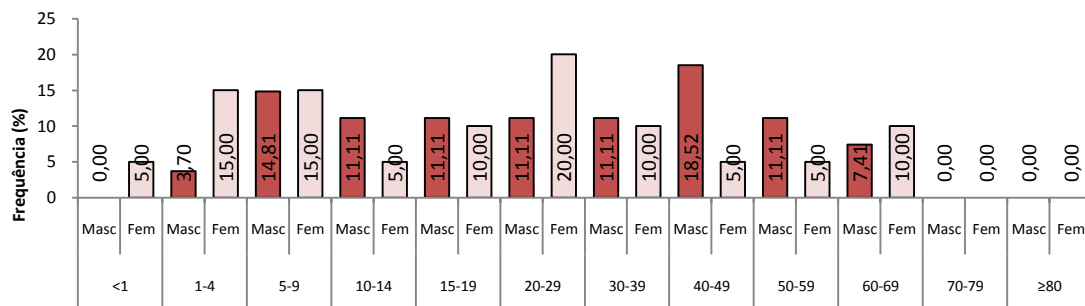
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 13 – Internações por Dermatoses segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 2ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 14 – Internações por Intoxicações segundo sexos e faixas etárias, entre os residentes da 2ª Região de Saúde, nos anos de 2007 e 2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

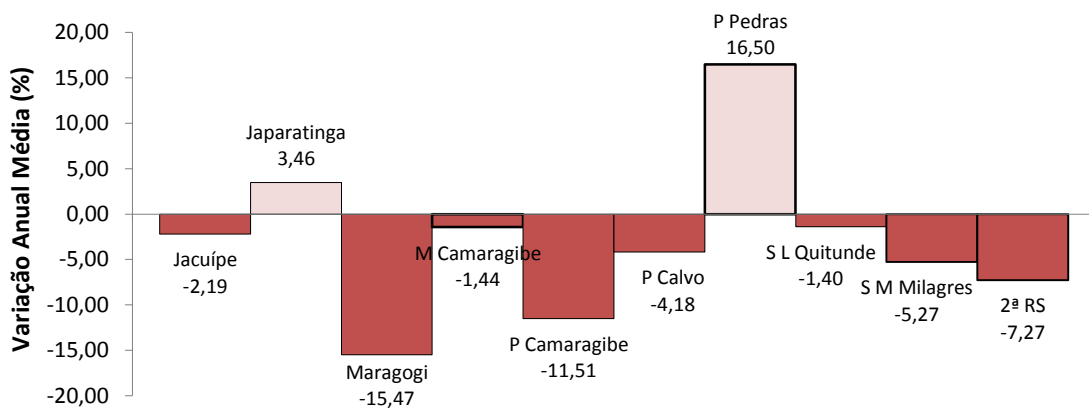
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

Para a análise das internações por algumas DCNT, foram calculadas taxas de internação e foram selecionadas as doenças cerebrovasculares (I60-I69), o diabetes (E10-E14), a hipertensão primária (I10), as doenças isquêmicas do coração (I20-I25), os cânceres (C00-C76; C80-C97; D45-D47), as doenças crônicas das vias aéreas inferiores (J40-J47) e os transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (F10-F19). Além disso, foram desconsideradas as internações para a realização de partos.

Analisando-se a dinâmica das internações por DNCT entre os residentes da 2ª RS, verifica-se redução média de -7,27% nas taxas de internação, no período analisado (2007 a 2013), apresentando uma taxa de 37,21/10.000 hab. em 2013, entretanto, os municípios de Japaratina e Porto de Pedras apresentam aumento no período (Figura 15).

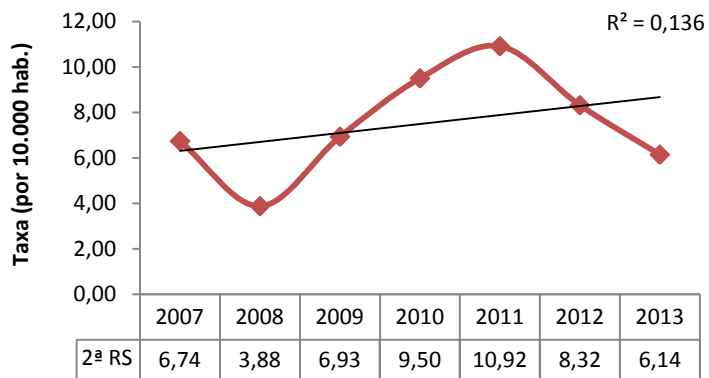
Ao desagregar as DCNT segundo doenças selecionadas, observa-se aumento médio anual de 6,40% nas taxas de internação por doenças cerebrovasculares, não havendo, ainda, significância estatística quanto à tendência de aumento (Figura 16). Também ocorre aumento médio em todos os municípios da região, porém com tendência de estabilidade, com exceção de Maragogi, que começa a apresentar tendência de queda, porém, sem significância estatística (Tabela 06).

Figura 15 – Variação proporcional média das internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 16 – Tendência temporal das internações por Doenças Cerebrovasculares. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

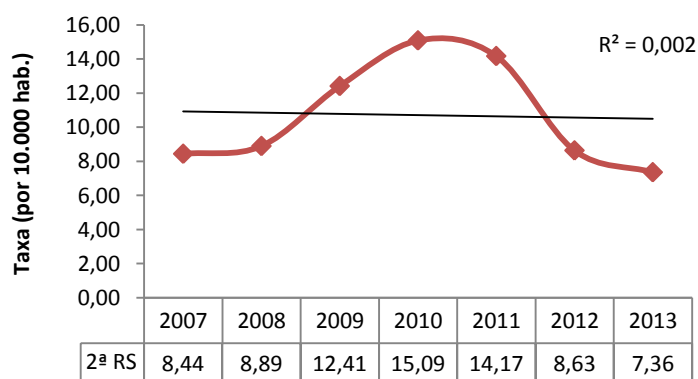
Tabela 06 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Cerebrovasculares, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO	TENDÊNCIA	R²
								PERCENTUAL ANUAL (%)		
2ª RS	6,74	3,88	6,93	9,50	10,92	8,32	6,14	6,40	-	0,136
Jacuípe	5,81	1,41	5,68	4,29	7,17	12,95	0,00	41,55	-	0,017
Japaratinga	4,02	1,30	5,15	12,90	10,23	11,41	3,64	50,26	-	0,172
Maragogi	6,22	1,89	4,08	4,52	3,76	5,71	2,56	6,21	-	0,032
Matriz de Camaragibe	8,11	5,91	10,59	14,72	10,94	9,26	9,20	8,22	-	0,084
Passo de Camaragibe	7,23	2,81	7,71	12,19	18,26	8,78	3,25	17,69	-	0,023
Porto Calvo	8,36	8,50	8,83	10,11	17,03	8,09	8,13	6,10	-	0,025
Porto de Pedras	9,69	2,82	2,82	8,31	7,24	9,81	9,57	24,02	-	0,199
São Luís do Quitunde	5,69	1,53	6,08	9,25	10,11	7,31	8,18	44,85	-	0,390
São Miguel dos Milagres	1,39	6,72	9,21	8,37	15,14	10,87	5,19	68,88	-	0,206

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Em relação ao diabetes, que também é uma condição sensível à APS, as taxas de internação vêm sofrendo reduções desde 2011, entretanto, ainda sem tendência significativa ($R^2=0,002$) (Figura 17). Os únicos municípios que apresentam redução média nas taxas de internação ao longo do tempo são Jacuípe (-21,29%), Maragogi (-0,50%) e Matriz de Camaragibe (-1,75%), porém, chama atenção o aumento observado em Japaratinga (37,78%) e em São Miguel dos Milagres (24,36%). Já Porto Calvo possui a maior taxa da região (14,79/10.000 hab.), destacando-se que essa taxa foi maior que verificada em 2012 (12,32/10.000 hab.) (Tabela 07).

Figura 17 – Tendência temporal das internações por Diabetes Mellitus. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 07 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Diabetes Mellitus, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

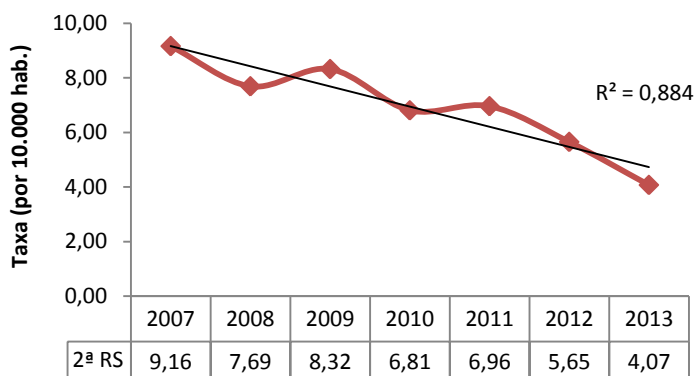
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R ²
2ª RS	8,44	8,89	12,41	15,09	14,17	8,63	7,36	1,10	-	0,002
Jacuípe	2,91	0,00	7,10	8,59	7,17	4,32	5,56	-21,29	-	0,190
Japaratinga	6,70	2,60	3,86	6,45	2,56	1,27	4,86	37,78	-	0,126
Maragogi	10,50	5,66	2,22	3,13	4,10	2,69	4,47	-0,50	-	0,367
Matriz de Camaragibe	13,79	10,25	17,65	23,55	17,25	11,37	8,00	-1,75	-	0,050
Passo de Camaragibe	9,40	18,98	36,46	33,17	27,73	17,57	4,55	9,64	-	0,028
Porto Calvo	10,74	13,92	13,82	25,66	25,54	12,32	14,79	13,72	-	0,065
Porto de Pedras	2,91	4,71	4,70	8,31	6,03	9,81	3,59	18,42	-	0,172
São Luís do Quitunde	5,06	7,36	12,78	9,25	13,48	8,52	7,89	15,50	-	0,087
São Miguel dos Milagres	2,77	6,72	3,95	9,76	8,26	4,08	2,59	24,36	-	0,001

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Considerando a hipertensão primária, observa-se redução média de -11,75% nas taxas de internações, sinalizando para uma tendência de queda, e com forte significância estatística ($R^2=0,884$) (Figura 18). É importante destacar que apenas Jacuípe apresenta variação média positiva (21,07%), apesar da redução verificada entre 2012 e 2013 (de 4,32/10.000 hab. para 1,39/10.000 hab.), além de Porto Calvo, que possui a maior taxa da região, em 2013 (12,94/10.000 hab.). Outro destaque é que Maragogi é o único município com tendência real de queda nas taxas ($R^2=0,906$) (Tabela 08).

É observado aumento nas taxas devido às doenças isquêmicas do coração, e com significância estatística ($R^2=0,649$) (Figura 19). Somente Porto de Pedras e São Milagres apresentam redução no período (Tabela 09). Porto Calvo, Matriz de Camaragibe e Japaratinga possuem as maiores taxas em 2013 (7,76/10.000 hab.; 6,80/10.000 hab.; e 6,07/10.000 hab., respectivamente), além disso, Porto Calvo é o único município com tendência significativa de aumento ($R^2=0,694$) e começa a ser observada uma tendência de aumento nas internações por doenças isquêmicas do coração entre munícipes de Matriz de Camaragibe ($R^2=0,481$) (Tabela 09).

Figura 18 – Tendência temporal das internações por Hipertensão Primária. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



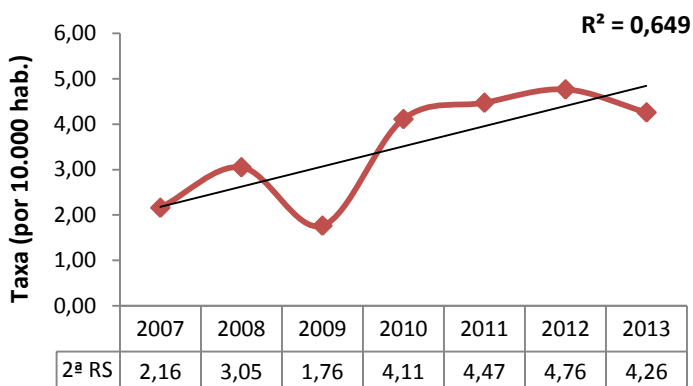
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 08 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Hipertensão Primária, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R ²
2ª RS	9,16	7,69	8,32	6,81	6,96	5,65	4,07	-11,75	Redução	0,884
Jacuípe	5,81	0,00	2,84	7,16	1,43	4,32	1,39	21,07	-	0,032
Japaratinga	6,70	5,20	0,00	0,00	5,11	1,27	1,21	-50,43	-	0,281
Maragogi	6,22	4,52	3,71	1,04	0,68	0,34	0,00	-50,43	Redução	0,906
Matriz de Camaragibe	11,76	10,25	23,54	18,08	13,46	7,16	4,40	-2,88	-	0,207
Passo de Camaragibe	0,00	0,70	0,00	1,35	1,35	0,00	1,30	-66,69	-	0,197
Porto Calvo	23,88	13,53	12,29	7,39	12,38	13,09	12,94	-3,37	-	0,272
Porto de Pedras	1,94	2,82	0,00	1,19	1,21	0,00	1,20	-38,17	-	0,261
São Luís do Quitunde	7,58	12,27	8,52	9,87	10,42	10,05	4,67	-0,73	-	0,128
São Miguel dos Milagres	0,00	0,00	0,00	1,39	1,38	0,00	0,00	-50,65	-	0,024

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 19 – Tendência temporal das internações por Doenças Isquêmicas do Coração. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 09 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Isquêmicas do Coração, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO	TENDÊNCIA	R²
								PERCENTUAL ANUAL (%)		
2ª RS	2,16	3,05	1,76	4,11	4,47	4,76	4,26	22,79	Aumento	0,649
Jacuípe	0,00	2,83	0,00	0,00	2,87	8,63	1,39	5,70	-	0,216
Japaratinga	0,00	3,90	7,73	1,29	6,39	3,80	6,07	85,87	-	0,210
Maragogi	1,94	5,28	2,22	3,13	1,37	5,03	2,88	53,97	-	0,005
Matriz de Camaragibe	2,84	1,97	0,78	6,73	7,57	4,63	6,80	114,56	-	0,481
Passo de Camaragibe	5,79	4,22	1,40	4,06	4,74	6,76	2,60	15,59	-	0,002
Porto Calvo	1,99	3,48	2,30	7,39	5,03	6,16	7,76	46,39	Aumento	0,694
Porto de Pedras	2,91	0,00	0,00	0,00	0,00	4,90	0,00	-100,00	-	0,001
São Luís do Quitunde	0,95	2,15	0,91	3,70	6,13	3,04	3,21	65,91	-	0,348
São Miguel dos Milagres	2,77	2,69	3,95	1,39	1,38	0,00	2,59	-24,41	-	0,259

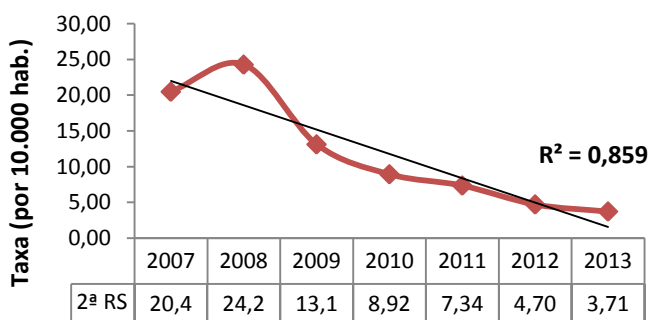
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Ao contrário das doenças isquêmicas do coração, há uma redução importante (-22,36%) nas taxas de internação por doenças respiratórias crônicas das vias aéreas inferiores e com forte tendência de decréscimo ($R^2=0,859$) (Figura 20). Todos os municípios da região apresentam redução média nas taxas, com exceção de Porto de Pedras, que possui variação positiva de 58,92%, devido à elevada taxa observada em 2008 (46,14/10.000 hab.), no entanto, tendências significantes de decréscimo são verificadas para Jacuípe, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, São Luís do Quitunde e São Miguel dos Milagres (Tabela 10). As taxas calculadas para Passo de Camaragibe, nos anos de 2007 e 2008, devem ser avaliadas com cautela, tendo em vista a

enorme divergência em relação aos demais anos, bem como aos demais municípios, podendo ter sido decorrente de vieses relacionados ao preenchimento do diagnóstico, para emissão das AIH's.

As taxas de internação por câncer aumentam pouco entre os residentes da 2ª RS (1,81%), mantendo certa estabilidade entre 2012 e 2013 ($R^2=0,000$) (Figura 21). Apenas Porto Calvo e São Miguel dos Milagres apresentam variação percentual negativa no período (-8,08% e -0,46%, respectivamente) (Tabela 11). No período analisado, os municípios de Matriz de Camaragibe, Porto Calvo e São Luís do Quitunde possuem as maiores taxas de internação por câncer, na região (Tabela 11).

Figura 20 – Tendência temporal das internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



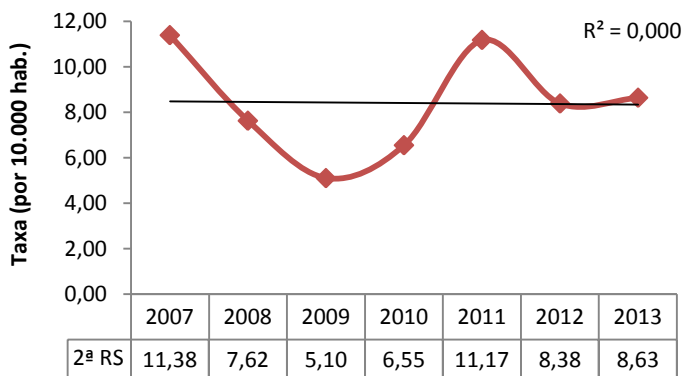
Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 10 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Doenças Respiratórias Crônicas das Vias Aéreas Inferiores, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIÇÃO		
								PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
2ª RS	20,47	24,27	13,11	8,92	7,34	4,70	3,71	-22,36	Redução	0,859
Jacuípe	13,08	12,72	7,10	4,29	7,17	5,76	2,78	-15,14	Redução	0,759
Japaratinga	4,02	2,60	6,44	3,87	6,39	3,80	0,00	-0,50	-	0,113
Maragogi	14,38	7,16	7,04	5,22	2,05	0,67	0,64	-35,10	Redução	0,877
Matriz de Camaragibe	19,47	19,70	31,38	18,08	15,15	5,89	3,20	-17,49	Redução	0,575
Passo de Camaragibe	55,69	101,93	8,41	0,68	0,68	0,68	0,65	-17,43	Redução	0,529
Porto Calvo	21,89	19,71	24,57	14,39	16,25	13,48	9,98	-9,46	Redução	0,724
Porto de Pedras	13,56	46,14	2,82	1,19	4,82	0,00	1,20	58,92	-	0,350
São Luís do Quitunde	19,59	14,12	5,78	10,80	4,90	3,96	5,55	-5,64	Redução	0,696
São Miguel dos Milagres	11,08	14,78	1,32	1,39	0,00	2,72	1,30	-40,80	Redução	0,530

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 21 – Tendência temporal das internações por Câncer. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Tabela 11 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Câncer, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R²
2ª RS	11,38	7,62	5,10	6,55	11,17	8,38	8,63	1,81	-	0,000
Jacuípe	1,45	9,89	4,26	5,73	2,87	2,88	1,39	76,19	-	0,162
Japaratinga	17,42	14,31	2,58	14,19	38,35	8,87	6,07	68,79	-	0,003
Maragogi	6,22	6,03	0,74	1,74	4,44	3,69	4,15	32,47	-	0,073
Matriz de Camaragibe	15,41	7,09	4,71	10,09	16,83	10,11	11,60	11,39	-	0,014
Passo de Camaragibe	12,30	4,92	3,51	5,42	12,18	8,78	10,41	13,54	-	0,052
Porto Calvo	16,32	9,28	6,91	5,83	11,22	9,63	5,55	-8,08	-	0,313
Porto de Pedras	8,72	10,36	2,82	9,50	4,82	3,68	13,15	61,32	-	0,001
São Luís do Quitunde	9,80	5,83	8,82	6,48	10,42	11,57	13,43	12,04	-	0,469
São Miguel dos Milagres	11,08	9,40	9,21	8,37	6,88	12,23	7,78	-0,46	-	0,074

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Finalmente, em relação aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa, há variação positiva, ou seja, aumento médio anual nas taxas de internação entre moradores de Jacuípe (124,82%), Maragogi (3,11%), Matriz de Camaragibe (43,65%) e Passo de Camaragibe (56,11%) (Tabela 12). Merece atenção o município de Jacuípe, onde não havia registro de internações por tais causas entre seus residentes até 2010. Matriz de Camaragibe possui a maior taxa em 2013 (10,00/10.000 hab.) e Jacuípe é a única localidade que possui tendência crescente ($R^2=0,563$)

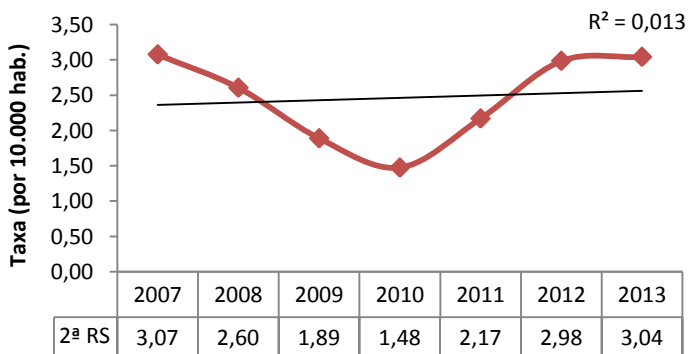
(Tabela 12). Devido às oscilações observadas para a região de saúde, no período estudado, não pode ser verificada a existência de tendências ($R^2=0,013$) (Figura 22).

Tabela 12 – Taxas de internação, variação percentual anual e tendência temporal de internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas, segundo município de residência. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.

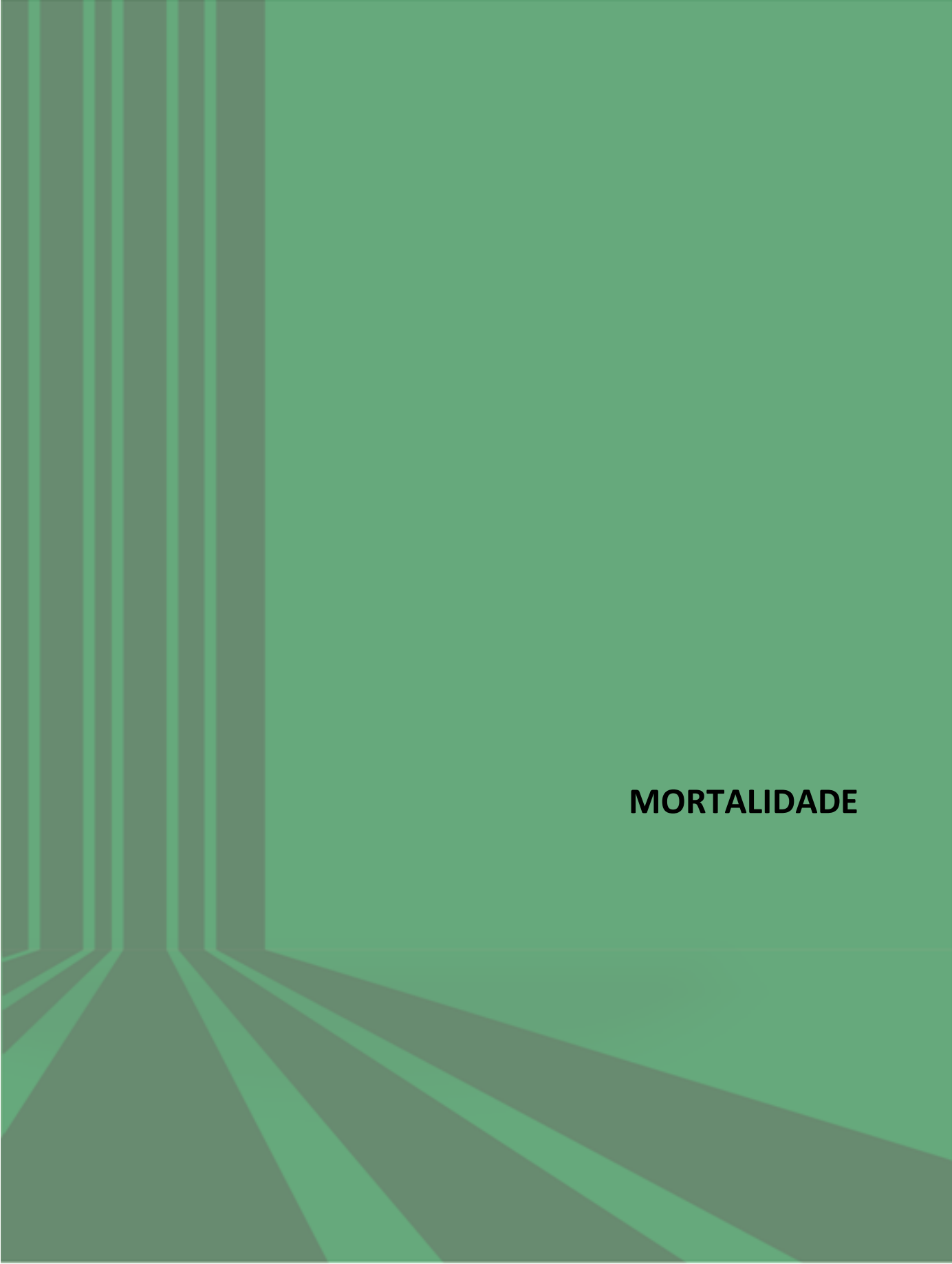
LOCAL DE RESIDÊNCIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	VARIAÇÃO PERCENTUAL ANUAL (%)	TENDÊNCIA	R ²
2ª RS	3,07	2,60	1,89	1,48	2,17	2,98	3,04	3,63	-	0,013
Jacuípe	0,00	0,00	0,00	0,00	1,43	5,76	2,78	124,82	Aumento	0,563
Japaratinga	1,34	0,00	2,58	0,00	12,78	8,87	0,00	-82,64	-	0,130
Maragogi	2,72	2,26	1,11	0,70	1,71	2,35	0,96	3,11	-	0,197
Matriz de Camaragibe	5,27	1,18	3,53	3,78	3,37	5,89	10,00	43,65	-	0,424
Passo de Camaragibe	4,34	11,95	4,21	1,35	0,68	2,70	3,90	56,11	-	0,234
Porto Calvo	1,19	0,39	0,00	0,39	0,39	1,16	0,74	-1,12	-	0,009
Porto de Pedras	2,91	0,94	0,94	1,19	0,00	0,00	2,39	-35,35	-	0,092
São Luís do Quitunde	2,53	2,45	2,13	2,16	2,45	2,13	2,04	-3,06	-	0,477
São Miguel dos Milagres	8,31	6,72	2,63	1,39	0,00	1,36	3,89	-8,12	-	0,454

Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

Figura 22 – Tendência temporal das internações por Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Substâncias Psicoativas. 2ª Região de Saúde, 2007-2013.



Fonte: SIH/DATASUS/MS. Dados tabulados em 23/06/2014 e sujeitos à revisão.

The background is an abstract composition. On the left, a series of vertical stripes in various shades of green and teal run from the top to the bottom. These stripes appear to be part of a larger architectural structure, as they meet a horizontal line that creates a perspective effect, suggesting a floor or a base. From this line, several diagonal stripes extend towards the bottom right corner, creating a sense of depth and movement. The overall color palette is monochromatic, using different tones of green and teal.

MORTALIDADE

Nos últimos sete anos, as causas de óbitos mais frequentes na 2ª RS do estado de Alagoas foram aquelas codificadas no Capítulo IX (1.664: 30,3%), seguida do Capítulo XX (738: 13,5%) e IV (616: 11,2%) (Tabela 01; Figura 01).

Tabela 01 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 2ª RS do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

GRUPO DE CAUSAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
CAP I	36	34	25	33	43	30	44	245
CAP II	47	57	48	41	57	56	59	365
CAP III	06	03	06	09	05	03	4	36
CAP IV	72	48	97	88	95	86	130	616
CAP V	12	09	04	12	06	10	13	66
CAP VI	04	08	07	03	03	14	7	46
CAP VII	01	00	00	00	00	00	0	1
CAP IX	233	222	222	230	227	265	265	1.664
CAP X	61	64	57	59	52	51	63	407
CAP XI	39	47	36	45	43	58	65	333
CAP XII	02	00	02	02	01	03	0	10
CAP XIII	06	02	02	01	02	04	4	21
CAP XIV	11	05	10	07	08	10	8	59
CAP XV	03	02	02	01	04	03	1	16
CAP XVI	59	67	65	60	63	60	55	429
CAP XVII	09	12	12	11	10	15	8	77
CAP XVIII	88	85	36	30	32	38	48	357
CAP XX	90	88	100	96	116	110	138	738
TOTAL	779	753	731	728	767	816	912	5.486

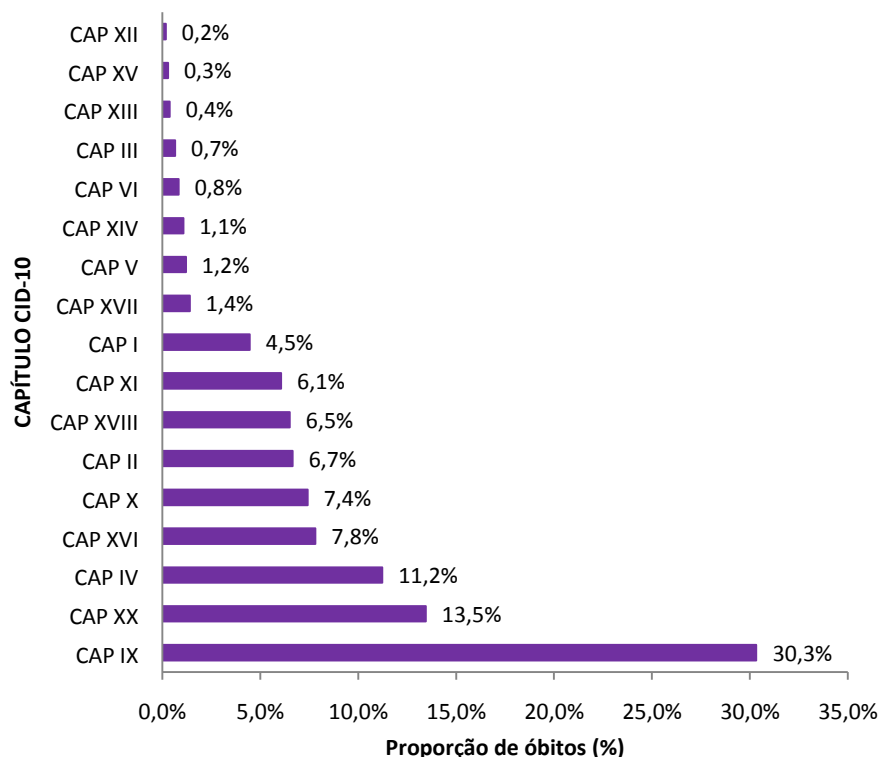
GRUPOS DE CAUSAS SEGUNDO CAPÍTULO DO CID-10

I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias
II. Neoplasias
III. Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários
IV. Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas
V. Transtornos mentais e comportamentais
VI. Doenças do sistema nervoso
VII. Doenças do olho e anexos
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide*
IX. Doenças do aparelho circulatório
X. Doenças do aparelho respiratório
XI. Doenças do aparelho digestivo
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo
XIV. Doenças do aparelho geniturinário
XV. Gravidez, parto e puerpério
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas
XVIII. Sint., sinais e achados anormais de ex. clínicos e de laboratório não classificados em outra parte
XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas*
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
XXI. Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde*

*Excluídos por não ter ocorrido casos no período avaliado.

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 01 – Mortalidade proporcional por grupo de causas (CAP CID-10) na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

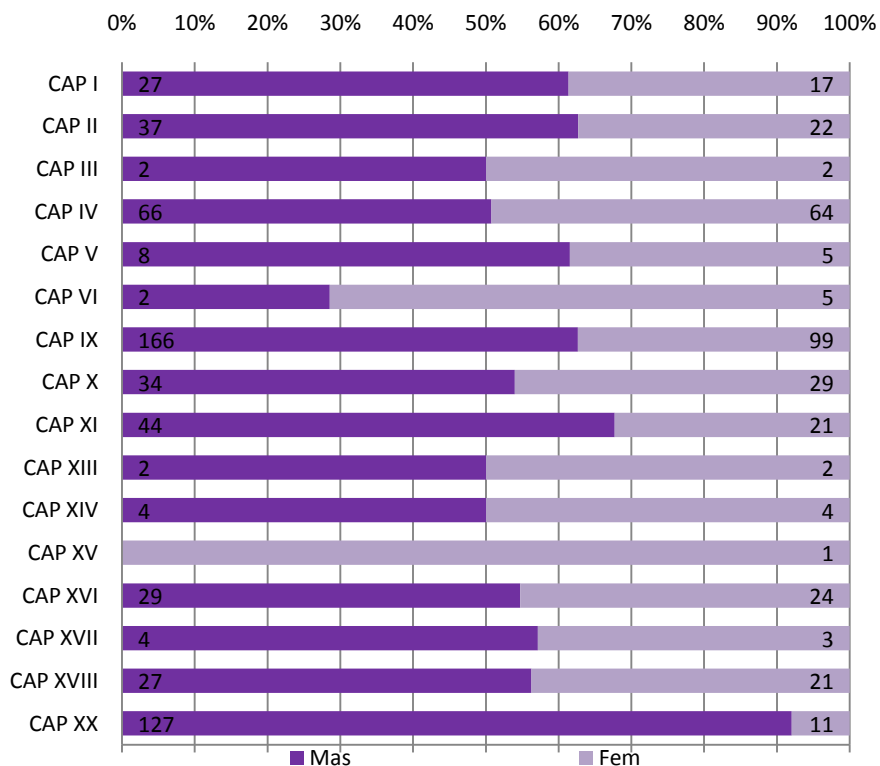


*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem frequências significativas. Fonte dos dados de mortalidade: SIM/Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Avaliando os grupos de causas de óbitos por sexo na 2ª RS, verifica-se uma diferença mais significativa quando observadas as causas codificadas no Capítulo XX (Causas externas de morbidade e mortalidade), onde, mais de 90% dos casos ocorrem entre os homens. Assim como observado quando avaliado todo o Estado, observa-se nesta RS uma maior ocorrência de óbitos por causas externas entre os indivíduos do sexo masculino, principalmente aquelas relacionadas a acidentes e homicídios entre os indivíduos do sexo masculino (Figura 02). Com exceção das causas codificadas no capítulo XV (Gravidez, parto e puerpério – associadas exclusivamente as mulheres), nenhum outro grupo de causas de óbitos foi observado em apenas um dos gêneros (masculino ou feminino) (Figura 02).

Entre os indivíduos do sexo feminino, observa-se no capítulo VI (Doenças do sistema nervoso) que as mulheres representam mais de 70% dos indivíduos que evoluíram para óbito neste grupo de causas em 2013 (Figura 02).

Figura 02 – Frequência de óbitos por grupo de causas (CAP CID-10) na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo sexo, 2013.



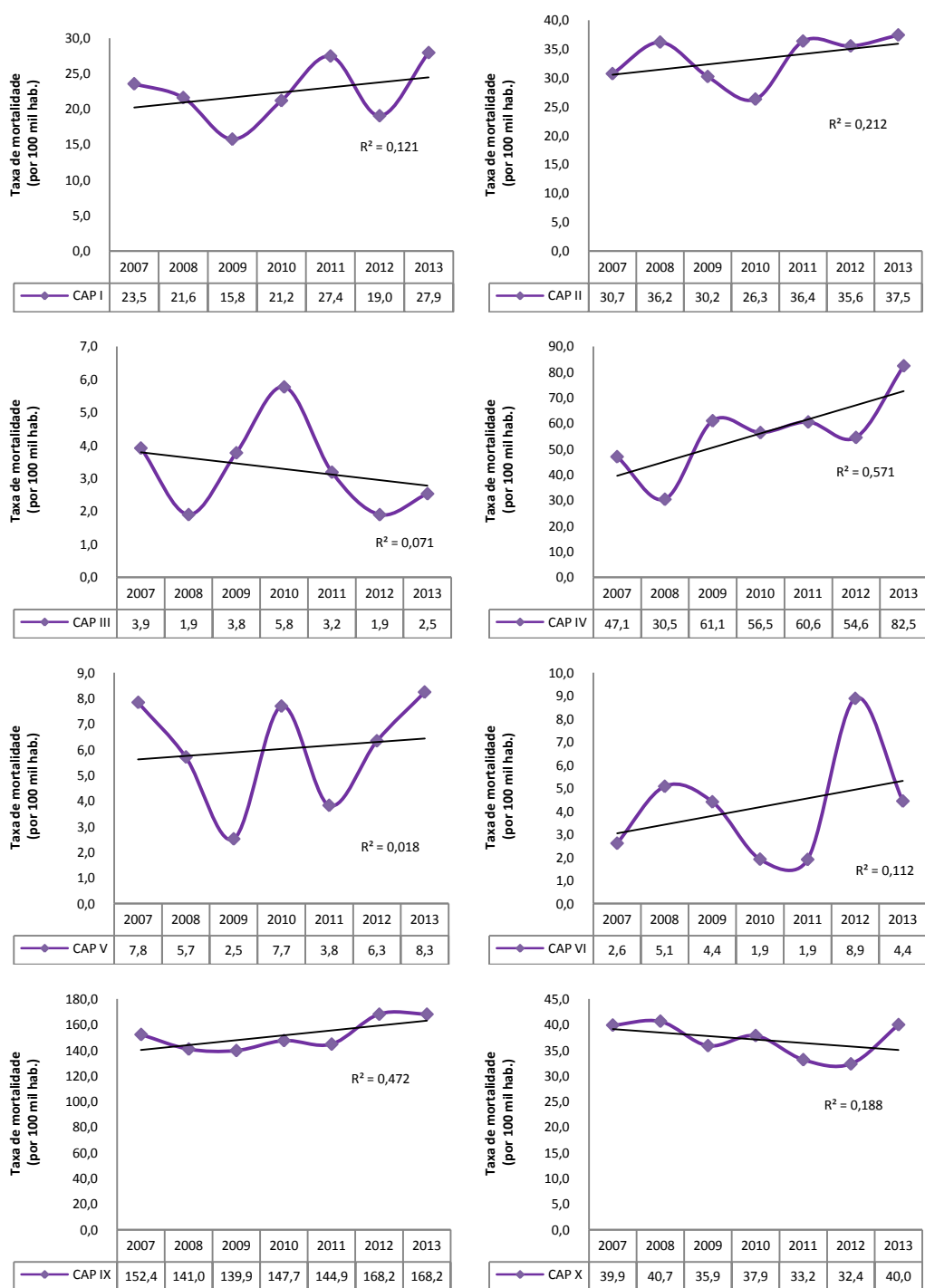
*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período avaliado.

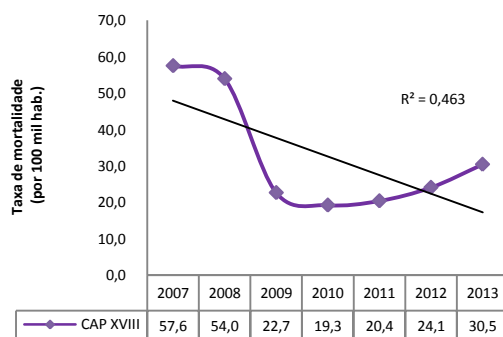
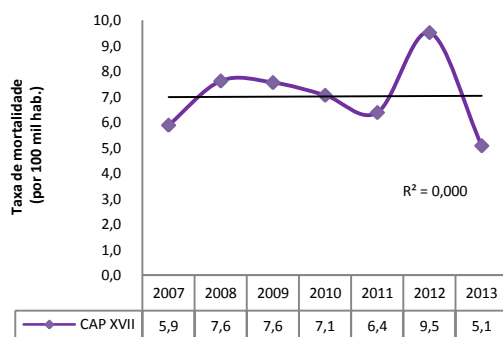
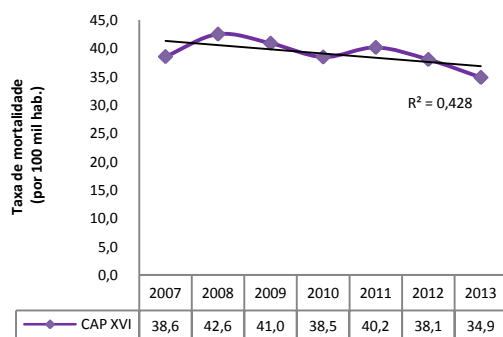
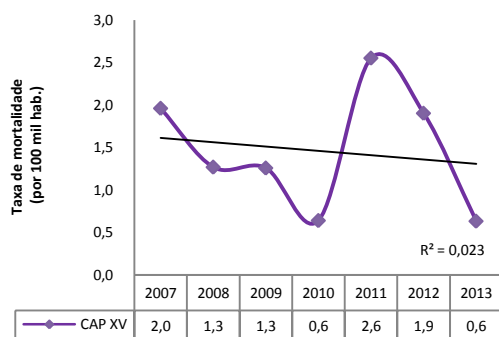
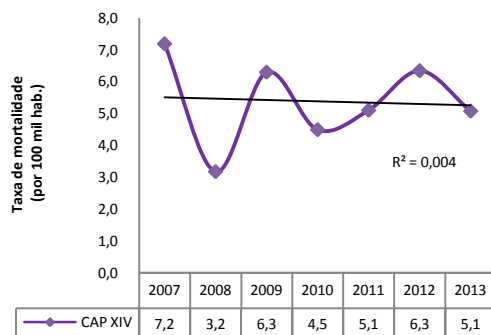
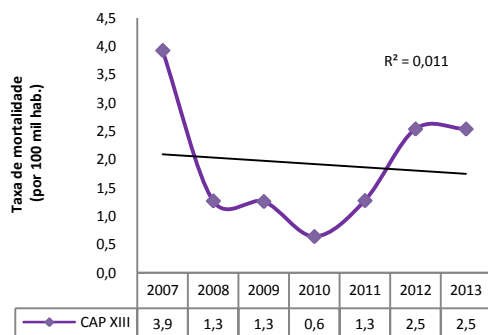
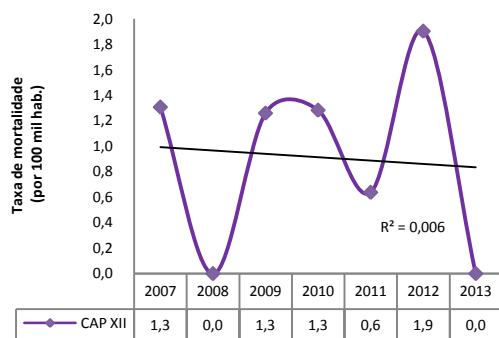
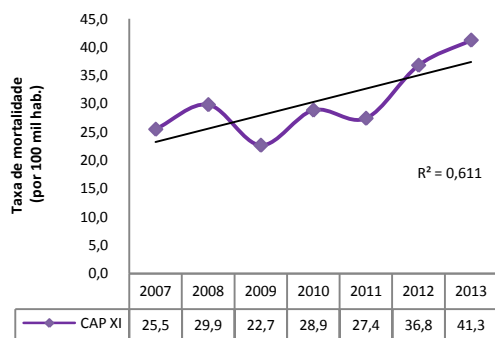
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

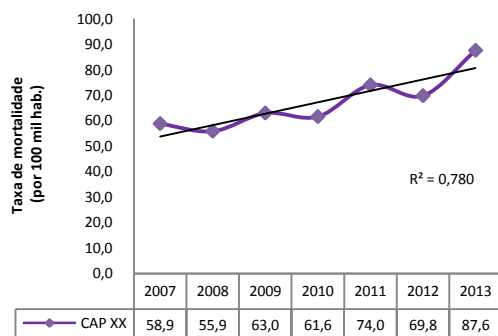
Observa-se na figura 03 a tendência temporal da taxa de mortalidade para cada grupo de causas codificadas no CID-10. Observa-se tendência de crescimento quando avaliados os três grupos de causas apontados como sendo responsáveis pelas maiores proporções de óbitos na 2ª RS (Capítulos IX, XX e IV) (Figura 03 - CAP. XX).

Observou-se queda significativa apenas na taxa de mortalidade dos óbitos provocados por Algumas afecções originadas no período perinatal e nas causas ditas como mal definidas (Figura 03 - Cap. XVI) e em óbitos por causas mal definidas (Figura 03 - Cap. XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte).

Figura 03 – Tendência temporal da taxa de mortalidade segundo os grupos de causas (CAP. CID-10 *) na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.





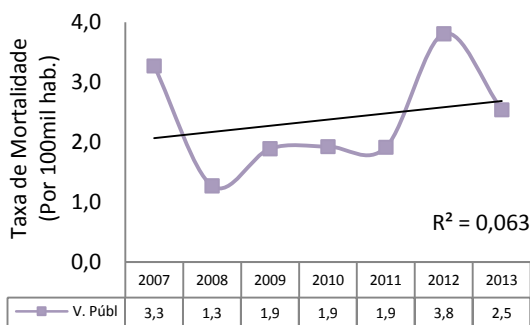
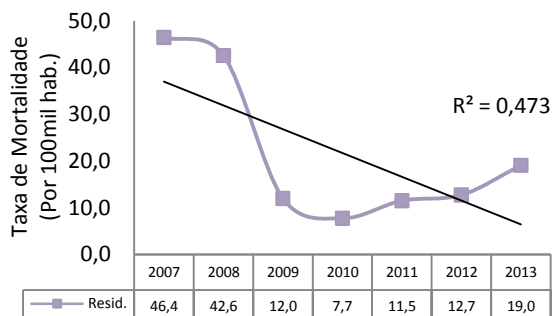
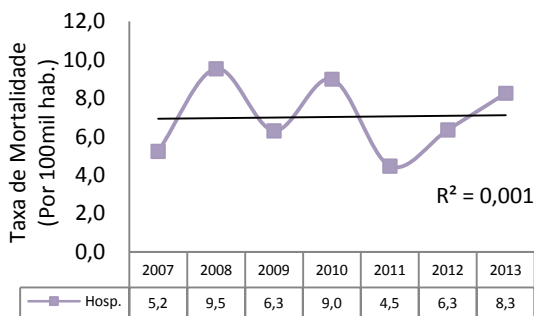


*Excluídos os capítulos VII, VIII, XIX e XXI por não apresentarem casos no período ou não possuírem taxas significativas.

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos decorrentes das causas codificadas no capítulo XVIII, refletem, mesmo que indiretamente, o acesso e a disponibilidade da atenção à saúde para com a população, e ainda, a qualidade dos serviços responsáveis por diagnóstico e esclarecimento das causas de morte. É importante ressaltar que regiões que apresentam grande frequência de óbitos com causas não esclarecidas, pode interferir na análise do perfil epidemiológico do território analisado.

Figura 04 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às consequências codificadas no Capítulo XVIII (CAP CID-10), segundo local do óbito, observado na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

É recomendado que o número de óbitos classificados como mal definidos apresente uma diminuição progressiva. Na 2ª RS, observa-se os últimos sete anos, que a taxa de mortalidade por este grupo de causas apresenta uma fraca tendência de queda. Observa-se na figura 04, em relação ao local dos óbitos, que a melhoria no diagnóstico destes pode ser devido à elucidação dos casos ocorridos no domicílio, seja pelo acompanhamento do paciente pela atenção básica, ou por qualquer outro mecanismo da atenção em saúde dos municípios da região. Os óbitos que ocorrerem nos hospitais e vias públicas não apresentaram tendência definida quando avaliados no período de 2007 a 2013 (Figura 04).

Entre as causas definidas de óbitos observadas na 2ª RS do estado de Alagoas, as doenças cerebrovasculares apresentam a maior frequência nos últimos sete anos, seguido do *Diabetes mellitus* e homicídios (Tabela 02). As causas mal definidas, terceira observada quando avaliado todo o Estado, representa a quinta causa na 2ª RS quando avaliado o acumulado dos últimos sete anos.

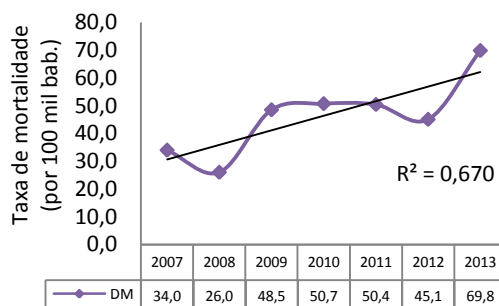
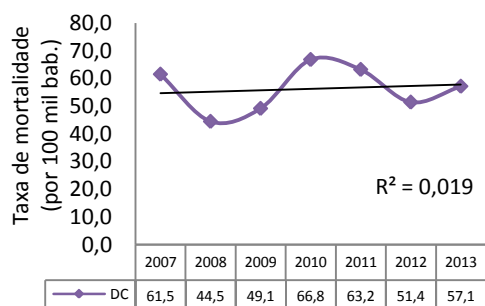
Tabela 02 – Frequência Das principais causas de óbitos definidas na 2ª Região de Saúde do Estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

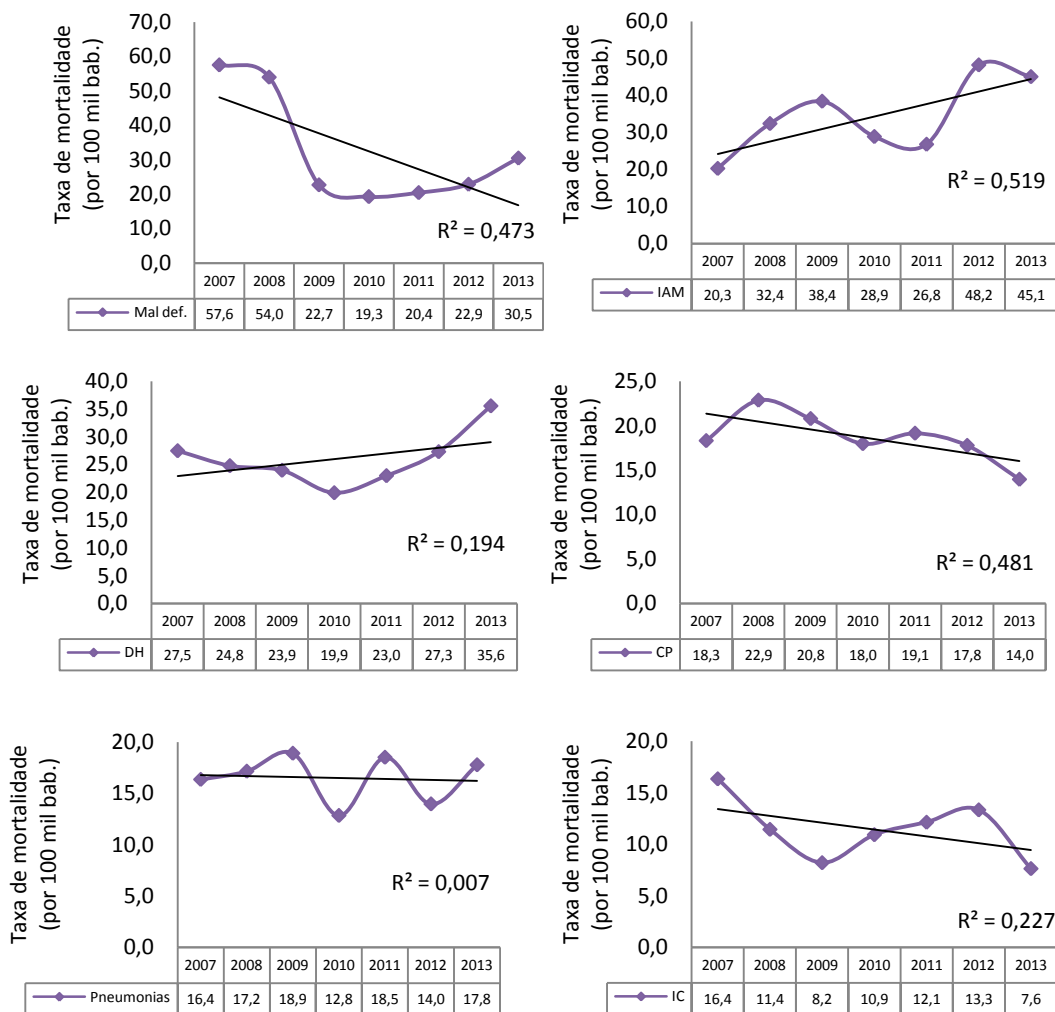
CAUSAS DEFINIDAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Doenças cerebrovasculares	94	70	78	104	99	81	90	616
<i>Diabetes mellitus</i>	52	41	77	79	79	71	110	509
Homicídios	54	47	64	44	60	61	80	410
Infarto agudo do miocárdio	31	51	61	45	42	76	71	377
Mal definidas	88	85	36	30	32	36	48	355
Doenças hipertensivas	42	39	38	31	36	43	56	285
Causas perinatais	28	36	33	28	30	28	22	205
Pneumonias	25	27	30	20	29	22	28	181
Acidentes de transito e transporte	9	23	16	28	35	25	32	168
Insuficiência cardíaca	25	18	13	17	19	21	12	125

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.

Das causas definidas de óbitos mais frequentes, verifica-se que no período avaliado a taxa de mortalidade por *Diabetes mellitus* (DM), segunda causa definida mais frequente, destacou-se por apresentar a maior tendência de crescimento ($R^2=0,6703$) (Figura 05). Infarto agudo do miocárdio (IAM) também apresentou tendência de crescimento significativa. Apenas os óbitos por causas mal definidas e Causas perinatais apresentaram tendência de declínio significativa em sua taxa na 2ª RS (Figura 05).

Figura 05 – Tendência temporal da taxa de mortalidade devido às principais causas determinadas de óbitos observadas na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013 (DC-Doenças Cerebrovasculares; DM-*Diabetes Mellitus*; Mal. Def.-Mal Definidas; IAM-Infarto Agudo do Miocárdio; DH-Doenças Hipertensivas; CP-Causas Perinatais; IC-Insuficiência Cardíaca)





Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.
Homicídios e acidentes de transporte estão descritos a seguir.

Observa-se na tabela 03 a Taxa Bruta de Mortalidade da 2ª RS do Estado e de seus respectivos municípios. Considera-se que esta taxa pode estar elevada devido às baixas condições socioeconômicas ou ainda ser reflexo de uma elevada proporção de pessoas idosas na população geral. No entanto, apesar do evidente crescimento observado da população idosa do Estado, acredita-se que a taxa bruta de mortalidade também esteja sofrendo influência em seu crescimento devido ao grande número de óbitos prematuros ocorridos por acidentes e homicídios (Figuras 07 e 08).

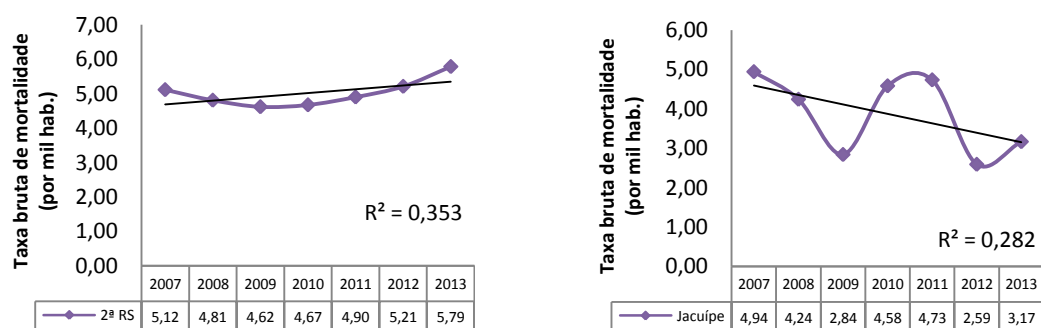
Tabela 03 – Taxa Bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

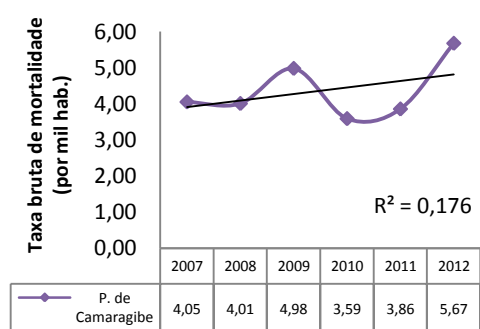
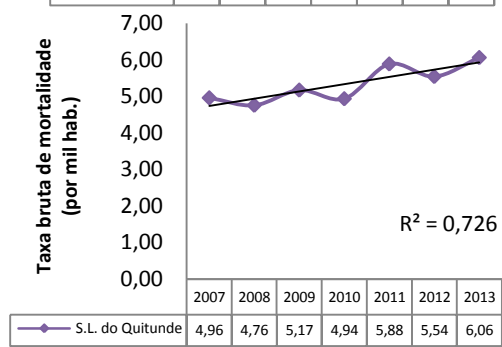
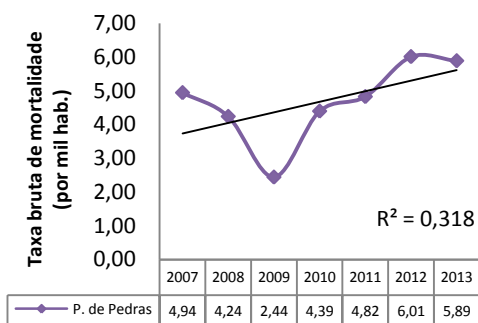
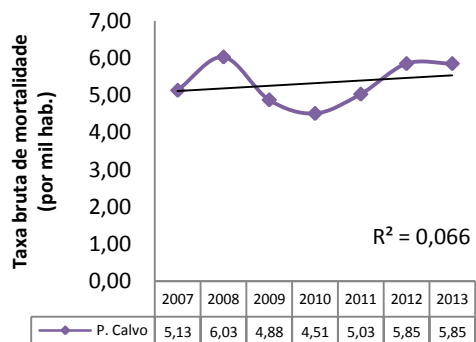
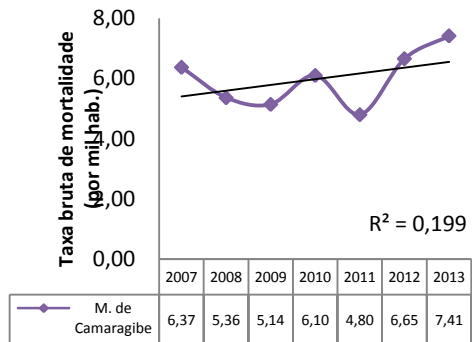
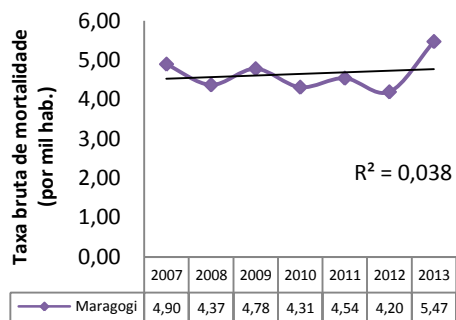
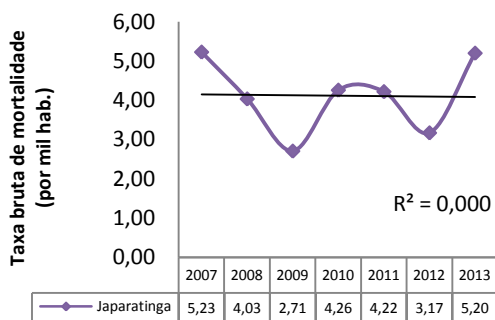
LOCALIDADE	ANO						
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
2ª RS	5,12	4,81	4,62	4,67	4,90	5,21	5,79
Jacuípe	4,94	4,24	2,84	4,58	4,73	2,59	3,17
Japaratinga	5,23	4,03	2,71	4,26	4,22	3,17	5,20
Maragogi	4,90	4,37	4,78	4,31	4,54	4,20	5,47
Matriz de Camaragibe	6,37	5,36	5,14	6,10	4,80	6,65	7,41
Passo de Camaragibe	4,05	4,01	4,98	3,59	3,86	5,67	5,07
Porto Calvo	5,13	6,03	4,88	4,51	5,03	5,85	5,85
Porto de Pedras	4,94	4,24	2,44	4,39	4,82	6,01	5,89
São Luís do Quitunde	4,96	4,76	5,17	4,94	5,88	5,54	6,06
S. M. dos Milagres	4,57	4,16	5,00	3,91	4,96	3,80	4,89

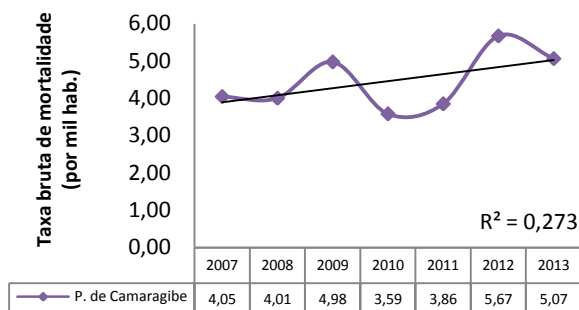
Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.

Os municípios de Jacuípe, Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedras e São M. dos Milagres não apresentaram tendência significativa na variação da taxa bruta de mortalidade no período avaliado. Apenas o município de São Luís do Quitunde apresentou tendência de crescimento para sua taxa bruta de mortalidade ($R^2=0,7264$). É importante chamar atenção que o aumento desta taxa pode ser devido a uma baixa condição socioeconômica apresentada pela população.

Figura 06 – Tendência temporal da Taxa bruta de mortalidade (por mil habitantes) observada na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, segundo seus respectivos municípios, período de 2007 a 2013.





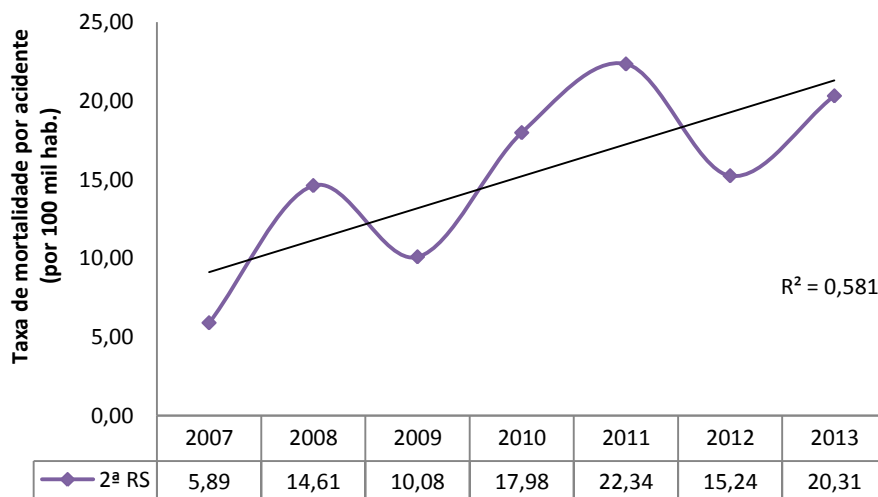


Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Entre os óbitos ocorridos devido às causas externas, os homicídios e acidentes de trânsito figuram como os mais importantes no estado. Na 2ª RS a taxa média de mortalidade por 100 mil habitantes nos últimos seis anos de $37,4 \pm 7,5$ (homicídio) e $15,2 \pm 5,8$ (acidentes de trânsito). A análise temporal das taxas de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito demonstrou uma tendência de crescimento ($R^2=0,5813$), conforme pode ser constatado na Figura 07.

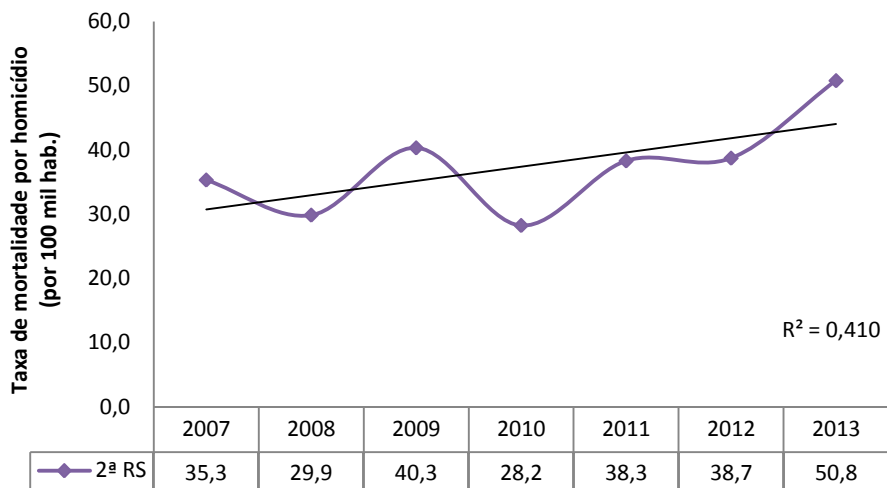
A taxa de homicídio observada na 2ª RS do estado de Alagoas apresentou uma fraca tendência de crescimento quando avaliados os últimos sete anos (2007 a 2013) (Figura 08). É importante destacar que a taxa observada no ultimo ano (2012) pode estar sendo influenciada devido à dificuldade de diagnóstico oficial das causas de óbitos por causas externas (mortes violentas) enfrentadas durante a greve dos médicos legistas do IML em Alagoas.

Figura 07 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por acidentes de trânsito observados na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Figura 08 – Tendência temporal da taxa de mortalidade por homicídios observados na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Os óbitos por causas externas representam para a 2ª RS do estado de Alagoas um prejuízo de mais de 27 mil anos de vida perdidos precocemente quando avaliados todos os óbitos ocorridos no período de 2007 a 2013. Avaliando especificamente as causas externas, conclui-se que os homicídios geram um impacto 2,7 vezes maior, no que se refere aos anos potenciais de vida perdido, do que os acidentes de transporte. Verificam-se na tabela 04 os anos potenciais perdidos de vida, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

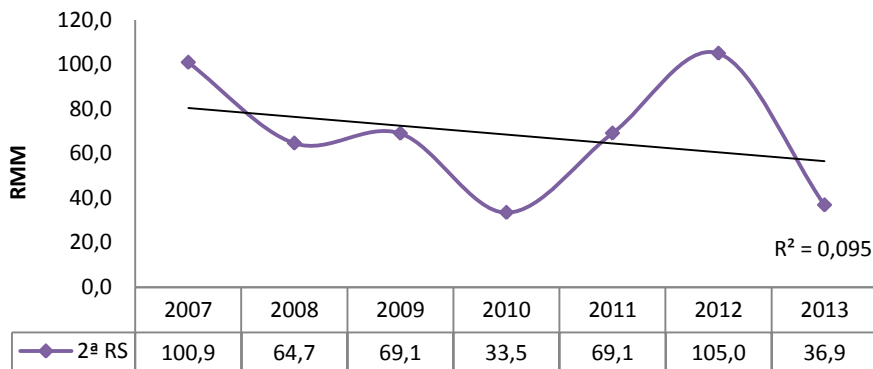
Tabela 04 – Anos potenciais de vida perdido segundo algumas causas de óbito observado na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, referente aos óbitos acumulados do período de 2007 a 2013.

LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) - ANOS		
	APVP GERAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
Causas Externas	27.158,0	38,4	31,6
Homicídios	15.850,0	39,5	30,5
Doença do Aparelho Circulatório	12.089,5	15,7	54,3
Acidentes de Transporte	5.871,0	35,8	34,2
Câncer Primário	4.417,0	20,7	49,3
Diabetes Mellitus	3.010,0	12,7	57,3
Afogamento	1.970,5	39,4	30,6
Queda	372,50	21,9	48,1

Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

Na 2ª RS a Razão de Mortalidade Materna (RMM) não apresentou uma tendência definida no período de 2007 a 2012. Contudo, verifica-se um aumento significativo entre os anos de 2010 e 2012, que apresentaram, respectivamente, a menor e a maior RMM na região durante o período avaliado (Figura 09). Observa-se no mesmo gráfico (Figura 09) que entre 2010 e 2012 este indicador apresentou um aumento significativo (213,4%).

Figura 09 – Tendência temporal da Razão de Mortalidade Materna (RMM) observada na 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.

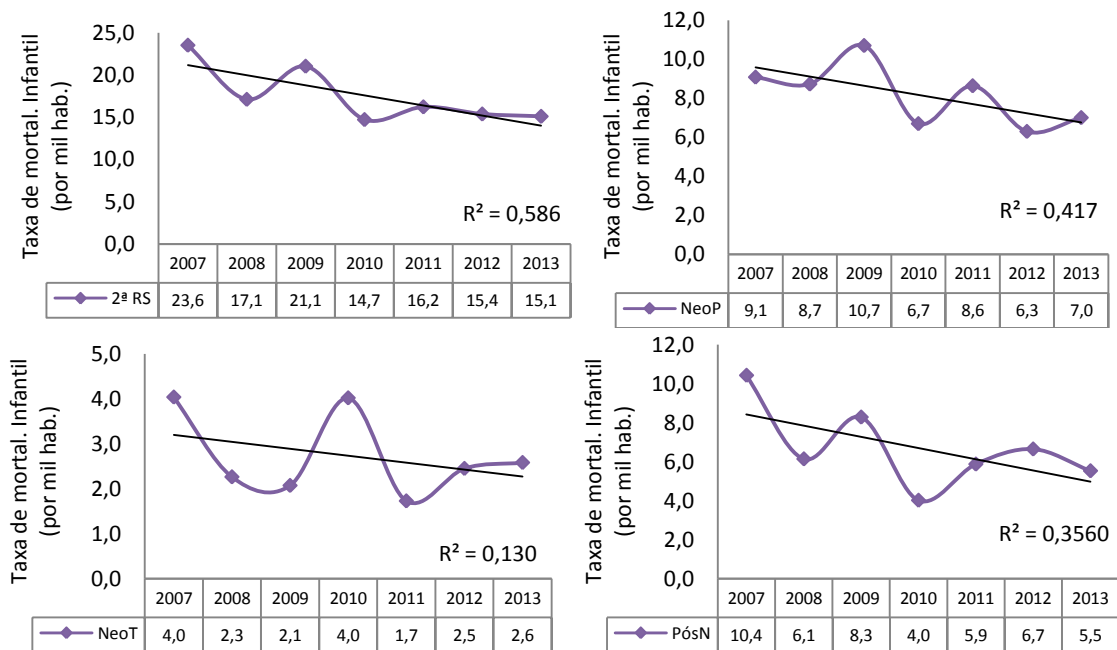


Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 03/06/2013 – Dados sujeitos a alterações.

A análise da Taxa de mortalidade infantil (TMI) observada entre os anos de 2007 a 2013 reflete em uma moderada tendência de declínio ($R^2=0,5866$), revelando, entre os extremos do período, uma queda de 36,0% (Figura 10).

Todos os componentes da taxa de mortalidade infantil (TMI) apresentaram uma queda quando comparados os extremos do período, contudo, apesar de observar um decréscimo nas taxas, observa-se uma tendência significativa de declínio apenas quando avaliado o componente Neonatal Precoce (Figura 10).

Figura 10 – Tendência temporal da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), segundo seus componentes: Neo Precoce (NeoP); Neo Tardia (NeoT); Pós Neonatal (PósN). 2ª Região de Saúde do estado de Alagoas, período de 2007 a 2013.



Fonte dos dados de mortalidade: SIM / Tabulados em 23/06/2014 – Dados sujeitos a alterações.

